



Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches

RELATÓRIO
AVALIAÇÃO INTERNA - AEFS

2023 / 2024

ÍNDICE

Introdução	4
Capítulo I - Processo e práticas de autoavaliação	6
1.1 Planeamento estratégico da autoavaliação (organização e sustentabilidade da autoavaliação)	6
Capítulo II - Caracterização da comunidade educativa	10
2.1 Alunos	10
2.2 Pessoal docente	15
2.3 Pessoal Não Docente	15
2.4 Pais/Encarregados de Educação	16
Capítulo III - Liderança e Gestão	18
3.1 Visão estratégica	18
3.2 Documentos orientadores do agrupamento	19
3.2.1 Projeto Educativo	19
3.2.2 Plano Plurianual de Melhoria	21
3.2.3 Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento	22
3.2.4 Construção Curricular Planeamento/Desenvolvimento e Avaliação do Currículo e das Aprendizagens no AEFS	23
3.2.5 Regulamento Interno	24
3.2.6 Plano Anual de Atividades (PAA)	24
3.3. Mobilização da comunidade educativa e desenvolvimento de projetos e parcerias que promovam a qualidade das aprendizagens	24
3.4 Ambiente escolar e práticas de gestão e organização	26
Capítulo IV - Prestação do serviço educativo	30
4.1 Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	30
4.2 Oferta educativa e gestão curricular	38
4.2.1 Oferta educativa	38
4.2.2 Inovação curricular e pedagógica	39
4.2.3 Articulação Curricular	42
4.3 Ensino, aprendizagem e avaliação	43
4.3.1 Desenvolvimento do Currículo e Autonomia e Flexibilidade Curricular	43
4.3.2 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	49

4.3.3 Cidadania e Desenvolvimento.....	62
4.3.4 Plano Anual de Atividades.....	74
4.3.5 Avaliação para e das aprendizagens	81
4.3.6 Recursos educativos.....	83
4.3.7 Envolvimento das famílias na vida escolar.....	85
4.4 Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas.....	87
Capítulo V - Resultados	90
5.1 Resultados académicos.....	90
5.2 Resultados sociais	96
5.2.1 Participação na vida da escola e assunção de responsabilidade	96
5.2.2 Cumprimento das regras e disciplina	101
5.2.3 Solidariedade e cidadania	103
5.3 Reconhecimento da comunidade.....	105
Capítulo VI - Perceções/opiniões dos membros da comunidade educativa	108
6.1 Nota metodológica	108
6.2 Perceções/opiniões das crianças da EPE.....	110
6.3 Perceções/opiniões dos alunos do 1.º ciclo.....	112
6.4 Perceções/opiniões dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos.....	114
6.5 Perceções/opiniões dos Pais e Encarregados de Educação	118
6.6 Perceções/opiniões dos Docentes	123
6.7 Perceções/opiniões do Pessoal Não Docente (técnicos do GAAP e assistentes operacionais).....	127
Considerações finais.....	133
Anexos.....	136
Anexo A - Áreas das ações de capacitação dos docentes do agrupamento.....	136
Anexo B - Mapa de classificações por disciplina do 1.º ao 3.º ciclo	138
Anexo C - Voto de louvor no 50.º aniversário do AEFS	141
Anexo D - Plano de Ação da EMAEI para a Construção de uma Escola Inclusiva	142
Anexo E - Programa de Promoção e Educação para a Saúde	143
Anexo F - Metas Gerais (MG) a atingir no final do ciclo 2024/2027	144

Introdução

O presente relatório anual de autoavaliação refere-se à monitorização e avaliação interna do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches 1, ao longo do ano letivo 2023/2024 ², estando em estreita articulação e consonância com as orientações da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, e do quadro atual de referência para a avaliação externa das escolas e agrupamentos da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC).

A autoavaliação das escolas/agrupamentos é de carácter obrigatório e deve desenvolver-se em permanência nos termos da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. Segundo o artigo 3.º esta prática deve: i) promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia; ii) assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas; iii) incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas; iv) sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo; v) garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino; vi) valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes das escola; vii) promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos; entre outras.

De acordo com estas orientações legais, a Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento desenvolveu um Plano de Ação estabelecendo: princípios; objetivos; referencial global de autoavaliação; domínios e campo de análise da avaliação; funcionamento da equipa; e cronograma das ações a desenvolver (cf. capítulo II). Deste processo decorreu a implementação de processos e procedimentos de recolha e análise de múltiplas fontes de dados, visando uma autoavaliação das dinâmicas e graus de consecução dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) e do Plano Plurianual de Melhoria (PPM).

O presente relatório está estruturado em oito partes:

1. Introdução
2. Capítulo I - Processos e práticas de autoavaliação e notas metodológicas
3. Capítulo II - Caracterização da comunidade educativa
4. Capítulo III - Liderança e gestão
5. Capítulo IV - Prestação do serviço educativo;
6. Capítulo V - Resultados

1 O Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches (AEFS) é uma unidade organizacional formada por sete estabelecimentos de educação e ensino: a escola básica com 2.º e 3.º ciclos, Escola Básica Dr. Francisco Sanches, o Jardim de Infância das Fontes, e cinco Escolas Básicas do 1.º ciclo, três das quais com educação pré-escolar, a saber: EB de São Victor, EB da Misericórdia, EB/JI da Quinta da Veiga, EB/JI Bairro da Alegria e EB/JI das Enguardas. Todas estas as escolas localizam-se na zona urbana de Braga, nas freguesias de S. Victor e de S. Vicente.

² Sempre que se considerar relevante serão apresentados dados e resultados referentes anos letivos transatos, de forma a possibilitar uma análise das trajetórias desses indicadores. Uma vez que os dados apresentados, relativos ao ano de 2023/2024, se referem a diferentes fases temporais do ano letivo, a data e a fonte de onde são retirados encontram-se sempre identificados em notas de rodapé.

7. Capítulo VI - Perceções/opiniões dos membros da comunidade educativa
8. Considerações finais
9. Anexos

O levantamento e a organização dos dados utilizados, sustentaram-se nos Princípios, Objetivos e Metas do Projeto Educativo e nas ações, atividades, estratégias e metas do Plano Plurianual de Melhoria, obedecendo às responsabilidades assumidas pelo Agrupamento enquanto Território de Intervenção Educativa Prioritária (TEIP) e membro da Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI).

O documento organiza, interpreta e apresenta as respostas obtidas na observação direta, análise de conteúdo de documentos e questionamento individual e coletivo de elementos da comunidade escolar e pretende constituir-se como um conjunto relevante de informações úteis e válidas que possam ser utilizadas por cada pessoa e grupo(s) pedagógico(s) para promover ações de melhoria pessoais, organizacionais e pedagógicas, em 2024/2025, e concretizar as metas fundamentais do PEA: *“Ser uma Escola de Qualidade”* e *“Ser uma Escola de Cidadania”*.

Capítulo I - Processo e práticas de autoavaliação

O processo de autoavaliação implica que o agrupamento desenvolva de uma forma sistemática, permanente e com a participação e envolvimento dos diferentes atores da comunidade educativa, mecanismos de reflexão, análise e identificação dos aspetos a melhorar, conducentes à definição de estratégias adequadas e geradoras das alterações necessárias a uma busca contínua e sistemática da melhoria (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro).

1.1 Planeamento estratégico da autoavaliação (organização e sustentabilidade da autoavaliação)

A autoavaliação da escola consiste num diagnóstico pormenorizado da instituição, de forma a detetar os pontos fortes e os aspetos a melhorar. Assenta nos seguintes termos de análise:

- a) *“Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;*
- b) *Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;*
- c) *Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;*
- d) *Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;*
- e) *Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.”*

(Artigo 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro)

Objetivos

A Equipa de Avaliação Interna constitui-se com a finalidade de desenvolver o processo de autoavaliação do agrupamento. Considerando que a avaliação da escola «desenvolve-se de forma sistemática e permanente» e que «os processos de avaliação devem ser contínuos e estáveis desencadeando uma reflexão sistemática

sobre o seu impacto nos processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas» (IGEC), os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

1. Dar continuidade ao processo de autoavaliação da escola, tendo como referencial os parâmetros da IGEC - Inspeção Geral da Educação e Ciência;
2. Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;
3. Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
4. Medir o grau de satisfação da comunidade educativa, permitindo à Escola tomar decisões fundamentadas e organizar modelos próprios de atuação;
5. Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
6. Refletir criticamente com vista à eficácia do desempenho da escola;
7. Sistematizar os resultados da avaliação dos alunos da escola e a sua evolução;
8. Formular sugestões de melhoria;
9. Elaborar um relatório final das atividades realizadas pela equipa.

Referencial global de autoavaliação

O modelo institucional de autoavaliação do agrupamento inspira-se no modelo CAF (Common Assessment Framework) e tem como referência o modelo de avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC). Este baseia-se em quatro domínios - Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados - e respetivos campos de análise, referentes e indicadores (cf. https://www.igec.mec.pt/upload/AEE3/AEE_QR_2023.pdf).

Referenciais Externos

Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro;
Quadro de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos da IGEC - 3º Ciclo.

Referenciais Internos

Projeto Educativo (PE);
Plano Plurianual de Melhoria (PPM);
Regulamento Interno (RI);
Construção Curricular - Planeamento/Desenvolvimento e Avaliação do Currículo e das Aprendizagens no AEFS.
Plano Anual de Atividades (PAA).

Período de Avaliação

Ao longo do ano letivo, culminando na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação do Agrupamento

Dimensões	Autoavaliação Liderança e Gestão Prestação do Serviço Educativo Resultados
Métodos e Instrumentos de Avaliação	Análise documental (atas e relatórios de grupos pedagógicos específicos; relatório TEIP); Grelhas de observação e/ou verificação; Consulta de dados na plataforma inovar; Questionários (Google Forms): Coordenadores de Departamento; Educadoras da Educação Pré-Escolar, Professores Titulares de Turma; Docentes dos 2.º e 3.º Ciclos; GAAF; Encarregados de Educação; Crianças do Pré-escolar; Alunos 1.º/2.º/3.º Ciclos; Assistentes Operacionais.
Evidências	PE; PPM; RI, Plataforma Inovar; Relatórios diversos (Direção, Departamentos Curriculares, Subestruturas de Coordenação (Grupo/Área Disciplinar), Diretores de turma, Bibliotecas Escolares, Clubes, Projetos, GAAF, EMAEI, Equipa de Cidadania); Atas; Página do Agrupamento; Exposições; Resultados da aplicação de questionários à comunidade educativa (Google Forms).

Quadro 01 - Referencial global de autoavaliação

Cronograma

O processo de autoavaliação do agrupamento desenvolveu-se de acordo com o seguinte cronograma:

Fases do Processo	Período de concretização (meses)												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Set	Out	Nov
Organização da equipa	X	X											
³ Reuniões da equipa		X								X			
Elaboração do Plano de Ação		X	X										
Definição do Referencial Global		X	X										
Acompanhamento/ Recolha de dados (nº de alunos, turmas, alunos com ASE, alunos PLNM, alunos comunitários e nacionais de países terceiros, grau de proficiência linguística...)	X			X			X		X	X			
Resultados/monitorização da ação das medidas de suporte à aprendizagem (EMAEI e GAAF)			X	X	X	X	X	X	X	X			
Análise dos resultados escolares				X			X		X	X			

³ Para além das reuniões plenárias da equipa, ocorreram reuniões setoriais (informais) de acordo com as necessidades decorrentes das ações implementadas.

(sucesso/insucesso)							
Avaliação intermédia e final do PAA	X			X	X		
Questionários Coordenadores Departamento (Concretização das metas do PE e do PPM).				X			
Resultados da avaliação da BE/Equipa Cidadania/GAAF/EMAEI (relatórios)				X	X		
Questionários Docentes: Educadoras, PTT, Docentes dos 2º e 3º Ciclos				X			
Questionários: participação dos Encarregados de Educação na escola	X						
Questionários (satisfação/avaliação): GAAF; crianças pré-escolar; alunos dos 1.º/2.º/3ºciclos; assistentes operacionais /técnicos e parceiros	X	X					
Construção do Relatório	X	X	X	X	X	X	
Apresentação do Relatório e propostas de reformulação							X X
Divulgação à comunidade							X

Quadro 02 - Cronograma do processo de autoavaliação do agrupamento

O presente relatório suporta-se num trabalho extenso de recolha e análise de dados de múltiplas fontes, tais como: documentos estruturantes, atas de reuniões de grupos pedagógicos específicos (Ano/ Turma/ Conselhos de Ano/ Departamentos/ Grupos Disciplinares), relatórios diversos (PAA, Biblioteca Escolar, EMAEI, Desporto Escolar, Clubes, Projetos...), plataforma INOVAR e respostas a questionários (Google Forms) para auscultar as perceções/opiniões dos elementos da comunidade educativa (cf. Capítulo VI).

Capítulo II - Caracterização da comunidade educativa

Neste primeiro capítulo será efetuada uma caracterização da comunidade educativa do agrupamento e a sua evolução nos dois últimos anos letivos (2022/2023 e 2023/2024).

2.1 Alunos

As tabelas 01, 02, 03 e 04 indicam, respetivamente, o número de crianças da Educação Pré-Escolar (EPE), por idades, e o número de alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, por anos de escolaridade, nos dois últimos anos letivos.

2022/2023				2023/2024			
3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos
21	76	87	15	37	63	86	----
Total = 199				Total = 186			

Tabela 01. Número de crianças da EPE, por idade, em 2022/2023 e 2023/2024 ⁴

2022/2023				2023/2024			
1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
159	135	151	150	167	189	142	164
Total = 595				Total = 662			

Tabela 02. Número de alunos do 1.º ciclo, por ano de escolaridade, em 2022/2023 e 2023/2024

2022/2023		2023/2024	
5.º Ano	6.º Ano	5.º Ano	6.º Ano
153	180	149	198
Total = 333		Total = 347	

Tabela 03. Número de alunos do 2.º ciclo, por ano de escolaridade, em 2022/2023 e 2023/2024

2022/2023			2023/2024		
7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
157	157	167	164	172	154
7.º Ano PIEF	8.º Ano PIEF	9.º Ano PIEF	7.º Ano PIEF	8.º Ano PIEF	9.º Ano PIEF
3	2	10	3	8	3
Total = 496			Total = 504		

Tabela 04. Número de alunos do 3.º ciclo, por idade de escolaridade, em 2022/2023 e 2023/2024

⁴ Os dados referentes ao ano letivo 2023/2024 têm como fonte a plataforma INOVAR e reportam-se a 01 de setembro de 2023.

A tabela 05 apresenta a evolução do número de crianças ou alunos, por ciclos de escolaridade, ao longo dos três últimos anos letivos.

	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Pré-Escolar	180	199	186
1º Ciclo	563	595	662
2º Ciclo	319	333	347
3º Ciclo	494	496	504
TOTAL	1556	1623	1699

Tabela 05. Evolução do número de crianças e alunos entre 2021/2022 a 2023/2024

Nos três últimos anos, o número de crianças e alunos desta Unidade Orgânica (UO) tem vindo a aumentar em todos os níveis de ensino, excepcionando-se a Educação Pré-Escolar que no presente ano letivo apresenta uma ligeira diminuição de 13 crianças em relação ao ano anterior.

A tabela 06 apresenta o número de crianças e alunos, por ciclo de escolaridade, que beneficiam da Ação Social Escolar (ASE), bem como a evolução deste número entre o início do ano (setembro) e o seu término (julho). A comparação dos dados recolhidos revelam um ligeiro acréscimo.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR					
Número de crianças e alunos					Taxa
Ciclo de escolaridade	Escalão			Total ⁵	
	A	B	C		
Pré-Escolar	45	36	12	93 (96)	50,0% (51,6%)
1º Ciclo	121	91	73	285 (287)	43,1% (43,4%)
2º Ciclo	62	60	21	143 (145)	41,2% (41,8%)
3º Ciclo	88	86	19	193 (197)	38,3% (39,1%)
Total	316	273	125	714 (725)	42,0% (42,7%)

Tabela 06. Taxa de crianças/alunos beneficiários da ASE ⁶

No que concerne a mobilização de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão, nos termos do Decreto-Lei n.º 54/2018, a tabela 07 apresenta o número de alunos que beneficiaram dessas medidas em 2023/2024.

⁵ Fonte INOVAR. Os valores entre parêntesis referem-se a julho de 2024.

⁶ Fonte INOVAR. Dados relativos a setembro de 2023.

	Medidas de Suporte e Apoio à Aprendizagem e Inclusão (MSAI) ⁷	
	Fim do 1.º período	Fim do 3.º período
Educação Pré-Escolar	7 (RTP)	13 (RTP)
1º Ciclo	113 (36 RTP / 6 PEI)	148 (51 RTP / 6 PEI)
2º Ciclo	142 (27 RTP / 7 PEI)	121 (30 RTP / 9 PEI)
3º Ciclo	306 (40 RTP / 8 PEI)	239 (47 RTP / 9 PEI)
Total	568 (110 RTP / 21 PEI)	521 (141 RTP / 24 PEI)

Tabela 07. Número de alunos que beneficiaram de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão ao longo do ano letivo

A análise desta tabela evidencia o carácter dinâmico e flexível da mobilização das MSAI, em função da avaliação da sua eficácia. A monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão mobilizadas pela escola para todas as crianças e alunos foi realizada ao longo do ano letivo, através de contactos/reuniões formais e informais e nas reuniões trimestrais de avaliação. Os resultados da monitorização realizada no final dos três momentos de avaliação sumativa foram apresentados em Conselho Pedagógico e espelham bem a ação desencadeada pelos diferentes ciclos, no sentido de mobilizar medidas potenciadoras de sucesso (cf. capítulo IV, EMAEI).

Os dados recolhidos evidenciam um aumento de 28,2% de Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP), entre os quais se registam adaptações curriculares significativas que implicam a elaboração de um Programa Educativo Individual (PEI) em mais três alunos relativamente ao início do ano (+ 14%).

Ao longo do ano foi realizada a articulação com a Equipa de Saúde Escolar, através de reuniões formais e encontros informais. Foram referidas as necessidades do AEFS e as possíveis respostas, bem como a obtenção de informações que pudessem contribuir para o melhor conhecimento dos alunos, com o objetivo de construir uma abordagem participada, integrada e eficaz nas respostas dadas. Foram elaborados **Planos de Saúde Individual (PSI) para 78 crianças/alunos** desde a Educação Pré-Escolar ao 9.º ano. As recomendações que constam dos PSI de 44 crianças/alunos foram tidas em conta na elaboração dos respetivos RTP e dadas a conhecer aos intervenientes no processo educativo da criança/aluno (pais, docentes, assistentes operacionais...).

De acordo com as necessidades apuradas ao nível de capacitação docente e não docente foram realizadas várias ações que constam do cronograma da Saúde Escolar 2023/2024.

As tabelas 08 e 09 apresentam o número de crianças e alunos de nacionalidade não portuguesa, por ciclos de escolaridade e por nacionalidade, respetivamente.

⁷ Medidas universais, seletivas e adicionais; adaptações ao processo de avaliação. Onde aparece “ x RTP / y PEI” deverá ler-se “x RTP entre os quais y com PEI”.

Ciclo de escolaridade	Nacionalidade	Total
Pré-Escolar	Angola, Argentina, Brasil, China, Colômbia Costa do Marfim, Estados Unidos, Índia, Irão, Jordânia, Nicarágua, Rússia, Suécia, Venezuela, Peru.	89
1º Ciclo	Angola, Argentina, Brasil, Cabo Verde, China, Colômbia, Costa do Marfim, Cuba, Nicarágua, Paquistão, Rússia, Venezuela, Ucrânia, Itália, França, Nepal, Noruega, São Tomé e Príncipe; Roménia, Filipinas, Guatemala, Marrocos, Suíça, Peru, Turquia.	297
2º Ciclo	Angola, Argentina, Brasil, Cabo Verde, China, Colômbia, Cuba, Nicarágua, Paquistão, Reino Unido, Rússia, Venezuela, Ucrânia, Itália, Egito, França, Países Baixos, Iraque, Nepal, Suíça.	164
3º Ciclo	Andorra, Argentina, Brasil, Cabo Verde, Colômbia, Costa do Marfim, Estados Unidos, Guiné-Bissau, Cuba, Índia, Nicarágua, Paquistão, Reino Unido, Rússia, Ucrânia, Iraque, Nepal, Nigéria, Tunísia.	172
Total AEFS		722 (+/- 42,5%)

Tabela 08. Número de crianças e alunos de nacionalidade não portuguesa (por ciclos de escolaridade) ⁸

Nacionalidade	Nº de alunos	Nacionalidade	Nº de alunos	Nacionalidade	Nº de alunos
Andorra	1	Guatemala	1	Paquistão	13
Angola	29	Guiné-Bissau	2	Perú	2
Argentina	11	Índia	3	Reino Unido	2
Brasil	544	Irão	1	Roménia	5
Cabo Verde	9	Iraque	2	Rússia	10
China	7	Itália	8	São Tomé e Príncipe	1
Colômbia	17	Jordânia	1	Suécia	1
Costa do Marfim	4	Marrocos	2	Suíça	2
Cuba	2	Nepal	4	Tunísia	1
Egito	1	Nicarágua	4	Turquia	1
Estados Unidos	2	Nigéria	1	Ucrânia	15
Filipinas	1	Noruega	1	Venezuela	7
França	3	Países Baixos	1		

Tabela 09. Número de alunos por nacionalidade ⁹

A tabela 10 apresenta o número de alunos de Português Língua Não Materna (PLNM), por ciclos de escolaridade e grau de proficiência linguística.

⁸ Fonte INOVAR. Dados relativos a outubro de 2023.

⁹ Fonte INOVAR. Dados relativos a outubro de 2023.

	Níveis de proficiência linguística			
	A1	A2	B1	B2
1º Ciclo	12	7	18	0
2º Ciclo	14	8	1	2
3º Ciclo	4	12	7	0
Total parcial	30	27	26	2
Total AEFS				170

Tabela 10. Alunos de PLNM (grau de proficiência linguística) ¹⁰

O aumento de crianças e alunos do agrupamento (cf. tabela 05) deve-se em larga medida ao elevado número de alunos migrantes, provenientes de 38 nacionalidades¹¹, e que representa cerca de 42,5% do total da população estudantil. O elevado desafio que esta realidade coloca em termos da qualidade da resposta educativa é ainda ampliado quando se consta o “estar em trânsito” de muitas famílias destas crianças e alunos.

A população do AEFS possui uma grande variedade linguística, cultural e religiosa, observando-se distintos grupos quando são considerados, por exemplo, critérios geográficos, culturais e linguísticos: 1) crianças e alunos de nacionalidade portuguesa; 2) crianças e alunos de nacionalidade não portuguesa (podendo o português ser ou não a língua materna); 3) crianças e alunos de etnia cigana (sendo o português a língua materna na esmagadora maioria dos casos). Uma realidade emergente é a de crianças e alunos de nacionalidade portuguesa não nascidos em Portugal e cuja língua materna pode ou não ser o português. No entanto, importa referir que são crianças e alunos, quase sempre, culturalmente situados nas tradições dos países onde nasceram.

¹⁰ Fonte Atas de Conselhos de Turma e de Conselho de Docentes do 1º Ciclo (final de ano letivo).

¹¹ Desses 38 países, 33 não pertencem à União Europeia, sendo as crianças e alunos denominados NPT (Nacionais de Países Terceiros).

2.2 Pessoal docente

A tabela 11 apresenta a distribuição dos docentes, por nível de ensino/grupo disciplinar, no início do ano letivo 2023/2024.

Pessoal Docente					
Nível de ensino	Docentes Q.A.	Docentes QZP	Docentes Contratados	Total	Docentes que lecionaram pela 1.ª vez no agrupamento
Pré-Escolar	7	3	3	13	53 (30,3% do total)
1º Ciclo	29	7	5	41	
2º Ciclo	18	13	7	38	
3º Ciclo	49	10	11	70	
Grupo 910	10	1	2	13	
Total	113	34	28	175	

Tabela 11. Número e distribuição dos docentes do agrupamento por nível de ensino.

Os resultados da tabela anterior indicam que cerca de 64,6% das educadoras/docentes pertence ao Quadro do Agrupamento (QA). Em menor percentagem encontram-se as educadoras/docentes de Quadros de Zona Pedagógica (19,4%) e os docentes contratados (16%). Contudo, é importante referir que muitos docentes QZP e contratados lecionaram pela primeira vez no agrupamento (35 docentes, 20%) e muitos outros iniciaram funções ao longo do ano letivo, decorrente de situações de doença e baixa médica (18 docentes em situação de substituição temporária, 10,3%). Isto significa que 30,3% do corpo docente lecionou pela primeira vez no agrupamento, em 2023/2024.

2.3 Pessoal Não Docente

A tabela 12 apresenta a distribuição do pessoal não docente, por vínculo e categoria, no início do ano letivo 2023/2024.

Categoria/vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trabalho em FP por tempo indeterminado	Total
Psicóloga	1	3	4
Assistente Social	0	2	2
Assistente Operacional	2	53	55
Assistente Técnico/ pessoal administrativo	0	9	9
Total	3	67	70

Tabela 12. Número e distribuição, por vínculo e categoria, do pessoal não docente do agrupamento.

2.4 Pais/Encarregados de Educação

A tabela 13 apresenta as habilitações literárias dos Encarregados de Educação (pai/mãe) do agrupamento.

	Habilitações literárias dos Encarregados de Educação		Habilitações literárias dos Encarregados de Educação (%)	
	Pai	Mãe	Pai	Mãe
(a) Sem habilitações declaradas	4	153	6,73	16,68
(b) Formação desconhecida	82	104		
(c) Outra	29	28		
(d) 1.º Ciclo	72	66	23,70	21,77
(e) 2.º Ciclo	96	92		
(f) 3.º Ciclo	237	214		
Parcial 1: (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f)	520	657	30,43	38,45
Ensino secundário	611	557	35,75	32,6
Parcial 1 + Ensino secundário	1131	1214	66,18	71,05
(g) Bacharelato	58	45	33,82	28,95
(h) Licenciatura	366	329		
(i) Pós-graduação	36	29		
(j) Mestrado	92	78		
(k) Doutoramento	26	14		
Total parcial 2: (g) + (h) + (i) + (j) + (k)	578	495		
Total	1709	1709	100%	100%

Tabela 13. Habilitações literárias dos Encarregados de Educação

A tabela 13 permite retirar as seguintes conclusões:

- i) Existe um grande número de EE que não declaram ou especificam as suas habilitações literárias (sem habilitações declaradas, formação desconhecida, outra): 115 (7%) pais e 285 (17%) mães;
- ii) Existem 405 pais com o ensino básico, sendo que 72 (24%) só têm o 1º ciclo; há 372 mães que também só têm como habilitação literária o ensino Básico das quais 66 (22%) com o 1º ciclo.
- iii) A maior percentagem de encarregados de educação tem o ensino secundário: 611 (36%) pais; 557 (33%) mães;
- iv) Existem 578 pais com ensino superior (bacharelato, licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutoramento), o que corresponde a uma taxa de 33,82%; há 495 mães com ensino superior o que corresponde a 28,95%.

Da análise da tabela 13, é perceptível que, de um modo geral, os pais apresentam maior nível de escolaridade do que as mães.

O nível de escolaridade maioritariamente baixo (até ao 3.º ciclo) – 30,43% (Pai) e 38,45% (Mãe) pode ajudar a explicar, em parte, a tendência das baixas expectativas sobre o efeito da escola e do ensino na qualidade de vida das famílias. Na realidade, estudos académicos observam que alunos provenientes de ambientes familiares distantes da valorização da cultura escolar (sobretudo a baixa escolarização das mães) revelam muitas vezes, embora não de forma determinante ou determinista, processos complexos de integração escolar e/ou de sucesso educativo.

Capítulo III - Liderança e Gestão

3.1 Visão estratégica

A visão estratégica do agrupamento desenvolveu-se, historicamente, enquanto resposta educativa contextualizada, procurando responder aos desafios da realidade e estabelecer uma visão clara que sustenta a sua ação. Assim:

- Face ao território social e economicamente vulnerável no qual se insere, o Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches (AEFS) integrou o Programa TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária TEIP). Sendo uma política educativa contextualizada que não ignora assimetrias sociais, culturais, económicas e educativas, o TEIP foi e é um instrumento estratégico fundamental para responder aos desafios vividos pelo agrupamento. A integração do Agrupamento neste Programa, enquanto opção estratégica fundamental para a consecução do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), tem uma longa história, iniciada em 2009, com resultados positivos, gradual e consistentemente alcançados. Na verdade, os Planos Plurianuais de Melhoria (PPM) desenvolvidos foram muito importantes na concretização da visão estratégica do PEA e na melhoria de indicadores como a taxa de retenção, o abandono e absentismo escolar, a indisciplina, a participação dos encarregados de educação e comunidade local na vida da escola.;
- Face às características da comunidade escolar, com grande variedade linguística, socioeconómica, cultural e religiosa, o agrupamento integrou a Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI), apostando numa abordagem intercultural do conhecimento e da aprendizagem. Decisão estratégica que se concretiza no acolhimento, inclusão e sucesso educativo de todas as crianças e alunos, das mais diversas nacionalidades, através de práticas sustentadas no respeito pela diversidade e no estabelecimento de relações interpessoais positivas entre todas as crianças e alunos, e entre todos os membros da comunidade educativa, independentemente da nacionalidade ou da realidade social, económica, cultural e religiosa de cada um/a. Por isso, o PEA e em todos os documentos organizadores e dele dependentes, assumiu o compromisso de adotar formas de trabalho e de criar um clima organizacional de Escola, de acordo com a interculturalidade.

O conhecimento da realidade, os normativos legais em vigor – de modo particular, o Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade (PASEO), os Dec.-Lei 54/2008 e 55/2008 (ambos de 06 de julho e intimamente relacionados), as Aprendizagens Essenciais, a Estratégia de Educação para a Cidadania – e a integração do Agrupamento nos referidos programas de política de educação exigiram um trabalho de construção dos documentos orientadores da escola no sentido de estabelecer clareza e coerência entre si, clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no PEA, PPM, Regulamento Interno (RI) e nos documentos Construção Curricular Planeamento/Desenvolvimento e Avaliação do Currículo e das Aprendizagens no AEFS e

Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento. Procurar-se-á evidenciar essa articulação e coerência no ponto seguinte.

3.2 Documentos orientadores do agrupamento

3.2.1 Projeto Educativo

O Projeto Educativo do Agrupamento é o documento orientador das decisões organizacionais, pedagógicas e didáticas do AEFS, assim como das relações com a comunidade próxima e alargada em que está inserido, sendo sujeito a processos de monitorização e avaliação sistemáticos alargados e, na consequência, a adaptações consideradas necessárias como resposta às alterações do contexto inicial e à melhoria dos desempenhos e resultados esperados.

O projeto educativo do AEFS radica numa educação humanista que justifica a opção por um modelo educativo transformador para a cidadania e fundado nos princípios do reconhecimento da dignidade da pessoa humana, da interculturalidade (da centralidade da relação), da reflexão, da intervenção, da educação para a paz, da autonomia, da cooperação e da inovação.



Figura 01 : Princípios do Projeto Educativo

O PEA estabelece que o AEFS tem como **missão** constituir-se como uma organização educativa de referência local, nacional e internacional, como foco de desenvolvimento da cidadania e da interculturalidade para e com a comunidade educativa. Considerando as características do contexto em que se insere, o AEFS procura desenvolver um projeto formativo de exigência, responsabilidade e cooperação que acompanhe, passo a passo, a evolução da sociedade local e global e responda às necessidades e interesses de cada um dos seus estudantes, integrando os conhecimentos para construir um saber global, incluindo todos, independentemente da sua condição, tendo como referência fundamental o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

O Projeto do AEFS tem como metas: *Meta 1 - Ser uma Escola de Cidadania*: 1.1 na reflexão sobre as dinâmicas da escola e da sociedade; 1.2 na participação na escola e na sociedade; 1.3 no desenvolvimento da interculturalidade; 1.4 na prevenção da saúde; 1.5 na proteção do ambiente; *Meta 2 - Ser uma Escola de Qualidade*: 2.1 no que se aprende; 2.2 nos processos de colaboração; 2.3 nos processos de articulação curricular; 2.4 na integração dos processos de avaliação na aprendizagem; 2.5 no uso da aprendizagem para a interpretação do mundo.

Na procura de atingir estas metas, o AEFS deve criar as oportunidades que cada aluno necessita para que adquira e desenvolva as competências, enquanto combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, concordantes com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e no tempo mínimo considerado nos normativos legais.

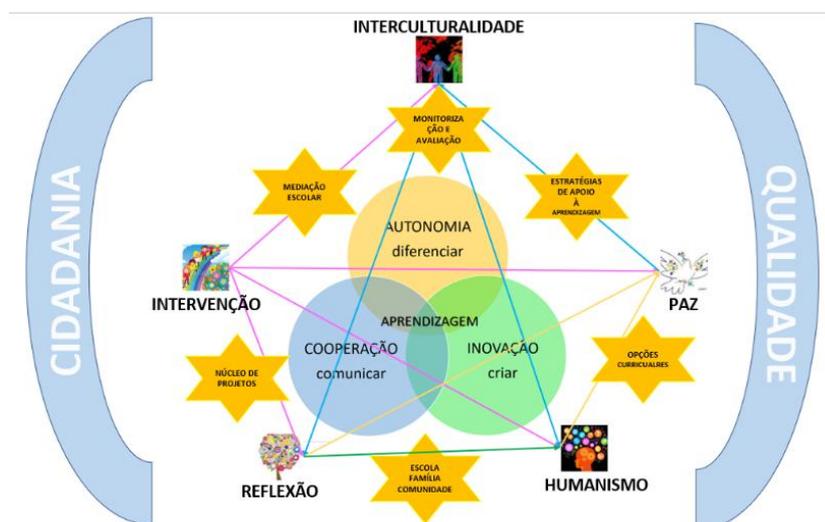


Figura 02: Dimensões da aprendizagem no Projeto Educativo

O PEA articula as aprendizagens essenciais com as dimensões da autonomia (associada "diferenciar"), da cooperação (associada ao "comunicar") e da inovação (associada "criar"), as quais são dimensões da socialização e do desenvolvimento humano que abrangem um leque de possibilidades sempre em aberto. Por sua vez, estas três dimensões são articuladas com os princípios do PEA do humanismo, da reflexão, da interculturalidade, da intervenção e da paz. O instrumento fundamental para operacionalizar o PEA - estabelecendo estratégias, agregando vontades e esforços, envolvendo a comunidade educativa e os parceiros, potenciando mudanças positivas promotoras da melhoria das aprendizagens – é o Plano Plurianual de Melhoria com os seus eixos e ações (estrelas da figura 2).

3.2.2 Plano Plurianual de Melhoria

O Plano Plurianual de Melhoria interpreta o Projeto Educativo do Agrupamento e define um conjunto de ações capazes de potenciar a melhoria nas dimensões em que se identificaram fragilidades ou núcleos-chave para o desenvolvimento organizacional, curricular e de articulação com a comunidade e que, de acordo com as características da comunidade, influenciam a qualidade dos processos e dos resultados das aprendizagens.

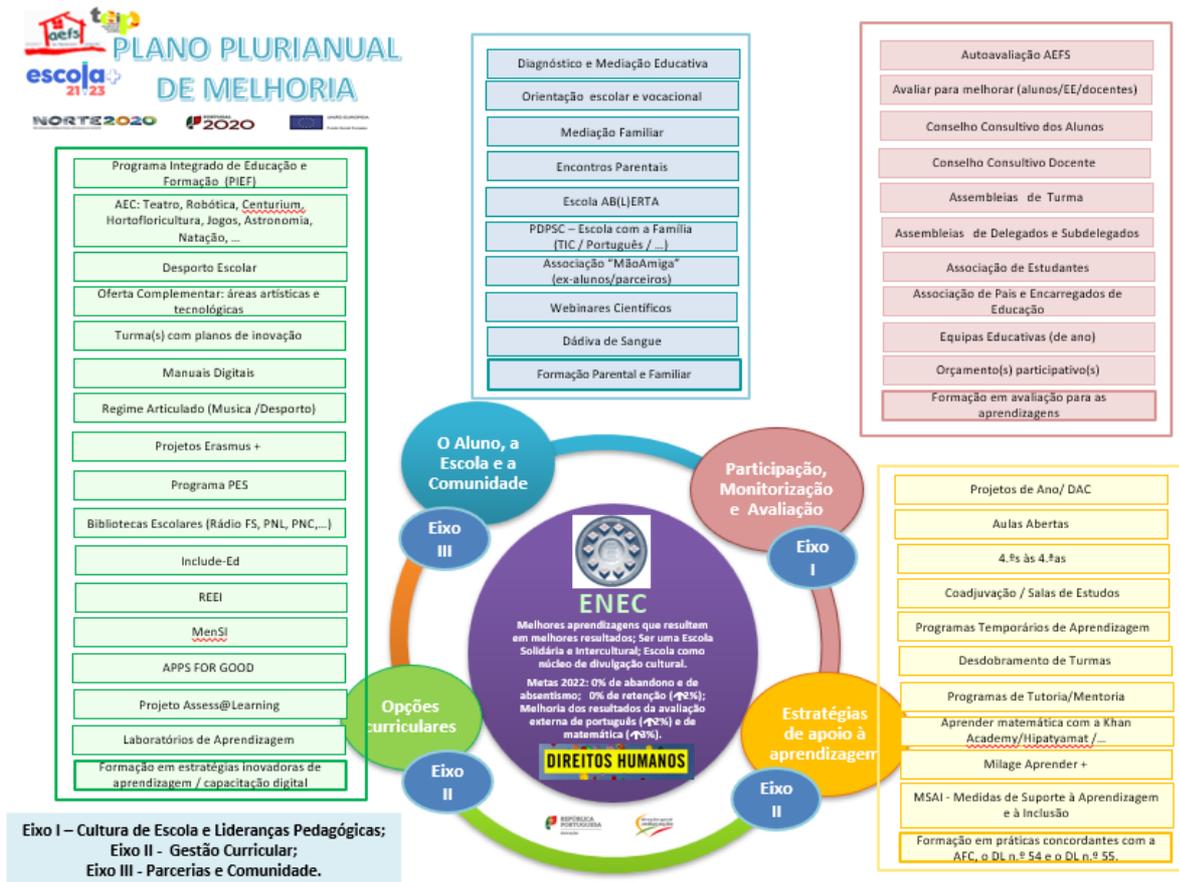


Figura 03 - Esquema estratégico do Plano Plurianual de Melhoria (PPM)

Este plano contempla três eixos - Eixo I: Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas; Eixo II: Gestão Curricular; Eixo III: Parcerias e Comunidade - que se desdobram em quatro ações interdependentes:

Participação, monitorização e avaliação

Participação dos alunos nas dinâmicas escolares através das assembleias de turma e de Delegados e Subdelegados, do conselho consultivo dos alunos e dos orçamentos participativos com a identificação, reflexão, análise e apresentação de propostas ao diretor e ao conselho pedagógico de aspetos organizacionais e curriculares capazes de melhorar as dinâmicas da escola e as condições potenciadoras de melhores aprendizagens;

Melhoria dos processos de aprendizagem e avaliação com a conceção de planos de aprendizagem partilhados com alunos e encarregados de educação para aumentar a reflexão conjunta sobre "o que aprender", "como aprender", "como mostrar o que se aprendeu" e "como melhorar o que já se sabe"; Equipas de ano, em todos os anos de escolaridade, para a reflexão e decisão conjunta sobre o desenvolvimento curricular e os projetos de aprendizagem capazes de criar laços de colaboração entre alunos do mesmo grupo e de grupos/turmas diferentes.

Estratégias de apoio à aprendizagem

Esta ação inclui a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão diversificadas e diferenciadas distribuídas de forma racional pelas turmas para apoiarem os processos de aprendizagem do maior número de alunos, tendo como princípio, nomeadamente, processos de inclusão nomeadamente a colaboração entre pares. Estas medidas incluíram apoio individualizado, apoio educativo em sala de aula e coadjuvação a diversas disciplinas (português, matemática, inglês, físico-química e outras), tutoria pelos DT e pelos pares, assim como o desenvolvimento de projetos e atividades centradas no trabalho de grupo, como as Aulas Abertas, DAC e projetos de ano.

Opções curriculares

Esta ação inclui o desenvolvimento de projetos, recursos e atividades centrados em processos inovadores de aprendizagem com a colaboração de professores que podem ser ou não dos conselhos de turma e parceiros, amigos do Agrupamento. Este é o caso dos projetos Includ-ed, Manuais Digitais, Erasmus+, PES, REEI, Apps4Good, PIEF, Milage Aprender+, MenSi, Desporto Escolar entre outros e dos Regimes Curriculares Articulados de Música e Desporto. Pretende-se, desta forma, oferecer aos alunos núcleos de aprendizagem que respondam aos seus interesses e os motivem para estar na escola e realizarem aprendizagens com qualidade e desenvolvam competências úteis no seu dia a dia e no futuro com que sonham.

O Aluno, a Escola e a Comunidade

Esta ação pretende aumentar a relação entre a escola e a comunidade através quer da formação dos pais, encarregados de educação e famílias para poderem acompanhar os processos de aprendizagem das crianças e jovens, atualizando os seus saberes e pontos de vista sobre o mundo atual, quer da partilha entre grupos culturais, divulgando histórias, comemorações, hábitos, formas de ser. Inclui-se aqui o conhecimento dos núcleos familiares dos alunos para poderem ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

3.2.3 Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento

Como referido na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC), o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) constitui-se como um referencial para o desenvolvimento curricular em cada escola, na tentativa de responder aos desafios sociais e económicos do mundo atual, alinhados com o desenvolvimento de competências do século XXI. Questões relacionadas com a sustentabilidade, a

interculturalidade, a igualdade, a identidade, a participação na vida democrática, a inovação e a criatividade estão na ordem do dia, cabendo à Escola criar o ambiente propício à aprendizagem, ao desenvolvimento de competências e à mobilização de múltiplas literacias. Por isso, a estratégia de educação para a cidadania é fundamental no desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento, centrado no desenvolvimento da Cidadania, e o desenvolvimento das competências definidas no PASEO. A visão estratégica do Agrupamento e as metas do Projeto mostram como a Educação para a Cidadania é central no desenvolvimento das aprendizagens (cf. Figura 04).



Figura 04 - Projeto Educativo e educação transformadora para a cidadania

3.2.4 Construção Curricular Planeamento/Desenvolvimento e Avaliação do Currículo e das Aprendizagens no AEFS

Este documento, parte integrante do Projeto Educativo do Agrupamento, pretende estabelecer as orientações para a construção do currículo, ou seja, a planificação das aprendizagens, o seu acompanhamento, monitorização, reformulação e avaliação. Através das orientações expressas no documento procura-se assegurar a identidade presente nos Princípios, Visão e Metas do Projeto Educativo concordantes com os normativos em vigor e as características próprias de um Território Educativo de Intervenção Prioritária.

As orientações presentes neste documento implicam uma visão conjunta sobre o currículo e, dessa forma, a construção de um projeto curricular que faça sentido ao longo do percurso escolar de cada um dos estudantes do Agrupamento Dr. Francisco Sanches. A rede de interação necessária só pode existir se alicerçada numa ação colaborativa entre todos os intervenientes de forma que a mudança de nível de ensino ou de ano de escolaridade não seja potenciadora de insucesso ou de desigualdade.

Os **Planos de Aprendizagem**, em vigor no AEFS, elaborados através de processos colaborativos de decisão (anos e grupos disciplinares), e aprovados em Conselho Pedagógico, têm por base as orientações inseridas neste documento.

Em cada disciplina, para cada Domínio, identificaram-se: aprendizagens essenciais (A); estratégias de aprendizagem (B); áreas de competência do PASEO (C); tarefas, recursos de avaliação, feedback e melhoria (D); dimensões da avaliação (E); níveis e descritores de avaliação (F). Estes Planos permitem observar com clareza a relação intrínseca estabelecida entre o que se pretende que o aluno aprenda, como se espera que ele o consiga e como é identificada a qualidade das aprendizagens realizadas, considerando ainda as recomendações (feedback) para que possa melhorar.

3.2.5 Regulamento Interno

O Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches é o documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos, bem como os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar (Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de Abril) de forma a tornar exequíveis as condições que permitem o desenvolvimento do Projeto Educativo e o cumprimento das suas metas.

Este documento integra a identidade do AEFS, explanada no Projeto Educativo, refletindo as disposições de cumprimento legal da escola pública, nas várias vertentes de consumação da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico.

3.2.6 Plano Anual de Atividades (PAA)

O Plano Anual de Atividades de 2023 /2024 é um documento de planeamento e delineador do trabalho da Comunidade Escolar, no qual são definidos os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades, projetos e clubes existentes e são identificados os recursos materiais, humanos e financeiros necessários à sua execução. Este documento será apresentado com maior pormenor no capítulo relativo à prestação do serviço educativo.

Do exposto sobre os documentos orientadores do agrupamento observa-se a preocupação das opções realizadas conferir centralidade ao PASEO e, concretamente, as opções curriculares concorrerem para o desenvolvimento das suas áreas de competências.

3.3. Mobilização da comunidade educativa e desenvolvimento de projetos e parcerias que promovam a qualidade das aprendizagens

O documento estratégico que operacionaliza o PEA – Plano Plurianual de Melhoria – estabelece metas e objetivos educacionais bem definidos e quantificáveis, que permitem orientar a ação individual para um “resultado final comum”. O plano estratégico de melhoria envolve e convoca todos, na sua individualidade própria, e lança um repto ao «melhor de cada um», à capacidade mobilizadora da vontade, criatividade, ação, reflexão e superação de cada elemento da comunidade educativa na construção de um projeto comum. Os verbos sempre presentes: “diferenciar” (autonomia), “comunicar” (cooperação) e “criar” (inovação) (cf. Figura 02).

Tudo isto, obriga também ao exercício de uma liderança atenta à realidade do agrupamento capaz de identificar os problemas dos diferentes elementos da comunidade educativa, desenvolvendo condições para uma efetiva participação de todos, ao nível das decisões, capaz de reconhecer o mérito de uns e encontrar mecanismos para ajudar outros a ultrapassar as dificuldades.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” 12. Por isso a escola não pode nem percorre sozinha no caminho da educação de qualidade para todos. A abrangência, a complexidade e a importância da tarefa de educar implica a busca de cooperação com famílias, parceiros e instituições locais e/ou regionais. A palavra de ordem é “**participação**”, de todos e com todos. Neste sentido o PPM estabeleceu duas ações concretas: “Opções Curriculares” e “O Aluno, a Escola e a comunidade” (cf. ponto 3.2.2) com múltiplas atividades:

- Ações de formação/sensibilização para docentes;
- Mediação familiar, encontros parentais, formação parental e familiar (GAAF);
- Diagnóstico e Mediação Educativa;
- Aplicação das medidas da ação social escolar;
- Reuniões de partilha e articulação com Associações de Pais/Encarregados de Educação, Juntas de freguesias, município (AEC, AAF);
- Articulação com entidades externas que colaborem nas diferentes atividades, dirigidas à comunidade educativa;
- Variados programas, projetos, clubes (cf. Figura 03 e capítulo IV);
- Parcerias e protocolos;
- Ocupação de alunos durante as interrupções letivas;
- Informação via plataforma INOVAR, Email...;
- Divulgação de informações e atividades através da página da Web, Facebook;
- Dias culturais/Dia do Agrupamento (Dia do Patrono) com a participação e envolvimento de EE e parceiros.

No que diz respeito aos alunos, o Agrupamento empenha-se em desenvolver-lhes o sentimento de pertença, o espírito de solidariedade e respeito pelos outros, procurando envolvê-los em atividades culturais, artísticas e desportivas, realizadas em todo o Agrupamento e/ou no concelho, cultivando uma comunicação e relação positiva com outras escolas. Alguns exemplos: Desporto Escolar, Programa Eco-Escolas, Clube de Teatro, Aulas Abertas; Concurso Nacional de Leitura, Concurso “Uma Aventura”, Projetos das Bibliotecas Escolares, Cerimónia de entrega de Diplomas de Mérito, visitas de estudo e idas ao teatro, entre outros, que podem ser consultados no Plano Anual de Atividades (PAA, INOVAR). Em algumas destas atividades e projetos, participam equipas de alunos, em representação do Agrupamento, tendo sido muitas delas premiadas,

12 Paulo Freire (1970). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 1.ª edição, p. 184.

nomeadamente no Desporto Escolar, no âmbito do Clube de Teatro Escolar, Eco-Escolas, em concursos de raciocínio e resolução de problemas (Mini Olimpíadas da Matemática; Campeonato Interescolas de Cálculo Mental Hypatiamat) ou concursos de Língua Portuguesa. A direção está sempre presente na atribuição destes prémios aos alunos e ao Agrupamento.

O agrupamento é muito procurado para que se estabeleçam inúmeras parcerias/projetos - experiências piloto (como o Programa MyPolis, Agentes da Cidadania, em colaboração com o Município) ou projetos de continuidade ao longo dos anos. Isto acontece porque há no agrupamento uma cultura de incentivo e promoção de formas de participação na vida da escola por parte das instituições parceiras e da comunidade em geral, facto que enriquece muito o PPM do agrupamento porque implica a mobilização de recursos e acesso a aprendizagens de qualidade.

No Quadro 03 enumeram-se algumas instituições parceiras do agrupamento (lista não exaustiva).

<p>Associações de Pais e Encarregados de Educação Município de Braga Juntas de Freguesia (S. Victor e S. Vicente) Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva Rede de Bibliotecas Escolares Centro de Formação Sá de Miranda Unidade de Cuidados na Comunidade, UCC - Assucena Lopes Teixeira Universidade do Minho Instituto Confúcio da Universidade do Minho Hospital de Braga Fundação Aga Khan Portugal AIMA Universidade Católica Portuguesa Associação Juvenil A Bogalha Caritas Arquidiocesana de Braga Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Cruz Vermelha Portuguesa</p>	<p>Equipas Locais de Intervenção Precoce Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais Segurança Social Instituto das Comunidades Educativas Instituto Português da Juventude Instituto Português do Sangue Museu D. Diogo de Sousa Oficinas de S. José Paróquia de S. Victor PSP/Escola Segura Sporting Clube de Braga Associação APECDA Bombeiros Sapadores de Braga Associação Cultural Sinos da Sé Escolas Profissionais Centro Cultural Santo Adrião CERCI UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta</p>
---	--

Quadro 03 - Instituições parceiras do agrupamento

3.4 Ambiente escolar e práticas de gestão e organização

No documento “Preparação e Organização do Ano Letivo 2023/2024” (OAL) 13 foi estabelecido um conjunto de orientações organizacionais para o desenvolvimento do Projeto Educativo e do PPM. Cumprindo o estabelecido no despacho Normativo nº 10- B/2018, de 6 de julho e nos Decretos-Lei nº 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho e ainda na Portaria nº 223- A/2018, de 3 de agosto, procurou-se dar resposta a um exigente

13 O documento elaborado de forma participativa, colocado à apreciação do Conselho Geral - tendo os pais e encarregados de educação, representados pelas respetivas associações sido consultados e respetivas considerações tidas em conta - e divulgado por toda a comunidade educativa.

objetivo: dar continuidade ao processo de consolidação da **recuperação das aprendizagens**, considerando a natureza profunda e persistente dos impactos da pandemia e a natureza do contexto socioeducativo do agrupamento em permanente mudança (cf. Capítulo I).

Esta realidade exigiu um enorme esforço de acolhimento e inclusão de todos, pelo que o desenvolvimento do trabalho decorreu sob o mote da *"Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem"* que expressa: 1) a necessidade de desenvolver um conjunto de boas práticas de acolhimento dos alunos, docentes e assistentes operacionais que promova a melhor integração de todos e o estabelecimento de relações interpessoais positivas e bem-estar geral; 2) o pressuposto fundamental de que a recuperação das aprendizagens implica uma abordagem multidimensional incluindo não só a aprendizagem dos conteúdos curriculares propriamente ditos, e das competências que lhes estão associadas, mas também o bem-estar emocional, social e mental dos alunos. Esta visão holística é condição *sine qua non* para a motivação e "gosto" pela aprendizagem dos alunos e para o sucesso da ação educativa dos docentes. Dito de outra forma, as medidas organizacionais e educativas procuraram contemplar o Binómio *Acolhimento (Inclusão) versus Qualidade das Aprendizagens (Sucesso Educativo)*, cujos termos estão profundamente interrelacionados e interdependentes.

Em relação ao primeiro termo deste binómio destaca-se como positivo:

1. Desenvolvimento do Programa *"Acolher-te Para Estar e Viver a Escola"* para alunos e EE de alunos migrantes chegados ao agrupamento ao longo do ano. Desenvolvido pelo GAAF/PDPSC consiste numa prática de acolhimento de alunos e EE, intervenção psicossocial individualizada e capacitação de ferramentas digitais: Classroom, Email, Inovar, Siga....
2. "Dicas para motivar": encontro com EE do 5.º ano para dar a conhecer a escola, o seu funcionamento, esclarecer dúvidas e, sobretudo, suscitar desde o primeiro dia um espírito de confiança/segurança para os alunos e EE recém-chegados a uma nova escola.
3. Apadrinhamento de turmas do 5.º ano pelas técnicas do GAAF / PDPSC. Os alunos foram apoiados nos diversos espaços escolares, contribuindo para a sua verdadeira inclusão na escola. Pretendeu-se também potencializar a coesão da turma, o bem-estar individual e coletivo e o sentimento de pertença.
4. "Primeiro Dia" (15 de setembro de 2023) – organização para todas as turmas (2.º e 3.º ciclos) de atividades de entrosamento/apresentação e dinâmicas participativas de auscultação dos alunos tendo em vista a construção do PAA e as comemorações dos 50 anos do agrupamento.
5. Criação de uma bolsa de alunos voluntários do 3º ao 9º ano, com perfil adequado, preparados e disponíveis para colaborar no acolhimento de novos alunos no início e ao longo do ano letivo.
6. Clube de Jogos (2 sessões) desenvolvido por alunos no âmbito do Programa Mentorias "Crescer com...".
7. Tertúlia dialógica-musical: encontro para alunos e respetivas famílias.

No que diz respeito ao segundo termo do binómio (Qualidade das Aprendizagens/Sucesso Educativo) deve destacar-se:

1. Constituição da Equipa Multidisciplinar de Acolhimento, Monitorização e Recuperação de Aprendizagem (EARA).
2. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, operacionalizadas em função das necessidades dos alunos, atendendo aos recursos disponíveis, no âmbito do desenvolvimento do PPM/Programa TEIP e concretizadas, essencialmente, em sala de aula. Destas medidas destacam-se as seguintes: *Coadjuvação* - medida para os três ciclos da escolaridade básica; *Desdobramento* - nas aulas de Português e Matemática, nos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos, e Ciências Naturais e Físico-Química, no 3º ciclo; *Apoio ao Estudo* - nos 1º e 2º anos de escolaridade; no 2º CEB, o apoio ao estudo foi utilizado como componente de apoio/suporte à aprendizagem, em sala de aula; *Apoio Pedagógico Personalizado* - esta medida apresentou um carácter transitório e dinâmico (salvaguardando-se o interesse dos alunos); *Programa de Preparação Para as Provas Finais* - atividades extra letivas de preparação para as provas finais de Português e de Matemática; *Sala Multifuncional de Apoio à Aprendizagem* - espaço de frequência facultativa, onde os alunos do 2º e do 3º CEB pudessem estudar, realizar trabalhos de casa e tirar dúvidas.
3. Voz dos Alunos, operacionalizada nas Assembleias de Turma, Assembleias de Delegados e Subdelegados, Conselho Consultivo dos Alunos envolvendo de forma ativa as crianças e alunos na vida da escola (cf. capítulo IV).

Todas estas medidas procuraram promover um ambiente escolar desafiador da aprendizagem, seguro, acolhedor, inclusivo, cordial e promotor o sucesso educativo de todos.

Relativamente a outras práticas de gestão e organização devem referir-se: 1) a **constituição de turmas**, processo no qual prevaleceu critérios de natureza pedagógica definidos no Projeto Educativo do Agrupamento, Plano Plurianual de Melhoria e Regulamento Interno; 2) a **distribuição de serviço docente** fundamentado nos pressupostos do Estatuto da Carreira, operacionalizando-se de acordo com as normas emanadas e atualizadas em despacho próprio para a organização de cada ano letivo (cf. documento OAL); 3) os **critérios de elaboração de horários** que obedeceu, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica, procurando-se uma gestão racional dos espaços e com respeito estrito à criação de condições que permitissem o desenvolvimento de clima de aprendizagem adequado às necessidades dos alunos. A organização dos horários foi estabelecida em regime normal.

Por iniciativa/intermédio do agrupamento (GAAF/PDPSC) realizaram-se **ações de formação**, a saber:

Docentes: Círculos de Construção de Pais (1 sessão) e técnicas GAAF (1 sessão).

Assistentes operacionais: "Ser, Conectar e Aprender: uma trajetória guiada pela mediação escolar para promoção do sucesso educativo a partir de uma cultura de paz": Parte I - Técnicas de comunicação eficaz; Parte II - Desafios dos assistentes operacionais.

A nível global, os docentes realizaram ações de formação promovidas pelo Centro de Formação Sá de Miranda (CFSM), ao qual está associado o agrupamento, e por outras entidades formadores nas áreas de capacitação previstas no plano de formação do PEA e PPM, a saber: articulação curricular, avaliação das aprendizagens, capacitação digital, cidadania e desenvolvimento, diferenciação pedagógica, educação inclusiva, gestão curricular, metodologias centradas nos alunos, monitorização e avaliação de projetos, relações interpessoais e gestão de conflitos, trabalho colaborativo (cf. anexo A).

Capítulo IV - Prestação do serviço educativo

4.1 Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

No AEFS os alunos são desde logo estimulados a desenvolver dois pilares muito importantes para o seu desenvolvimento: a autonomia e a responsabilidade individual.

É na **educação pré-escolar** que as crianças começam a ser motivadas para a realização de tarefas de rotina e a terem a iniciativa de colaborarem na realização de tarefas comuns, bem como a interiorizar o cumprimento das regras. É-lhes, também, inculcada a responsabilização pela realização de algumas tarefas em casa criando-se, deste modo, uma ligação mais estreita entre o jardim-de-infância e a família.

A partir do **1.º Ciclo**, os alunos aprofundam progressivamente a autonomia e o sentido de responsabilidade através da realização de rotinas diárias ou de diversas atividades no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento (promoção da educação rodoviária e da interculturalidade; necessidade de preservação do meio ambiente; realização de Assembleias de Turma, participação no Conselho Consultivo de Alunos do AEFS e no Executivo Júnior, promovida pela Junta de Freguesia de São Vítor; realização de visitas de estudo e participação nas festas da escola...).

Todo este trabalho tem uma sequência lógica nos **Ciclos** seguintes, reforçando-se a interiorização dos direitos e deveres constantes no Estatuto do Aluno e no Regulamento Interno da escola. Promove-se a representatividade dos alunos através do delegado e subdelegado de turma e através do Conselho Consultivo de alunos. Este órgão está presente, quando necessário, nas reuniões do Conselho Pedagógico onde apresenta propostas e soluções para alguns dos problemas da Escola. A Voz dos Alunos torna-se assim ativa e efetiva (ver capítulo V, ponto 5.2.1).

O **Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)** ¹⁴ e o **Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC)** tiveram um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos.

O GAAF/PDPSC realizou um trabalho inclusivo e multidisciplinar que contribuiu para o cumprimento das metas do Projeto Educativo e do Plano Plurianual de Melhoria do Agrupamento. A intervenção realizada contribuiu para a criação de ambientes acolhedores e inclusivos e para o desenvolvimento de competências escolares e socioemocionais facilitadoras do estabelecimento de relações interpessoais saudáveis, do bem-estar e saúde mental, da resolução de problemas sociais e do sucesso escolar.

O apoio facultado foi planeado tendo por base a avaliação compreensiva das dificuldades apresentadas pelos alunos sinalizados/turmas a necessitar de intervenção, tendo-se efetivado através de uma intervenção multinível. Os materiais, as atividades e os programas aplicados são validados e sustentados pela evidência científica. Desenvolveu-se uma estreita cooperação com a Direção, Técnica do PDPSC, a EMAEI, a Equipa PES, a Equipa REEI, os alunos, os encarregados de educação, os diretores de turma, os docentes, os

¹⁴ Relatório anual do GAAF - 2023-2024 e ficha de monitorização GAAF.

assistentes operacionais, os parceiros sociais e as instituições com responsabilidade no âmbito da infância e juventude.

O trabalho desenvolvido pelo GAAF/PDPSC estendeu-se por inúmeras atividades, destacando-se as seguintes: acompanhamento psicossocial, acolhimento de alunos migrantes e das suas famílias, orientação vocacional e aconselhamento de carreira, mediação escolar, organização e acompanhamento do percurso formativo PIEF, avaliação psicológica, implementação de programas de desenvolvimento de competências socioemocionais, de leitura e de escrita, de hábitos e métodos de estudo/trabalho, mobilização de recursos para suprir as fragilidades económicas das famílias e aconselhamento e capacitação de pais /encarregados de educação e de assistentes operacionais.

No total o GAAF acompanhou 317 alunos e 25 turmas. A tabela 14 apresenta o acompanhamento psicossocial realizado pelo GAAF e as várias dificuldades que condicionam de forma significativa o sucesso escolar e/ou o bem-estar socioemocional dos alunos e que estiveram na base do referido acompanhamento. Em 72 casos foi solicitada a avaliação psicológica.

Acompanhamento Psicossocial - Áreas de Intervenção	Nº de Alunos
Serviço Social	111
Psicologia	214
Técnica de Intervenção Local (PIEF e Psicologia)	23
Total	348 (A)
Serviço Social + Psicologia (intervenção multidisciplinar)	31 (B)
Total de alunos acompanhados pelo GAAF	317 (A-B)
Principais problemáticas que sustentam os encaminhamentos	Nº de Alunos
Abandono/absentismo escolar	64
Problemas comportamentais/indisciplina/défices de atenção e concentração	60
Desinteresse/desinvestimento escolar/ausência de métodos de estudo	2
Dificuldades de aprendizagem	38
Integração escolar e social de alunos migrantes	9
Ausência/inadequado acompanhamento familiar	23
Medos/fobias/baixa autoestima/ansiedade/insegurança	59
Avaliação psicológica	72
Problemas familiares	7
Carências económicas ¹⁵	14

Tabela 14 - Acompanhamento Psicossocial a alunos e temáticas que sustentam o acompanhamento realizado pelo GAAF

¹⁵ No decorrer deste ano letivo, foi solicitado suplemento alimentar pelos respetivos Diretores de turma para 54 alunos, garantindo assim um reforço alimentar aos alunos com escalão mais baixo e com vulnerabilidade económica. Através da estreita colaboração que este Agrupamento mantém com as juntas de freguesia, respondeu-se às necessidades identificadas em 5 famílias com a atribuição de cabazes alimentares e algum material escolar.

Como já tem vindo a ser tradição, a comunidade Francisco Sanches uniu-se no Natal e a equipa do GAAF promoveu a recolha de bens alimentares perecíveis e não perecíveis, para formar cabazes para as famílias mais necessitadas. Foram contempladas 112 pessoas, num total de 20 famílias (20 cabazes) de crianças e alunos (da EPE até ao 9º ano de escolaridade).

A intervenção realizada foi de encontro às necessidades/potencialidades dos alunos e contribuiu para minimizar/colmatar as suas dificuldades, tendo sido cumpridos os objetivos definidos. Contudo, apesar de todas as ações mobilizadas, em 5 casos a complexidade das problemáticas envolvidas não permitiram o sucesso educativo (1,6% dos alunos acompanhados). Na verdade, um número tão elevado de alunos encaminhados para o GAAF não permite o acompanhamento regular que permita um maior impacto da intervenção.

Os programas de desenvolvimento de competências socioemocionais foram aplicados a 278 alunos e possibilitaram o treino e desenvolvimento de competências pessoais e sociais, tais como, a resiliência, autoconhecimento e autoestima, comunicação, gestão emocional, pensamento crítico e empatia (quadro 04).

Programas de desenvolvimento de competências socioemocionais	
Nome	Descrição
DROPI	O inovador Programa Dropi, de promoção de competências socioemocionais e prevenção de comportamentos de risco, foi aplicado numa turma de quarto ano (4.º 4, 24 alunos) e dinamizado em articulação com a docente titular. Este programa possibilitou o treino e desenvolvimento de competências pessoais e sociais, tais como, resiliência, autoconhecimento, autoestima, comunicação, gestão emocional, pensamento crítico e empatia. Os alunos participaram de forma ativa nas atividades propostas.
DOVE “Eu Confiante”	Programa desenvolvido pela marca DOVE em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e com a EPIS (Empresários pela Inclusão Social). Aborda questões de literacia em saúde mental e de promoção da saúde com os objetivos: a) Promover a reflexão sobre a origem dos ideais de aparência física; b). Desenvolver um sentido crítico em relação aos ideais de beleza veiculados nos meios de comunicação social e à importância que a aparência física ocupa na interação com os outros; c) Estimular uma postura ativa na aceitação da diferença física; d) Criar agentes promotores de uma imagem corporal positiva em contexto escolar. DOVE “Eu confiante” consistiu em seis workshops (6 aulas de 50 minutos) abordando as temáticas: ideais de beleza; pressões sobre a aparência; as mensagens dos media; confrontar as comparações; conversas sobre o corpo e “sê a mudança”. O programa foi aplicado nas turmas 7.º 2, 8.º 2, 8.º 4 e PIEF, abrangendo 78 alunos. Os resultados de impacto positivo e o interesse demonstrado pelos alunos/as, fazem crer que no próximo ano letivo será possível trabalhar com a turma na criação de um projeto que possa servir toda a comunidade escolar.
Mais Jovem Mais	(cf. Capítulo V, ponto 5.2.2).
Mente Altamente	Este programa foi aplicado nas turmas 6.º 8, 5.º 4 e 3.º 6, respondendo às solicitações feitas ao GAAF. Em torno da aplicação de estratégias cognitivo-comportamentais de 3.ª Geração (mindfulness e outras abordagens), os temas tratados em cada turma foram selecionados de forma a responder às necessidades e expectativas dos alunos. Os alunos participaram de forma ativa em todas as atividades propostas. Foram trabalhados temas comuns nas referidas turmas, como o comportamento escolar, a atenção plena, a cooperação, o bem-estar e a redução da ansiedade. Outros temas foram variáveis, tais como, a interculturalidade, o bullying e as relações pais/ encarregados de educação-filhos. Avaliação (aplicação de questionário): 95% avaliaram o interesse dos temas e a importância das atividades com a classificação de "Bom" ou superior; 89% consideram o impacto do programa como "Bom" ou "Muito Bom", designadamente, aos níveis da capacidade de manutenção da atenção e do bem-estar emocional percebido. Na turma do 3.º 6 foram aplicadas 3 sessões do programa, com atividades mais direcionadas

	para o desenvolvimento da autorregulação no cumprimento de regras e limites. Foi importante o trabalho colaborativo com a docente titular de turma, que aplicou diariamente algumas das estratégias trabalhadas, nomeadamente, grelhas de observação do comportamento, que tiveram um impacto importante na melhoria do comportamento da turma.
Trilhos	Programa de desenvolvimento de competências socioemocionais, desenvolvido no âmbito do Projeto "+ Atitude" (Cruz Vermelha Portuguesa) nas turmas 8.º 3 e 9.º 7.
Total 278 alunos	

Quadro 04 - Programas de desenvolvimento de competências socioemocionais

Os programas de desenvolvimento de hábitos e métodos de estudos foram ferramentas pertinentes para fomentar a criação de hábitos e métodos de estudo, assim como a gestão do tempo, destacam-se as estratégias para aumentar a autoestima, potenciar o bem-estar físico e incentivar o compromisso com o estudo. Usufruíram destes programas 106 alunos (quadro 05).

Programas de desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo	
Grupos interativos	(cf. Capítulo V, ponto 5.2.1).
"O Gato das Botas" - Programa de Promoção de competências de autorregulação da aprendizagem e estratégias de estudo	Este programa foi dirigido a duas turmas do sexto ano (6.º 3 e 6.º 7) e compreendeu duas sessões (50 minutos). O principal objetivo foi promover a autorregulação da aprendizagem e estratégias de estudo utilizando a estória do "Gato das Botas" como ferramenta de aprendizagem. Abordou-se o modelo PLEA: o estabelecimento de objetivos e planos, com exemplos de vários contextos (sala de aula, desporto, relação com amigos e família). Trabalhou-se a chamada "oficina dos objetivos" e foram exploradas as fases da execução e avaliação, com exemplos práticos a partir da intervenção dos alunos. Foram abordadas algumas estratégias de estudo, realçando-se que nem todas as estratégias são implementadas da mesma forma por todos os alunos, nem funcionam da mesma forma para todos.
Total 106	

Quadro 05 - Programas de desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo

O principal objetivo foi promover a autorregulação da aprendizagem e estratégias de estudo utilizando a estória do "Gato das Botas" como ferramenta de aprendizagem. Abordou-se o modelo PLEA: o estabelecimento de objetivos e planos, com exemplos de vários contextos (sala de aula, desporto, relação com amigos e família). Trabalhou-se a chamada "oficina dos objetivos" e foram exploradas as fases da execução e avaliação, com exemplos práticos a partir da intervenção dos alunos.

Foram abordadas algumas estratégias de estudo, realçando-se que nem todas as estratégias são implementadas da mesma forma por todos os alunos, nem funcionam da mesma forma para todos.

O Programa de Orientação Vocacional e Aconselhamento de Carreira foi desenvolvido em todas as turmas do 9.º ano e do 9.º ano PIEF (quadro 06).

Programa de Orientação Vocacional e Aconselhamento de Carreira	
Orientação Vocacional e Aconselhamento de Carreira	<p>O programa de orientação vocacional e aconselhamento de carreira foi aplicado a 153 alunos do 9ºAno pelas Psicólogas do GAAF e a 11 alunos do PIEF pela Psicóloga/Técnica de Intervenção Local, em estreita colaboração com os Diretores de Turma, nas aulas Tutoria, de TIC ou de Cidadania e Desenvolvimento.</p> <p>O processo de exploração e tomada de decisão foi constituído por 6 sessões em cada turma e por sessões em pequeno grupo / individualizadas para apoiar os alunos na tomada de decisão vocacional.</p> <p>Foi dinamizada a “Feira das Profissões”, promovida na Escola Sede, onde os alunos contactaram diretamente com várias entidades (escolas secundárias, profissionais, centro de formação e forças armadas).</p> <p>Foram realizadas, ainda, as visitas autónomas e acompanhadas às escolas secundárias e profissionais, visando uma experiência e conhecimento in loco e consequentemente evolução nos conhecimentos para uma tomada de decisão consciente e fundamentada.</p>
Sessão de esclarecimento: 10.º Ano e Agora?	<p>A Sessão de esclarecimento “10.º Ano e Agora?” destinou-se a pais/ encarregados de educação dos alunos de 9ºAno e foi promovida pelas Técnicas do GAAF/PDPSC com a colaboração e apoio de Técnicas e Coordenadoras de entidades externas, representantes de diferentes tipos de ofertas educativas do ensino secundário: científico- humanísticos, profissionais e cursos de aprendizagem. Participaram 35 pais/ encarregados de educação (alguns acompanhados pelos seus educandos), diretores de turmas e docentes do grupo 910.</p> <p>Com esta iniciativa pretendeu-se informar e esclarecer os pais e encarregados de educação sobre temas fundamentais à decisão vocacional dos seus educandos, prestar-lhe apoio e promover o seu envolvimento ativo e informado na tomada de decisão dos seus educandos.</p>
Total 164 alunos	

Quadro 06 - Programa de Orientação Vocacional e Aconselhamento de Carreira

Foram desenvolvidas diversas ações de prevenção e proteção de comportamentos de risco, designadamente, em termos digitais, envolvendo 620 alunos (quadro 07). As ações contribuíram para a prevenção de comportamentos de risco. Tiveram um impacto positivo observável a partir dos conhecimentos adquiridos em várias temáticas, tais como, adolescência, bullying, cyberbullying, ciberdependências e consumos aditivos. As dinâmicas utilizadas permitiram desenvolver competências pessoais e sociais, nomeadamente, a tomada de decisão, a resolução de problemas, a regulação emocional e a comunicação. O apoio ao estudo dinamizado por voluntários contribuiu para uma melhoria nos níveis da motivação, compromisso e resultados escolares dos alunos mentorandos.

Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco	
Sessões de Grupo “Como prevenir o cyberbullying”	<p>No âmbito do projeto “+Atitude” foram dinamizadas duas sessões informativas de 50 minutos cada, sobre a temática “Cyberbullying”, em todas as turmas de 7º ano (100%). Os alunos trabalharam casos práticos, criando situações e desenvolvendo soluções, com o objetivo de aprender a identificar e agir em situações de cyberbullying. Durante as sessões, foram explorados vários aspetos relacionados com o conceito de cyberbullying, nomeadamente, os comportamentos praticados, os meios utilizados, as motivações para o praticar, as consequências, os sinais de alerta e as formas de agir em tais situações. Também foi destacado o papel dos diversos intervenientes</p>

	envolvidos, ressaltando a importância de denunciar, seja como vítima ou testemunha. As turmas manifestaram uma postura receptiva em relação às temáticas apresentadas, além de interesse e envolvimento muito positivo na partilha de opiniões. A análise dos testes pré e pós-sessão revelou que o conhecimento sobre o Cyberbullying aumentou em, aproximadamente, 88% dos jovens que participaram.
Sessões de grupo "Comportamentos aditivos sem substância"	Ainda no âmbito do projeto "+Atitude" foram dinamizadas duas informativas em todas as turmas de 9º ano (100%), nas quais se discutiu temas relacionados com os perigos da internet, das redes sociais, dos jogos online, do uso excessivo dessas tecnologias pelos alunos, bem como o conceito de dependência e as características e consequências deste comportamento aditivo. Os alunos participaram ativamente, mostraram interesse e envolvimento na partilha de pareceres, atitudes essenciais para o desenrolar das sessões. Da análise do pré- e pós-teste, concluiu-se que a informação/conhecimento acerca dos comportamentos aditivos sem substâncias melhorou, aproximadamente, em 82% dos jovens que participaram nas sessões. A dinâmica utilizada permitiu perceber que a maioria dos alunos utiliza essas tecnologias de forma excessiva, ultrapassando as três horas diárias recomendadas, e ainda relataram alguns problemas ocasionais e/ou frequentes relacionados a esse uso. Sugere-se a implementação de uma ação mais alargada para dar resposta a este problema.
Ação de Sensibilização "O Bullying é para fracos!"	A ação foi organizada pelas técnicas do GAAF / PDPSC com a parceria da PSP. A ação foi dinamizada para os alunos de todas as turmas do 6.º ano (100%). Os objetivos propostos foram atingidos. Os alunos consideraram o tema pertinente, bem como os temas abordados.
Ação de Sensibilização "Internet mais Segura"	A ação foi organizada pelas técnicas do GAAF / PDPSC com a parceria da PSP. A ação foi dinamizada para os alunos de todas as turmas do 5.º ano (100%). Foram discutidos aspetos relacionados com a Internet mais segura, tais como: idade para poder usufruir das redes sociais, reconhecimento dos riscos e comportamentos de segurança. Os alunos participaram ativamente, mostraram interesse e envolvimento na partilha de pareceres. Nos resultados do questionário de avaliação 90% ou mais dos alunos, evidenciaram a importância da ação aos níveis do interesse, importância e aprendizagem de conteúdos.
Total 620 alunos	

Quadro 07 - Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC) - Medida 1: Aprender em Comunidade - realizaram-se várias ações transversais e inclusivas, descritas no quadro 08, que procuraram responder às necessidades reais de alunos/as em processo de integração/adaptação escolar e suas famílias.

PDPSC/GAAF - Medida 1 - "Aprender em Comunidade"		
Ação	Descrição	Resultados
<u>Acolher-te" - Para Estar e Viver a Escola</u>	Esta ação procura realizar um <u>Acolhimento Inicial</u> , ao aluno e à sua família. Envolve vários passos: a) Primeira reunião entre aluno/as e respetivo/a Encarregado/a de Educação: a) registo de dados pessoais; b) recolha socio biográfica para identificar eventuais situações de risco e vulnerabilidade social; c) percurso escolar do aluno/a e necessidade de apoios educativos especializados; d) informações sobre o funcionamento do sistema educativo Português; e) informações sobre plataformas de gestão do Agrupamento: Siga - Cartão Escolar - Inovar -	Em 2023/23024: Acolhimento de 72 alunos e respetivas famílias 4 (EPE), 30 (1.º ciclo), 15 (2.º ciclo), 23 (3.º ciclo)

	<p>Classroom - Email institucional - Transporte; f) nos casos identificados como necessários, foi realizado encaminhamento das famílias para outras entidades competentes em matéria migração e apoio social (AIMA, Embaixadas, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Centros de Saúde, Centro de Emprego, Gabinete de Inserção Profissional, Centro Local de Apoio de Integração ao Imigrante, Segurança Social entre outros).</p> <p>b) Visita guiada pelas instalações da escola, fazendo o reconhecimento dos espaços e apresentação aos elementos da comunidade educativa, inclusive, ao DT e respetiva turma; agendamento da data de integração na turma, sendo escolhida, preferencialmente, aquela onde esteja um aluno que fale o mesmo idioma ou idioma comum. Eleição de um aluno tutor, que se constituiu como um elemento facilitador para a inclusão dos novos alunos na turma e na escola.</p> <p>c) Sinalização dos alunos à equipa EARA - Equipa de Acolhimento e Recuperação de Aprendizagens (equipa multidisciplinar, composta por docentes das disciplinas onde os alunos migrantes têm revelado maiores dificuldades). Esta equipa realiza uma avaliação diagnóstica de cada aluno/a e, face aos resultados da avaliação, define estratégias de apoio individual a serem implementadas no restante ano letivo.</p>	
<p>“Competências para a multiculturalidade”</p>	<p>Dinamizadas por técnicas do Centro de Investigação em Psicologia, no âmbito da parceria com a Universidade do Minho.</p> <p>Objetivos: a) Reconhecimento da diversidade cultural, identificando barreiras e competências para uma comunicação intercultural de sucesso; b) Compreensão do impacto dos estereótipos e dos preconceitos nas relações com os outros e procura de formas de os desconstruir; c) Identificação de padrões de comportamento do quotidiano e reflexão sobre a própria forma de agir.</p> <p>Numa segunda fase as Técnicas do GAAP / PDPSC fizeram uma sessão de sensibilização junto de todas as turmas, com o objetivo de envolver os alunos no projeto de mentorias / acolhimento de alunos NPT.</p>	<p>Todas as turmas de 8.º ano - 162 aluno</p> <p>Os alunos envolveram-se ativamente na discussão sobre distintos temas, nomeadamente, o impacto da rejeição relacionada com a diversidade cultural e as formas de construir uma sociedade inclusiva.</p>
<p>Encontro de Pais/Tertúlia Dialógica Musical</p>	 <p>Organizado no âmbito do PDPSC, projeto REEI e INCLUD-ED.</p> <p>Objetivos: a) realizar na escola atividades comuns a alunos, Pais e Encarregados de Educação e comunidade educativa em geral; b) reforço das interações sociais promotoras de redes de suporte e facilitadoras da inclusão e integração social de famílias NPT; c) acesso à cultura e a promoção do conhecimento e gosto pela arte, especialmente, na forma de música e pintura.</p>	<p>Participação de 50 pessoas</p> <p>Avaliação (Google Forms): 100% avaliam a pertinência desta atividade como “Muito Bom”; 100% avalia a importância das dinâmicas/ atividades realizadas como “Muito Bom”; 60% avalia a duração do evento como “Muito Bom” e 40% como “Bom”; 100% respondem que o evento correspondeu às suas expectativas.</p>

	<p>Em torno da escuta ativa de música ao vivo, partilharam-se emoções, sensações e pensamentos através da pintura. Este momento contou com a presença de músicos profissionais da associação JAm Jazz Minho, que interpretaram diversos clássicos da música.</p>	
--	--	--

Quadro 08 - PDPSC - Medida 1: “Aprender em Comunidade”

A equipa do GAAF articulou com diversos parceiros (tabela 15) para encontrar respostas mais eficazes e céleres para diversas situações de maior complexidade.

Articulação com entidades externas	Nº de Alunos
Sinalização na CPCJ	11
Articulação EMAT/TFMBR/DGSP/CPCJ	168
Articulação com as Junta de Freguesias	5
Articulação com Associação Famílias/CAFAP	11
Articulação com RLIS/SAAS/RSI	29
Articulação Serviço Nacional de Saúde	18
Articulação com a Casa do Professor	7
Outros: AIMA, Centro de Emprego, Lares de Infância e Juventude	14
Total 263 alunos	

Tabela 15 - Articulação com entidades externas

Em 168 casos existiu uma estreita articulação com entidades com responsabilidade na área da Infância e Juventude, nomeadamente, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Braga (CPCJ), bem como de outras localidades, as Equipas Multidisciplinares de Assessoria Técnica ao Tribunal (EMAT), a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGSP), Ministério Público, Agentes da Polícia de Segurança Pública (Escola Segura) e a Polícia Judiciária.

Foram efetuadas diversos contactos e reuniões com a Associação Famílias através do CAFAP - Centro de Atendimento Familiar e Aconselhamento Parental - para partilha de informações necessárias ao bem-estar dos alunos e respetivas famílias, incidindo sobretudo na articulação de estratégias para melhorar comportamentos, assiduidade, interesse pela vida escolar, negligência parental e divergências familiares (11 casos).

No sentido de proporcionar um maior bem-estar a alguns agregados familiares e suprimir algumas carências mais evidentes (a nível alimentar e consultas médicas), foram solicitados 5 cabazes alimentares à Junta de Freguesia de S. Vítor e 7 pedidos de consultas à Casa do Professor, através do Projeto “Novelos de Afeto - Meadas de Partilha”. Usufruíram deste projeto 5 alunos que beneficiaram de consultas gratuitas de diversas especialidades: oftalmologia, exames auditivos e Pedopsiquiatria.

Foram efetuadas 11 novas sinalizações para Comissão Proteção de Crianças e Jovens, sendo o absentismo, negligência parental e problemas de comportamentos os maiores fatores destas referenciações.

Simultaneamente, desenvolveu-se um trabalho colaborativo com os Gabinetes de Atendimento e Acompanhamento Social, RLIS/SAAS (envolvendo 29 famílias do agrupamento), com os Serviços de Saúde (18

casos) e com outros serviços, como AIMA, Centro Emprego, Lares de infância e juventude foram articulados (14 casos).

4.2 Oferta educativa e gestão curricular

4.2.1 Oferta educativa

No sentido de promover a integração escolar e social de alunos em situação de risco e dar cumprimento efetivo ao desígnio da escolaridade obrigatória, no ano letivo de 2023/2024, 17 alunos frequentaram o **Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)**, oferta educativa com onze anos de implementação e experiência na EB Dr. Francisco Sanches.

O grupo turma era formado por 17 alunos (7 raparigas e 10 rapazes) com idades compreendidas entre os 14 e 17 anos, todos do 3.º ciclo do ensino básico (7.º, 8.º e 9.ºano). De diferentes nacionalidades, culturas, código linguístico e etnias, frequentaram o PIEF alunos guineenses, angolanos, brasileiros, costa-marfinenses e de etnia cigana.

A metodologia de trabalho que o conselho de turma utilizou foi a pedagogia de projeto para envolver os alunos na sua aprendizagem, um ponto fulcral para o sucesso das ações implementadas.

A turma PIEF continua a ser um percurso escolar muito importante para dar respostas às necessidades e potencialidades dos jovens que frequentam a referida medida.

As Atividades de Enriquecimento Curricular, no 1º ciclo, desenvolveram-se de acordo com os objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento, atendendo ao contexto da escola e com o objetivo de atingir o equilíbrio entre os interesses dos alunos, a formação e perfil dos profissionais que as asseguram e os recursos materiais e imateriais de cada território, que constam do Plano Anual de Atividades.

O Tema Aglutinador definido pela entidade promotora, em articulação com o Agrupamento, foram as “Artes Tradicionais” e através da metodologia de projeto integraram-se três domínios: a) Domínio desportivo: AFD - Atividade Física e Desportiva; b) Domínio artístico: AP - Artes Performativas (Expressão Dramática/Plástica; Dança; Folclore; Formas animadas; Expressão Musical; Percussão; Flauta e Canto); c) Domínio Científico e Tecnológico: EMEC - Estímulo Mental, Emocional e Criativo (Jogos de Tabuleiro; TIC).

Nas escolas do 1º Ciclo, EB Quinta da Veiga e EB Bº da Misericórdia desenvolveram-se atividades de apoio à família no âmbito da **Componente de Apoio à Família (CAF)**. A CAF assegurou o acompanhamento dos alunos antes e/ou depois da componente letiva e depois das atividades de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupções letivas.

Todos os Jardins de infância desenvolveram **atividades de apoio à família (AAF)**.

Constituição de quatro **turmas de Português Língua Não Materna (PLNM)** que pretendeu: a) oferecer condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo, nomeadamente no que respeita à aprendizagem e ao domínio suficiente da língua portuguesa, como veículo de todos os saberes escolares; b) assegurar a eficaz integração dos/as alunos/as no sistema educativo nacional, independentemente da sua

língua, cultura, condição social, origem e idade. Esta componente do currículo (considerada equivalente à disciplina de português) foi desenvolvida para os alunos cuja língua materna não é o português ou que não tenham tido português como língua de escolarização (níveis de proficiência linguística A1, A2 e B1).

Equipa de Acolhimento e Recuperação das Aprendizagens formada por docentes de vários grupos disciplinares que proporcionam atividades de imersão linguística e de inclusão dos alunos migrantes. Concretamente, essas atividades proporcionaram interações e experiências que: a) promoveram a familiarização com o espaço escolar, a sua organização e a utilização de espaços comuns; b) incentivaram o contacto com falantes nativos de português; c) fomentaram a participação dos alunos, o relacionamento interpessoal, a inclusão na escola e o sentido de pertença à comunidade.

Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão diversificadas e diferenciadas que incluíram apoio individualizado, apoio educativo em sala de aula e coadjuvação a diversas disciplinas (português, matemática, inglês, físico-química e outras), tutoria pelos DT e pelos pares, assim como o desenvolvimento de projetos e atividades centradas no trabalho de grupo, como as Aulas Abertas, DAC e projetos de ano. **Desenvolvimento de projetos, recursos e atividades centrados em processos inovadores de aprendizagem** como os projetos Includ-ed, Manuais Digitais, Erasmus+, PES, REEI, Milage Aprender+, Desporto Escolar Pretende-se, desta forma, oferecer aos alunos núcleos de aprendizagem que respondam aos seus interesses e os motivem para estar na escola e realizarem aprendizagens com qualidade e desenvolvam competências úteis no seu dia a dia e no futuro com que sonham.

4.2.2 Inovação curricular e pedagógica

Com a planificação, desenvolvimento e consecução das **Aulas Abertas**, o Grupo de Ciências Naturais (no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular e do Programa PES) implementou uma experiência de aprendizagem ativa, inovadora e criativa.

Em 2023/2024, participaram cinco turmas do quinto ano, todas as turmas do sexto ano e alguns alunos do 7.º ano que haviam integrado aulas abertas nos anos anteriores.

Para todas as turmas foram idealizadas atividades segundo a metodologia *“Sala de Aula Invertida”*. Todos os alunos (sem exceção, incluindo alunos com acomodações curriculares) organizaram-se e prepararam temas articulados com os temas aglutinadores: *“Não sei mais do que uma criança de dez anos”* (5.º ano) e *“50 anos do AEFS, 50 formas de salvar a Terra”* (6.º ano). Pretendeu-se pensar o ‘além da escola’ e estabelecer o diálogo “científico” com a comunidade e outras escolas. Alguns temas tratados foram: “Multiculturalidade”, “Racismo”, “Autismo”, “Cancro”, “Manipulação de genes em embriões humanos”, “Energias alternativas”, “Impacto do avanço da ciência e da tecnologia na sociedade e no ambiente”.

Os grupos de trabalho integraram alunos com diferentes desempenhos académicos e realidades culturais, tendo-se orientado a ação educativa de forma a articular conteúdos curriculares, interesses dos alunos e as suas habilidades próprias. Deste processo resultou a construção de maquetes, canções, cartazes... dando asas à criatividade e à espontaneidade dos alunos. Os trabalhos finais foram apresentados à

comunidade educativa, no auditório da escola, ao final da tarde para facilitar a participação de todos e, de modo particular, dos Encarregados de Educação.

O respeito/integração da diversidade cultural e a valorização das potencialidades de cada um, foram fundamentais para promover a convivência, o diálogo e a aceitação do outro. Procurou-se transformar o “olhar” da escola, compreendendo o outro como um ser único e irrepetível.

A avaliação da atividade revelou que os alunos e EE valorizaram muito esta atividade, considerando-a uma excelente iniciativa e uma mais-valia para o AEFs.

Durante o ano letivo 2023/2024, a **Rádio Francisco Sanches** (RádioFS) emitiu 15 programas (transmitidos na Antena Minho, Braga, 106.0 FM), totalizando mais de 14 horas de emissão. Participaram nas gravações mais de 250 alunos do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches (do Pré-Escolar ao 3.º Ciclo), juntamente com professores, palestrantes, escritores, convidados, familiares de alunos e outras entidades. Todos os programas encontram-se disponíveis para audição na plataforma Spotify em Podcast:

<https://open.spotify.com/show/3emeZmAZECK8R5o4cMjWLA?si=63647f573e747c5&nd=1>.

O conteúdo desses programas é muito diversificado, contém inúmeras rubricas e pretende espelhar o trabalho do Agrupamento: atividades e projetos realizados, aprendizagens realizadas nas diferentes disciplinas.

Em 2023/2024, o **Projeto-Piloto Manuais Digitais (PPMD)** desenvolveu-se em quatro turmas, duas do oitavo ano, uma do sétimo e outra do sexto. O projeto pretende fazer o acompanhamento e a monitorização da transição dos manuais escolares em papel para o formato digital, com o objetivo de os tornar acessíveis, em todas as escolas, para os alunos e os professores, apresentando potencialidades e desafios.

No que diz respeito às suas potencialidades destacam-se:

- A *modernização do ensino*: O PPMD tem como objetivo uma mudança no paradigma da educação, promovendo uma aprendizagem centrada no aluno que permite uma aprendizagem mais personalizada e adaptada às necessidades individuais, promove a aprendizagem pela descoberta, autorregula as aprendizagens tornando-as mais significativas e reforça o desenvolvimento das competências digitais, entre outras.

- O *acesso a recursos multimédia*: Os alunos e os professores têm acesso a múltiplos recursos educativos digitais (RED), como animações, simulações e vídeos tridimensionais. Esses recursos enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e envolvente.

- A *colaboração e a partilha*: A plataforma de manuais digitais oferece oportunidades para colaboração entre professores e alunos. A partilha de práticas pedagógicas, a troca de experiências e o reforço do trabalho colaborativo potenciam a qualidade do ensino.

No que diz respeito a desafios é de realçar:

- A *infraestrutura tecnológica*: Assegurar que todas as escolas tenham acesso à conectividade e equipamentos adequados é um desafio. Os problemas com equipamentos foi/é um constrangimento na implementação eficaz dos manuais digitais.

A transição de manuais em papel para digitais requereu a aquisição de novos hábitos na escola. Os alunos e os professores precisaram de se adaptar a novas práticas e abordagens de ensino-aprendizagem. Isto

não implicou um abandono do lápis, da caneta ou do caderno, mas sim uma diferente abordagem ao processo do ensino-aprendizagem, com recurso ao digital.

O PPMD representa uma oportunidade para transformar a educação, inclui desafios significativos e é uma mais-valia para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

O **Clube de Programação e Robótica da Sanches (CPR)** estimula o interesse dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos pela programação e robótica através da realização de atividades/projetos atuais, motivadores e criativos.

Os vários tipos de linguagem de programação estão a ganhar uma importância crescente no mundo atual, sendo fundamentais, não só na área das CTEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática), mas também em outras áreas, por auxiliarem no desenvolvimento de capacidades transversais, tais como o pensamento analítico, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e a criatividade.

O CPR da Sanches pertence à Rede Nacional de Clubes de Programação e Robótica (CPR), lançada no ano letivo 2014/2015, pela Direção-Geral da Educação (DGE).

O Clube desenvolve projetos que envolvem: a) programação com Scratch; b) programação com Robôs (Lego WEDO 2.0 e Lego Spike); c) Segurança na Internet; d) Participação na CodeWeek; e) Projeto MakeCode

O Clube participa em concursos e outras iniciativas nacionais e/ou internacionais, destacando-se, a participação no concurso anual dos Clubes de Programação e Robótica da DGE.

As turmas do 1.º ciclo participaram em vários **Projetos eTwinning** que contribuíram para a motivação dos alunos e melhoria das suas aprendizagens e resultados. A qualidade desses projetos foi reconhecida com distinções nacionais e europeias (cf. ponto 5.3 - Reconhecimento da comunidade).

O **Programa de Mentorias “Crescer com...”** (cf. ponto 5.2.1 Participação na vida da escola e assunção de responsabilidade)

O **Programa Includ-ed** desenvolveu-se em todas as escolas do agrupamento, concretizado nas Ações Educativas de Sucesso (AES) Tertúlias e Grupos Interativos. Realizaram-se dezenas de Tertúlias dialógicas, artísticas e musicais, envolvendo muitas crianças, alunos e encarregados de educação. Em relação aos grupos interativos destacam-se: a) vinte e seis grupos interativos na disciplina de matemática (todas as turmas do 5.º ano) que envolveu vários voluntários entre assistentes operacionais, docentes, técnicas do GAAF, e encarregados de educação; b) uma experiência piloto e inovadora, na qual alunos do 9.º ano foram os voluntários nestes grupos realizados no 1.º ciclo (cf. Programa de Mentorias “Crescer com...”, ponto 5.2.1 Participação na vida da escola e assunção de responsabilidade).

O projeto **“Equilibrium Social Circus”** implementado na turma PIEF proporciona uma metodologia de trabalho inovadora, centrada na utilização da oficina de circo. Os seus objetivos são prevenir comportamentos de risco na adolescência, perceber e controlar as emoções, reforçar a autonomia e facilitar a socialização dos jovens. O projeto constitui uma ferramenta de intervenção muito relevante para os alunos desta turma.

4.2.3 Articulação Curricular

A articulação vertical e horizontal, assim como a forma como as atividades de complemento curricular se articulam com as atividades letivas, são fundamentais para o sucesso escolar dos alunos.

A articulação vertical do currículo é realizada pelos departamentos curriculares e tem por objetivo garantir a sequência e coerência nas várias etapas de aprendizagem que se traduzem na progressão gradual do conhecimento disciplinar ao longo dos vários ciclos de ensino. A articulação horizontal é efetivada pelas educadoras, docentes titulares de turma e Conselhos de Turma/Ano.

Foi realizada articulação intradisciplinar e interdisciplinar na gestão dos programas, por ano de escolaridade, ciclo e interciclos (articulação vertical entre a Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo, entre o 1.º Ciclo e 2.º Ciclo, entre o 2.º Ciclo e 3.º Ciclo) em reuniões de Equipas Educativas, Conselho de Ano e de Turma. Semanalmente, há um “tempo comum” para esse trabalho colaborativo. Os docentes titulares de turma fizeram a supervisão das AEC e articularam com as docentes que lecionaram a disciplina de Inglês do 3.º e 4.º anos de escolaridade.

De acordo com os dados fornecidos, as turmas realizaram atividades de natureza interdisciplinar, delineadas, realizadas e avaliadas nos Planos Curriculares de Turma (PCT). Realizou-se ainda a articulação necessária com a Biblioteca escolar.

Os alunos trabalharam de forma interdisciplinar, promovendo uma abordagem integrada do conhecimento. A partir de temas aglutinadores (conhecimento que orientou o trabalho de ensino-aprendizagem) foram proporcionadas oportunidades de explorar conexões entre as diferentes disciplinas, enriquecendo a sua compreensão e aplicação dos conteúdos estudados. Mobilizaram-se, nesse trabalho, áreas de competência do PASEO e processos e estratégias conjuntas similares.

Alguns exemplos: XXXVI Campanha de Dádiva de Sangue (atividades que envolveram conteúdos curriculares vários na EPE e 1.º ciclo e as disciplinas de Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento, EVT; EV; EMRC nos 2.º e 3.º ciclos); Semana Temática (cf. Capítulo 5); DAC “Natal Geométrico”: construção, com material reciclado, de sólidos geométricos para decorar a Escola no Natal (Matemática, EVT, EV, Projeto Artístico); DAC: Dia Europeu das Línguas (envolvendo as disciplinas de Português, Inglês, Francês, Geografia e Educação Visual); Celebração dos 50 Anos do “25 de Abril”: várias ações de caráter interdisciplinar (Português, História, Cidadania e Desenvolvimento, EVT, EV); Dia Internacional da Matemática: trabalhos sobre o π (Matemática, EV e Projeto Artístico); Exposição “Arte na Sanches”, no âmbito da celebração do Dia do Patrono; Projeto “Maratona de Cartas” (envolvendo Cidadania e Desenvolvimento, Geografia, Português, Inglês, Francês, EMRC, projeto Eco-Escolas); Interculturalidade: trabalhos sobre identidade cultural realizados nas turmas de 7.º que receberam novos alunos de diferentes nacionalidades (Inglês e Francês); Temas comuns para apresentações orais (1.º e 2.º períodos), com suportes digitais, tendo os alunos desenvolvido atividades de pesquisa de informação e de redação de texto (envolvimento das disciplinas de Português e Inglês); Criação de um cartaz com um objeto associado a uma memória pessoal ou a um objeto icónico de um país e respetiva descrição em atividade de produção oral (EV, Português e Inglês); Articulação com os projetos/atividades

existentes na escola, nomeadamente o projeto Eco-escolas, o Plano Nacional das Artes, a Biblioteca Escolar, o Clube de Teatro e a Rádio Francisco Sanches, entre outros.

Relativamente ao trabalho dos Departamentos ¹⁶ e dos coordenadores referem-se algumas dinâmicas de funcionamento ¹⁷:

a. Os coordenadores de departamento, asseguraram que todos os docentes tivessem conhecimento do PEA, do PPM, do PAA, do documento Construção Curricular Planeamento/Desenvolvimento e Avaliação do Currículo e das Aprendizagens no AEFS e do referencial sobre a Avaliação do Desempenho Docente (ADD);

b. Nos departamentos realizou-se a elaboração, reformulação e monitorização dos Planos de Aprendizagem, trabalho apresentado ao Conselho Pedagógico;

c. Através do coordenador, os departamentos, apresentaram ao Conselho Pedagógico a avaliação da implementação dos Planos de Aprendizagem;

d. Os coordenadores de departamento dinamizaram a colaboração entre os grupos parciais (conselhos de docentes/grupos disciplinares/ano ...);

e. No Departamento promoveu-se a articulação do desenvolvimento curricular das áreas/disciplinas do AEFS.

f. Os coordenadores de departamento informaram e potenciaram o debate e a decisão sobre os assuntos tratados no Conselho Pedagógico;

g. Os coordenadores de departamento procederam, em colaboração com o conselho de avaliadores e/ou a SADD, à avaliação do desempenho docente;

Em relação ao funcionamento foram privilegiadas duas metodologias, a saber:

- Reunião de Departamento em plenário com a abordagem dos assuntos em construção/reflexão (emanados de uma ordem de trabalhos), terminando com o registo (ata) das informações, deliberações e assuntos tratados.

- Reunião em plenário com a abordagem dos assuntos em construção/reflexão, seguida de reuniões parciais (disciplinas/grupos/anos de escolaridade/...), terminando com encontro dos responsáveis dos grupos parciais com o coordenador de departamento para informação dos resultados.

4.3 Ensino, aprendizagem e avaliação

4.3.1 Desenvolvimento do Currículo e Autonomia e Flexibilidade Curricular

No ano letivo 2023-2024, o **Departamento da Educação Pré-Escolar** desenvolveu a sua ação tendo por base a colaboração entre os docentes que o compõem e entre estes e os Órgãos de Administração e Gestão do Agrupamento, com o objetivo de assegurar um adequado processo de ensino/aprendizagem.

Tendo em atenção as características específicas das crianças de cada grupo, a prática pedagógica fundamentou-se no Projeto Curricular de Grupo elaborado pelas docentes, tendo por base o Projeto Educativo

¹⁶ Todos os departamentos realizaram entre 2 a mais de 3 reuniões por período.

¹⁷ Dados retirados dos relatórios de departamento: googleforms enviado em junho.

do Agrupamento e as respetivas avaliações de diagnóstico feitas no início do ano. A ação das educadoras assentou nos fundamentos e princípios da pedagogia para a infância presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), 2016. As OCEPE não constituem um programa a cumprir, mas sim uma referência para construir e gerir o currículo, que foi adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo.

Apoiadas no Projeto Educativo e no Plano Plurianual de Melhoria, onde a Criança, a Escola e a Comunidade são parceiros indissociáveis, todos os Eixos do Projeto Educativo/Plano de Melhoria, fizeram parte do trabalho realizado.

- **Do eixo I, Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas**, o trabalho realizado em departamento foi articulado entre todos os elementos, que se constituíram numa equipa, onde se partilharam atividades, onde se analisaram conteúdos pedagógicos e onde se deu ênfase aos processos avaliativos inerentes à Educação pré-escolar.

- **Do Eixo II, Gestão Curricular**, foram promovidas aprendizagens significativas com a participação no projeto do departamento “Conta-me um conto e acrescento um ponto”, que tinha como objetivo trabalhar algumas histórias tradicionais, sendo também o ponto de partida para a articulação entre a educação pré-escolar e o primeiro ano do primeiro ciclo, para promover a aquisição de competências pré-leitoras e leitoras, indo de encontro à ação “Começar um ciclo”, do Plano 23/24 Escola+, no domínio “Autonomia curricular”. Este projeto contou com o apoio da Biblioteca da Quinta da Veiga e foi articulado com outros projetos do agrupamento, nomeadamente, Plano Nacional das Artes, sustentando-se no princípio da “Interculturalidade”, a REEI e o Includ-ED. No primeiro período foi trabalhada a história “O Coelho Branco”, no segundo período a história “A Carochinha e o João Ratão” e no terceiro período foi trabalhada a “Fábula de Esopo - Pedro e o lobo”, tendo sido abordadas todas as áreas de conteúdo da educação pré-escolar, indo ao encontro das metas/objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento.

Realça-se ainda a participação no Programa PES, a participação nas atividades promovidas pela Biblioteca da Quinta da Veiga, assim como todas as estratégias utilizadas, por cada educadora, para dar resposta às necessidades de cada criança e do grupo e patentes nos seus Projetos Curriculares. Refere-se como muito relevante, a proximidade que a educadora estabelece com cada criança do seu grupo e o acompanhamento individualizado, que é realizado no jardim-de-infância, como um fator chave para a melhoria da qualidade das aprendizagens. Ainda neste Eixo, salienta-se o trabalho realizado com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), no sentido de procederem à identificação de fragilidades encontradas em crianças dos diferentes grupos, no sentido de encontrarem as melhores respostas, quer sociais, quer pedagógicas, o que veio a acontecer. Estão nesta situação crianças que, para além das Medidas Universais, necessitaram de outras Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, de modo a otimizar as suas capacidades, respeitando o seu perfil de aprendizagem.

Todas as atividades planeadas e realizadas se alicerçaram nas Orientações Curriculares e se constituíram como decisivas, em todos os grupos, para a qualidade das aprendizagens de cada uma das crianças em particular e do grupo no geral.

● **Do Eixo III, Parcerias e Comunidade**, é unânime a relevância dada na Educação Pré-escolar a este eixo. As Parcerias e a Comunidade são a base do trabalho desenvolvido. Foi de grande relevância o trabalho desenvolvido com as famílias, com as Juntas de Freguesia, com a Câmara Municipal, com a Equipa Local de Intervenção (ELI), com as associações de pais, entre outros, como alicerces que sustentam todo o trabalho desenvolvido na Educação Pré-Escolar. Só a articulação entre todos permite planificar com qualidade e proporcionar a todas as crianças aprendizagens significativas, cumprindo as metas e objetivos do Projeto Educativo.

Tendo em conta os grupos de crianças, bastante heterogéneos no que diz respeito às suas idades, com diferentes saberes e em momentos diferentes de desenvolvimento, cada educadora elaborou o seu Projeto Curricular de Grupo, o qual foi desenvolvido através de planificações periódicas, dependendo da avaliação que foi sendo realizada com base nas informações recolhidas e que permitiu uma melhor adequação da prática educativa.

Nas atividades do dia-a-dia, as diversas áreas de desenvolvimento e aprendizagem contempladas nas OCEPE, foram abordadas transversalmente e de forma globalizante e integrada, permitindo uma construção articulada do saber.

Ao longo do ano letivo 2023-2024, **no 1º Ciclo**, promoveram-se várias ações que contribuíram para o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade tendo sempre em conta as necessidades efetivas de todos os alunos, respeitando os princípios de organização do currículo dos ensinos básico e secundário definidos no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, bem como do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva em convergência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais (atas de Departamento e de Conselho de Docentes).

A partir do 1.º Ciclo, os alunos aprofundam progressivamente a autonomia e o sentido de responsabilidade através da monitorização e regulação das suas aprendizagens com recurso a práticas regulares de autoavaliação (Planos de Aprendizagem).

O trabalho desenvolvido permitiu a aquisição de aprendizagens significativas, enquadrando as várias competências do perfil do aluno. Os domínios das áreas de integração curricular transversal, cidadania e desenvolvimento e tecnologias de informação e comunicação, foram trabalhados em todas as disciplinas, constituindo esta última componente uma área de natureza instrumental, de suporte às aprendizagens a desenvolver.

Através da componente de integração curricular transversal, Cidadania e Desenvolvimento, apostou-se na plena formação humanística dos alunos, preparando-os para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos. Durante o ano foram colocadas/trabalhadas questões relacionadas com a sustentabilidade, a interculturalidade, a igualdade, a identidade, a participação na vida democrática, a inovação e a criatividade, contribuindo para que os alunos desenvolvessem aprendizagens com impacto multidimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

Através das assembleias de turma objetivou-se a participação cívica dos alunos, desde o 1º ciclo na vida escolar.

No âmbito do **projeto de autonomia e flexibilidade curricular, “Histórias com Arte - 50 Anos Sanches”**, promoveu a interdisciplinaridade e o desenvolvimento das atitudes, das competências, aptidões e capacidades.

Relativamente ao Plano Anual de Atividades e ao PCT, foi desenvolvido um conjunto de atividades propostas por todos os docentes/Conselhos de Ano (Equipas Educativas), integrando os objetivos do Projeto Educativo. As atividades desenvolvidas tiveram como foco principal a potencialização das capacidades dos alunos nas várias áreas do saber, interligar os diferentes agentes e ações educativas; proporcionar momentos de discussão e debates de ideias; promover a interdisciplinaridade; enriquecer, no seu conjunto, a vida na escola; garantir a integral formação dos alunos; consolidar os conhecimentos adquiridos; desenvolver capacidades e apetências; partilhar saberes e experiências e diversificar métodos, processos e recursos.

No 1º ciclo a Oferta complementar, Projeto Artístico, funcionou sempre numa dinâmica de projeto.

Desenvolveram-se atividades que proporcionaram aos alunos, o contacto com as ARTES, contribuindo para os ajudar a compreender e expressar melhor os sentimentos e emoções. Estas atividades potenciaram o desenvolvimento das áreas artísticas (expressão dramática/teatro, dança e música) a todos os alunos e o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística.

Preferencialmente implementou-se trabalho em grupo, foram privilegiados a criatividade, originalidade e sentido crítico.

Nos 2º e 3º Ciclos, os Conselhos de Ano reuniram e delinear/planificaram atividades, após a auscultação dos interesses dos alunos, tendo presente o tema aglutinador **“Os 50 anos da Escola Francisco Sanches”**. Cada turma organizou o trabalho interdisciplinar de acordo com as escolhas dos discentes.

No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, os Conselhos articularam procedimentos e procederam à harmonização das atividades desenvolvidas pelas turmas, numa lógica colaborativa e de partilha de experiências. O trabalho desenvolvido permitiu construir uma variedade de DAC e atividades adaptadas aos interesses específicos das turmas, para além das previstas no Plano Anual de Atividades e as específicas de cada projeto curricular de turma. As atividades previstas tiveram por base as Aprendizagens Essenciais, as áreas de competência do PASEO e as metas do PEA e PPM. Os quadros 09 a 13 enumeram essas atividades, por ano de escolaridade.

<ul style="list-style-type: none"> - XXXVI Campanha de Dádiva de Sangue; - Construção de cartazes alusivos aos 50 anos da escola, com material reciclado, abordando os conteúdos matemáticos (múltiplos e divisores de 50); - Semana Temática (cf. Capítulo 5); - DAC “Natal Geométrico”: construção, com material reciclado, de sólidos geométricos para decorar a Escola no Natal; 	<ul style="list-style-type: none"> - Workshop sobre sementeira, tendo cada aluno levado pelo menos uma semente e uma grelha de monitorização do seu crescimento; - Visita de estudo à Casa da Ciência de Braga: sessão no Planetário Imersivo Digital (conquista do espaço e da Lua); Oficina Pedagógica de início à programação com o Micro Bit onde foram abordados e debatidos temas da tecnologia e programação, bem como a
--	---

Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches

<ul style="list-style-type: none"> - Grupos Interativos de Matemática (26 no total): ação educativa de sucesso do Projeto Includ- Ed e que envolveu vários voluntários entre assistentes operacionais, docentes, técnicas do GAAP, e encarregados de educação; - Palestra sobre Sustentabilidade e Compostagem; - Visita à horta pedagógica”; - Construção de herbários; - Plantação de árvores nos jardins da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> conquista do espaço e da Lua; - Construção de robôs e astronautas, e exposição na Biblioteca Escolar, promovido pelo Clube de Astronomia (Ciência Viva); - Campanha: “Neste inverno aquece um peludo”: recolha de alimentos, agasalhos e material de higiene e limpeza para cães e gatos entregues à ABRA; - Filme sobre Sustentabilidade, Cinema NOS (Braga Parque); - 50 Anos do “25 de Abril”.
---	--

Quadro 09 - Ações realizadas no 5.º ano no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)

<ul style="list-style-type: none"> - XXXVI Campanha de Dádiva de Sangue; - Semana Temática (cf. Capítulo 5); - DAC “Natal Geométrico”: construção, com material reciclado, de sólidos geométricos para decorar a Escola no Natal; - Clube de Teatro da Escola ou na Rádio AEFS; - Construção do “Jogo da Glória”: desenho do “tabuleiro” no recreio da escola; regras e perguntas do jogo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Toldo desenhado com fórmulas matemáticas e um poema de Fernando Pessoa para o terreno em frente da sala de grupos; - Campanha: “Neste inverno aquece um peludo”: recolha de alimentos, agasalhos e material de higiene e limpeza para cães e gatos entregues à ABRA; - Filme sobre Sustentabilidade, Cinema NOS (Braga Parque); - 50 Anos do “25 de Abril”.
---	---

Quadro 10 - Ações realizadas no 6.º ano no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)

<ul style="list-style-type: none"> - XXXVI Campanha de Dádiva de Sangue; - Clube de Teatro da Escola ou na Rádio AEFS; - Ações de voluntariado, nomeadamente, recolha de bens alimentares, recolha de tampas e participação no Banco Alimentar; - Plano Nacional das Artes; - Projeto PRESSE; - Projeto Eco-Escolas; - Exposição “Arte na Sanches”, no âmbito da celebração do Dia do Patrono; 	<ul style="list-style-type: none"> - Semana Temática (cf. Capítulo 5); - Atividades relacionadas com a Interculturalidade (Inglês e Francês) e trabalhos sobre identidade cultural realizados nas turmas de 7.º que receberam novos alunos de diferentes nacionalidades; - Projeto “10 minutos a ler”; - “O livr’ à mão”; - Celebração do Mês Internacional das Bibliotecas (MIBE); - 50 Anos do “25 de Abril”.
---	---

Quadro 11 - Ações realizadas no 7.º ano no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)

<ul style="list-style-type: none"> - XXXVI Campanha de Dádiva de Sangue; - Semana Temática (cf. Capítulo 5); - Plano Nacional das Artes; - Projeto PRESSE; - Projeto Eco-Escolas (recolha de tampas de plástico e rolas de cortiça); - Comemoração do Dia Europeu das Línguas; - Criação de um cartaz com um objeto associado a uma memória pessoal ou a um objeto icónico de um país e respetiva descrição em atividade de produção oral (EV, Português e Inglês); - XXXV Campanha da Dádiva de Sangue; 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto “10 minutos a ler”; - Trabalhos sobre o π para assinalar O Dia Internacional da Matemática (Matemática e EV e AP); - Pesquisa e apresentação de um monumento classificado como Património Mundial pela ONU. no âmbito da Multiculturalidade, tema trabalhado em Geografia; - Exposição “Arte na Sanches”, no âmbito da celebração do Dia do Patrono; - Abordagem conjunta de episódios relevantes da nossa História, como foi o caso da atividade comemorativa do 25 de Abril.
--	---

Quadro 12 - Ações realizadas no 8.º ano no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)

<ul style="list-style-type: none"> - XXXVI Campanha de Dádiva de Sangue; - Semana Temática (cf. Capítulo 5); - Plano Nacional das Artes; - Projeto PRESSE; - Projeto Eco-Escolas (recolha de tampas de plástico e rolhas de cortiça); - Comemoração do Dia Europeu das Línguas; - Criação de um cartaz com um objeto associado a uma memória pessoal ou a um objeto icónico de um país e respetiva descrição em atividade de produção oral (EV, Português e Inglês); - XXXV Campanha da Dádiva de Sangue; 	<ul style="list-style-type: none"> - Saídas profissionais: sessões que contemplaram testes de competências, pesquisa em sites com informações relevantes para ajudar a projetar o futuro no Mundo de Trabalho; - Elaboração de textos argumentativos sobre temas ambientais, a desigualdade de género e a evolução do papel da mulher na sociedade; - Projeto "10 minutos a ler"; - Exposição "Arte na Sanches", no âmbito da celebração do Dia do Patrono; - Trabalhos de pesquisa sobre a importância da alimentação para a saúde (Domínio Saúde) e contração e DST (Domínio Sexualidade); - 50 Anos do "25 de Abril".
---	--

Quadro 13 - Ações realizadas no 9.º ano no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)

Os resultados alcançados foram positivos e potenciaram o cruzamento de Aprendizagens Essenciais de diversas disciplinas, proporcionando aos alunos aprendizagens integradas e estabelecidas em função dos eixos estruturantes do Agrupamento e potenciando a equidade, a inclusão e a flexibilidade, que se constituem como bases do sucesso educativo.

Como boas práticas neste processo, salienta-se a promoção do trabalho sustentado em práticas colaborativas, a valorização do papel do professor na gestão do currículo e a criação de momentos pedagógicos estruturados e partilhados.

O reconhecimento do sucesso escolar dos alunos faz parte da cultura da escola. Esta **prática de promoção da excelência escolar** pretende valorizar as capacidades, o empenho e o trabalho desenvolvido pelos alunos de acordo com os critérios definidos em sede de Conselho Pedagógico e que constam no Regulamento Interno do Agrupamento.

A concretização deste procedimento é materializada, pela nomeação para o Quadro de Mérito, dos alunos que, no final de cada Ciclo de escolaridade, se distingam por:

- Mérito Académico, Humano, Desportivo e Artístico, e tenham tido um comportamento Excelente;
- Revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades, reconhecidas fundamentadamente pelos agentes educativos;
- Produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância;
- Desenvolvam iniciativas ou ações exemplares no âmbito da solidariedade social;

Na tabela 16 apresentam-se os dados relativos aos alunos integrados no Quadro de Mérito, por ciclo de escolaridade.

Ciclos de escolaridade	N.º de alunos ¹⁸	N.º de alunos QMA	% alunos de QMA
4º Ano	148	41	27,70%
6º Ano	174	43	24,71%
9º Ano	153	33	21,57%
Total	475	117	24,63%

Tabela 16 - Alunos integrados no Quadro de Mérito Académico 2023/2024

Pertencem também ao Quadro de Mérito do Agrupamento os alunos mentorandos que participaram no Programa Mentorias “Crescer com...” e todos os que se destacaram nas atividades/projetos/concursos em que participaram, obtendo distinções/prémios, nomeadamente, no Desporto Escolar (Badminton), nos Projetos eTwinning e APP MILAGE (cf. ponto 5.3 reconhecimento da comunidade).

4.3.2 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A EMAEI constitui-se como uma unidade especializada de apoio à educação inclusiva que, em colaboração com os restantes serviços, visa contribuir para a plena integração escolar e social dos alunos. Desenvolveu as suas atividades de forma integrada, articulando-se com outros serviços do agrupamento e da comunidade, de modo a contribuir, também, para a consecução do Projeto Educativo e Plano Plurianual de Melhoria 2023/24.

A EMAEI permanente é constituída por uma docente que coadjuva o Diretor, pela Coordenadora de departamento da Educação Pré-escolar, pela Coordenadora do Conselho de Docentes do 1º CEB, pela Coordenadora dos/as Diretores/as de Turma do 2º e 3º ciclo, por duas docentes de Educação Especial e por uma psicóloga do GAAF.

Integraram, ainda, como elementos variáveis, docentes do agrupamento (diretores de turma, professores e educadoras titulares de turma, docentes de educação especial), técnicos especializados, bem como outros profissionais de outras instituições de referência na comunidade (psicólogas, terapeutas da fala e ocupacional, Equipa Local de Intervenção Precoce, Equipa de Saúde Escolar, etc.), participando no diagnóstico de necessidades do agrupamento e na análise de situações de alunos, contribuindo para o planeamento e execução de intervenções ajustadas, envolvendo-se ativamente no planeamento e organização de ações alargadas à família e comunidade e colaborando na monitorização e avaliação das ações da EMAEI.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Escola Inclusiva procurou:

- Contribuir, através da sua intervenção especializada e multidisciplinar, para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;

¹⁸ Fonte INOVAR. Dados relativos a 4 de julho.

- Conceber e participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação educativa que promovam o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar;
- Colaborar no levantamento de necessidades da comunidade educativa com o fim de propor a realização de ações de prevenção e medidas educativas adequadas;
- Desenvolver programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional, a nível individual ou de grupo, bem como ações de intervenção junto das famílias e comunidade;
- Participar em experiências pedagógicas, bem como em projetos de investigação e em ações de formação do pessoal docente e não docente;
- Propor o estabelecimento de parcerias com órgãos e instituições, públicas ou privadas, da comunidade local, designadamente com o tecido socioeconómico e empresarial, de apoio social na comunidade, com a rede social municipal, de modo a participarem na proposta ou execução das diferentes medidas de integração escolar, social ou profissional dos jovens em risco;
- Assegurar a mediação social, procurando, supletivamente, outros agentes para a mediação na comunidade educativa e no meio envolvente, nomeadamente pais e encarregados de educação;
- Colaborar no estudo, conceção e planeamento de medidas que visem a melhoria do sistema educativo e acompanhar o desenvolvimento de projetos.

No exercício das suas funções, a EMAEI procurou, de forma permanente, adotar os procedimentos necessários de modo a garantir a participação dos pais/encarregados de educação nos termos dos pontos 1 e 2 do artigo 4º do decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Ao longo do ano letivo 2023/2024 realizou **sessenta e duas reuniões** para determinar as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão a mobilizar pela escola para os respetivos alunos ou crianças, reavaliar o nível de medidas adotadas, responder a questões colocadas pelos pais e monitorizar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem.

O encaminhamento de crianças e alunos para avaliação da EMAEI foi feito pela educadora titular de grupo (ETG), professora titular de turma (PTT), diretor de turma (DT) e/ou encarregados de educação (dois casos), em modelo próprio e acompanhado de evidências (registos de resultados, trabalhos dos alunos/crianças, relatórios entregues pelas terapeutas da fala e/ou ocupacional, pelos encarregados de educação ou do GAAF).

A EMAEI articulou com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), com o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA), com o Gabinete de Mediação Escolar, com a Ação Social Escolar (ASE), com os serviços de prestação das refeições (dietas/intolerâncias alimentares), com o bufete (suplementos alimentares), com a reprografia e com os/as assistentes operacionais, entre outros agentes igualmente relevantes da ação educativa.

A Equipa Multidisciplinar Permanente realizou a monitorização dos processos em acompanhamento, bem como das intervenções realizadas e, procurou também colaborar com os professores/educadoras titulares de turma, diretores de turma e restantes elementos dos conselhos de turma no sentido de serem mobilizadas medidas universais e adaptações no processo de avaliação dos alunos, de forma a poder colaborar com o

secretariado de exames e com a Direção aquando do levantamento dos alunos com necessidade de adaptações na avaliação externa (provas de aferição do 2.º, 5.º e 8.º anos e provas finais do 9.º ano). A monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão foi realizada ao longo do ano através de contactos formais e informais e trimestralmente, nas reuniões de avaliação trimestral e objeto de análise no Conselho Pedagógico.

Procurou uma organização integrada e contínua das respostas educativas disponibilizadas pela escola privilegiando uma ação colaborativa no apoio aos docentes titulares e de grupo ou turmas.

Neste contexto, o **Centro de Apoio à Aprendizagem** constituiu-se como uma estrutura de apoio da escola, agregadora de recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola, nomeadamente:

Recursos materiais: salas de aula, salas de apoio, Bibliotecas Escolares, Sala Multifunções, Sala de Grupos, Rádio Francisco Sanches, Horta da Escola, Laboratório de Aprendizagem e Complexo Desportivo (Pavilhão e Ginásios).

Recursos humanos específicos: docentes de educação especial, docentes dos vários grupos disciplinares, professores bibliotecários, docentes dinamizadores de projetos de enriquecimento curricular (Hortofloricultura, Desporto Escolar, Grupo de Teatro, Robótica...); psicólogas, técnicas de serviço social, técnica de intervenção local e animadora sociocultural do GAAF; técnicos especializados exteriores à escola (terapeuta da fala e terapeuta ocupacional, psicólogos, técnicas de serviço social, pedopsiquiatras...); assistentes operacionais.

Recursos organizacionais específicos: EMAEI, escolas de referência para a intervenção precoce na infância, CRTIC, CRI – Centro Social da Paróquia de S. Lázaro e GAAF.

Recursos específicos existentes na comunidade: Equipa Local de Intervenção precoce (ELI)); Equipa de saúde escolar dos ACES/ULS; instituições da comunidade, nomeadamente, serviços de atendimento e acompanhamento social do sistema de solidariedade e segurança social; serviços de emprego e formação profissional; serviços da administração local – EMAT, CPCJ, CAFAP; Escolas Profissionais; Entidades Formativas; Oficina de S. José; Instituto Monsenhor Airosa; Município de Braga; estabelecimentos de educação especial com acordo de cooperação com o Ministério da Educação.

Outras parcerias: Cooperativa João Paulo II, Juntas de Freguesia de S. Victor e S. Vicente, PSP - Escola Segura, Delegação de Braga da Cruz Vermelha, Casa do Professor (Projeto Novelas de Afeto - Meadas de Partilha), Cáritas Diocesana, Instituto Monsenhor Airosa, FUSOB, Paróquia de S. Victor, Associação Juvenil da Bogalha, Patronato de Nossa Senhora da Luz, Obra Social Sagrado Coração de Maria - ATL Quinta da Armada, entre outros.

As últimas quatro entidades, enquanto Centros de atividades de tempos livres, têm desempenhado um papel fundamental nas respostas dadas às famílias e aos alunos com RTP, colaborando com os/as professores/as que acompanham os/as alunos/as no sentido de desenvolver estratégias que minimizem as dificuldades de cada um e favorecem as aprendizagens.

Ao longo do ano, a Equipa Regional Norte - Representante AFC realizou o Encontro de Job-shadowing dos Coordenadores das Equipas EMAEI.

O Centro de Apoio à Aprendizagem em colaboração com as demais estruturas e serviços da escola procurou:

- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- Apoiar as educadoras/docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- Manter o acompanhamento, motivação e ligação à escola/atividades escolares dos alunos;
- Desenvolver atividades facilitadoras do ensino à distância sempre que necessário, junto dos alunos e das famílias.

PONTOS FORTES:

- Monitorização da eficácia das medidas mobilizadas para **todos** os alunos, em colaboração com a Direção do Agrupamento no que diz respeito à gestão dos recursos humanos ao longo do ano, sempre que se revelou necessário, e na preparação do ano letivo seguinte;
- Mobilização, pela Direção deste Agrupamento, de recursos humanos sob a forma de coadjuvação, no início do ano letivo nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês e Físico-Química, e outras, como uma medida universal;
- Intervenção do GAAF na identificação e mobilização de medidas individuais de apoio ao aluno e família (trabalho colaborativos com os docentes no processo de identificação de necessidades, potencialidades e expectativas dos alunos; intervenção em turma - Programas de desenvolvimento de competências sócio emocionais; aplicação de programa de tutoria de pares, entre outros);
- Compromisso dos professores tutores e tutores de pares para a melhoria significativa da aprendizagem e inclusão;
- Desdobramento das aulas CN/Físico-Química e Português/Matemática;
- Realização de tertúlias dialógica e grupos interativos (INCLUD – ED);
- Intervenção o mais precocemente possível, na Educação Pré-Escolar e no 1º e 2ºano de escolaridade, mobilizando medidas de suporte à aprendizagem e inclusão numa lógica preventiva, na medida do possível;
- Desenvolvimento do projeto CAPACIT'ART, com os alunos com Programa Educativo Individual (PEI) do 5º ao 9ºano, repartidos por três grupos, cinquenta minutos cada (sexta-feira). As atividades realizadas ajudaram os alunos a desenvolver o foco, a concentração, a disciplina, a imaginação, o sentido crítico, a criatividade, a resiliência, além de aumentar o repertório cultural, histórico e artístico;

- Construção de uma rede de apoio ao aluno, permitindo uma articulação efetiva entre todos os intervenientes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, que se revelou ainda mais eficaz nos momentos em que os alunos tiveram de permanecer no domicílio por razões de saúde;
- A conceção do Centro de Apoio à Aprendizagem como uma estrutura agregadora de serviços da escola, inclusiva e isenta de estereótipos;
- A mobilização de recursos específicos da escola sede, tais como, a sala multifunções e o desporto escolar..., na intervenção com alunos do 1.º ciclo com medidas adicionais - adaptações curriculares significativas, no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (atividades de vida diária) e preparação da transição para o 2.º ciclo;
- A utilização da sala multifunções para desenvolvimento de atividades de economia doméstica, elaboração de receitas de outros países, confeção de bolo de aniversário... por várias turmas da escola;
- Existência de mais uma assistente operacional para um acompanhamento mais efetivo de alunos com falta de autonomia nas escolas do 1.º ciclo até ao final do 2º período;
- Participação ativa de todos os intervenientes (DT, técnicas do GAAF, pais/EE e docentes de Educação Especial) na organização do processo de transição para a vida pós-escolar – articulação com as escolas secundárias e profissionais, favorecendo o contacto de pais e alunos com essas novas realidades de aprendizagem.

ASPETOS A MELHORAR:

- Atribuição de um horário comum a todos os elementos permanentes que integram a EMAEI para a realização do trabalho a desenvolver neste âmbito, preferencialmente no período da tarde para facilitar a marcação de reuniões com encarregados de educação, elementos exteriores à escola e para um trabalho colaborativo na definição de medidas/estratégias a adotar pelo Agrupamento;
- Sensibilização dos docentes dos vários grupos disciplinares de que, na maioria dos casos, uma adaptação dos testes/fichas de avaliação, adequada às necessidades de cada aluno, é mais eficaz do que a leitura dos enunciados;
- Criação de grupos de PLNM nas escolas do 1.º ciclo;
- Incentivo à participação dos alunos mais velhos e dos assistentes operacionais, como voluntários nas atividades nos grupos interativos (INCLUD-ED);
- Dar maior visibilidade à Equipa de Acolhimento e Recuperação das Aprendizagens;
- Inclusão das Associações de Pais nesta rede de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão;
- Manter o reforço dos assistentes operacionais na educação pré-escolar e no 1.º ciclo onde existem crianças/alunos com dificuldades na autonomia pessoal:
- Dar continuidade à ação de formação de curta duração “O papel do assistente operacional na construção de uma escola inclusiva - estratégias para lidar com alunos do espectro do autismo”.
- Continuidade da *Partilha de Silêncios* (tertúlias com pais/EE de alunos com PEI).

Monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

A EMAEI procedeu à monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (MSAI) através da informação constante nas atas de Conselho de Turma e de Conselho de Docentes e respetivo anexo.

Ao nível da educação **pré-escolar**, as educadoras titulares de grupo referiram que definiram e aplicaram medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão nos seus grupos, adotando práticas pedagógicas diferenciadas de modo a responder às características individuais de cada criança e atender às suas diferenças/potencialidades. Na educação pré-escolar existem seis crianças cujas medidas constantes no respetivo Relatório Técnico-Pedagógico foram avaliadas no que diz respeito à sua eficácia.

No **1.º, 2.º e 3.º ciclos**, o Conselho de Docentes e Conselho de Turma respetivamente, referem que foram mobilizadas as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão sempre que necessário e oportuno, de modo a todos os alunos concretizarem o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento. Foi avaliada a eficácia das medidas mobilizadas que constam nos respetivos RTP/PEI.

A tabela seguinte pretende sintetizar a informação recolhida relativamente ao **1º período** ¹⁹.

PRÉ-ESCOLAR		7 RTP					
1º CICLO							
ANO	MSAI	ANO	MSAI	ANO	MSAI	ANO	MSAI
1.º1	1 MS/APA	2.º1	12 MU + 1 MS/APA	3.º1	1 MU + 1 MS/APA	4.º1	2MS/APA
1.º2		2.º2	7 MU/APA + 2 MS/APA	3.º2	3 MU/APA + 1MS/APA	4.º2	4 MU/APA + 2MS/APA + 1 MA/APA
1.º3		2.º3	3 MU	3.º3	3 MU/APA + 2MS/APA	4.º3	2 MU/APA + 4MS/APA
1.º4	2MA/APA	2.º4	4 MU/APA	3.º4	3 MU/APA + 3 MS/ APA	4.º4	4 MU/APA
1.º5		2.º5	1 MU/APA + 3 MS/APA	3.º5	5 MU + 2 MS/APA	4.º5	1MS/APA + 2MA/APA
1.º6	1 MS/APA	2.º6	3 MU	3.º6	4 MU + 3 MS/APA	4.º6	1 MS/APA + 1MA/APA
1.º7		2º7	8 MS/APA	3º7		4.º7	5MU
TOTAL	1 MU+ 2 RTP + 2 PEI		38 MU + 6 RTP		19 MU + 12 RTP		19 MU + 10 RTP + 4 PEI
TOTAL – 113 alunos							

ANO	MSAI	ANO	MSAI
5.º1	7MU + 1MS/APA + 1 MA/APA	6.º1	4 MU/APA + 2MS/APA
5.º2	9MU/APA + 2MS/APA + 2MA/APA	6.º2	6 MU/1APA + 1 MS/APA + 2 MA/APA
5.º3	10MU/APA + 1MS/APA + 1MA/APA	6.º3	9 MU/APA + 1 MS/APA

¹⁹ Dados apresentados no Conselho Pedagógico de 10 de janeiro.

Legenda: **MU** – Medidas Universais; **MS** – Medidas Seletivas; **MA** – Medidas adicionais; **APA** – Adaptações ao processo de avaliação

5.º4	8MU/APA + 1MS/APA + 1 MA/APA*	6.º4	6 MU/APA + 2 MS/APA
5.º5	12 MU/APA	6.º5	8 MU/APA + 1MS/APA
5.º6	8 MU/APA + 1MS/APA + 2 MA/APA	6.º6	6 MU/APA + 1MS/APA
		6.º7	11 MU/APA + 1MS/APA + 1 MA/APA
		6.º8	11 MU/APA + 2 MS/APA
TOTAL	54 MU + 9 RTP + 4 PEI	TOTAL	61 MU + 11 RTP + 3 PEI
TOTAL – 142 alunos			

ANO	MSAI	ANO	MSAI	ANO	MSAI
7.º1	7 MU/APA + 1MS/APA	8.º1	6 MU/APA + 3 MS/APA	9.º1	22 MU/APA + 1 MS/APA
7.º2	20 MU/APA + 2MS/APA	8.º2	5 MU/APA + 1 MS/APA + 2MA/APA	9.º2	5 MU/APA + 2 MS/APA + 1MA/APA
7.º3	10 MU/APA + 1 MS/APA	8.º3	16 MU + 2MA/APA	9.º3	22 MU + 2 MS/APA
7.º4	5 MU/APA + 1 MS/APA + 1MA/APA	8.º4	21 MU/APA + 2MS/APA	9.º4	24 MU + 2 MS/APA
7.º5	14 MU/APA	8.º5	18 MU* + 2MS/APA	9.º5	16 MU + 2 MS/APA
7.º6	7 MS/APA	8.º6	1 MU* + 1 MS/APA	9.º6	10 MU/APA + 4 MS/APA
7.º7	2 MU/APA + 1MS/APA	8.º7	16 MU* + 1MA/APA	9.º7	2 MS/APA + 2 MS/APA
PIEF	2 MU/APA	PIEF	11 MU/APA + 1MA/APA	PIEF	3 MU/APA + 1 MA/APA
TOTAL	67 MU + 7 RTP + 1 PEI	TOTAL	94 MU + 9 RTP + 6 PEI	TOTAL	105 MU + 16 RTP + 1 PEI
TOTAL – 306 alunos					

Tabela 17 - Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (1.º período)

Conclusões:

- Foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, através da aplicação de medidas de apoio educativo a uma aluna da EB das Enguardas que, de acordo com as orientações do serviço de saúde, é considerada doente de risco. Esta aluna, devido à sua condição de fragilidade, encontra-se, por vezes, impossibilitada de assistir às atividades letivas presenciais em contexto de turma, sendo-lhe realizado apoio no domicílio e/ou por videoconferência e/ou presencial (escola). Surgiu um caso similar na EB da Misericórdia (mesmo tipo de razões), cujo RTP foi submetido à apreciação e aprovado no Conselho Pedagógico de 10 de janeiro.

- As adaptações ao processo de avaliação foram realizadas, em relação aos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, mas também nos outros casos.

- Ao longo do **1.º período** foram indicados catorze alunos para avaliação da EMAEI, do nível de medidas por se terem revelado ineficazes ou insuficientes e cujo RTP foi aprovado por este órgão.

Foram, ainda, indicados mais quatro alunos, cujos RTP foram objeto de apreciação e aprovação no CP de 10 de janeiro.

Regista-se um aumento significativo do número de alunos para quem foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, correspondendo a cerca de mais 35% relativamente ao período homólogo.

- A avaliação da eficácia das medidas mobilizadas refere o seu carácter dinâmico e flexível de acordo com o estilo de aprendizagem do aluno.

A tabela 18 seguinte pretende sintetizar a informação recolhida relativamente ao **2º Período** ²⁰.

PRÉ-ESCOLAR		12 RTP					
1º CICLO							
ANO	MSAI	ANO	MSAI	ANO	MSAI	ANO	MSAI
1.º1	7 MU/APA + 1MS/APA	2.º1	11 MU + 1 MS/APA	3.º1	1 MU + 1 MS/APA	4.º1	
1.º2	4 MU/APA	2.º2	4 MU/APA + 2 MS/APA	3.º2	3 MU/APA + 1MS/APA	4.º2	4 MU/APA + 2MS/APA + 1 MA/APA
1.º3	2 MU/APA	2.º3	3 MU	3.º3	3 MU/APA + 2MS/APA	4.º3	1 MU/APA + 5MS/APA
1.º4	1 MU/APA + 1MS + 2MA/APA	2.º4	3 MU/APA	3.º4	3 MU/APA + 3 MS/APA	4.º4	8 MU/APA
1.º5	3 MU/APA	2.º5	1 MU/APA + 3 MS/APA	3.º5	5 MU + 2 MS/APA	4.º5	5MS/APA + 1MA/APA
1.º6	1 MS/APA	2.º6	3 MU	3.º6	3 MU + 3 MS/APA	4.º6	1 MU/APA + 3 MS/APA
1.º7	1 MS/APA	2.º7	8 MU/APA + 2 MS/APA	3.º7		4.º7	5MU + 2MS
TOTAL	17 MU+ 3 RTP + 2 PEI		33 MU + 6 RTP		18 MU + 12 RTP		19 MU + 14 RTP + 2 PEI
TOTAL – 126 alunos							

ANO	MSAI	ANO	MSAI
5.º1	3MU + 1MS/APA + 1 MA/APA	6.º1	2 MU/APA + 2MS/APA
5.º2	6MU/APA + 2MS/APA + 2MA/APA	6.º2	2 MU/1APA + 1 MS/APA + 2 MA/APA
5.º3	13MU/APA + 2MS/APA + 1MA/APA	6.º3	8 MU/APA + 1 MS/APA
5.º4	6MU/APA + 1MS/APA + 1 MA/APA*	6.º4	3 MU/APA + 2 MS/APA
5.º5	12 MU/APA	6.º5	5 MU/APA + 2MS/APA
5.º6	11 MU/APA + 1MS/APA + 2 MA/APA	6.º6	6 MU/APA + 1MS/APA
		6.º7	10 MU/APA + 1MS/APA + 1 MA/APA
		6.º8	7 MU/APA + 2 MS/APA
TOTAL	51 MU + 9 RTP + 4 PEI	TOTAL	43 MU + 12 RTP + 3 PEI
TOTAL – 122 alunos			

ANO	MSAI	ANO	MSAI	ANO	MSAI
7.º1	5 UM + 2MS/APA	8.º1	4 MU + 3 MS/APA	9.º1	9 MU + 1 MS/APA
7.º2	13 MU + 2MS/APA	8.º2	4 MU + 2 MS/APA + 2MA/APA	9.º2	2 MU + 4 MS/APA + 1 MA/APA
7.º3	8 MU + 1 MS/APA	8.º3	14 MU + 2MA/APA	9.º3	22 MU + 2 MS/APA
7.º4	3 MU + 1 MS/APA + 1MA/APA	8.º4	5 MU/APA + 2MS/APA	9.º4	8 MU/1 APA + 2 MS/APA

²⁰ Monitorização apresentada no Conselho Pedagógico de 10 de abril de 2024.

Legenda: **MU** – Medidas Universais; **MS** – Medidas Seletivas; **MA** – Medidas adicionais; **APA** – Adaptações ao processo de avaliação.

7.º5	14 MU/APA	8.º5	4 MU + 4MS/APA	9.º5	12 MU + 2 MS/APA
7.º6	8 MU/APA + 1MS + 1MA	8.º6	1 MU + 2 MS/APA	9.º6	5 MU + 4 MS/APA
7.º7	4 MU + 1MS/APA	8.º7	15 MU + 1MA/APA	9.º7	19 MS + 2 MS/APA
PIEF	1 MU/APA	PIEF	3 MU/APA	PIEF	10 MU/APA + 1 MA/APA
TOTAL	56 MU + 8 RTP + 2 PEI	TOTAL	50 MU + 13 RTP + 5 PEI	TOTAL	87 MU + 17 RTP + 1 PEI
TOTAL – 239 alunos					

Tabela 18 - Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (2.º período)

Conclusões:

- Continuam a ser mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, através da aplicação de medidas de apoio educativo à aluna da EB das Enguardas anteriormente referida no domicílio e/ou por videoconferência e/ou presencial (escola). A aluna da EB da Misericórdia já frequenta a escola em regime presencial.

- As adaptações ao processo de avaliação foram registadas, na maioria das turmas, em relação apenas aos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico.

- Ao longo do 2.º período foram indicados vinte e sete alunos para avaliação da EMAEI, do nível de medidas por se terem revelado ineficazes ou insuficientes, cujo RTP foi aprovado pelo Conselho Pedagógico. Foram, ainda, indicadas mais três reavaliações do nível de medidas que constavam dos respetivos RTP.

- No final do período, 131 alunos estavam abrangidos pelos art.º 21.º do DL n.º 54/2018, de 06/07.

- Na avaliação do 2.º período foram encaminhados para a EMAEI para avaliação do nível de medidas oito alunos do 1.º ciclo.

- Registou-se um aumento significativo do número de alunos para quem foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, correspondendo a cerca de mais 37%, relativamente a período homólogo.

- A avaliação da eficácia das medidas mobilizadas refere o seu carácter dinâmico e flexível de acordo com o estilo de aprendizagem dos alunos.

Os quadros seguintes pretendem sintetizar a informação recolhida no final do **3º Período**²¹.

PRÉ-ESCOLAR		13 RTP					
ANO	MSAI	ANO	MSAI	ANO	MSAI	ANO	MSAI
1.º1	8 MU/APA + 1MS/APA	2.º1	11 MU + 2 MS/APA	3.º1	1 MU + 1 MS/APA	4.º1	2MS/APA
1.º2	4 MU/APA	2.º2	4 MU/APA + 2 MS/APA	3.º2	2 MU/APA + 2MS/APA	4.º2	4 MU/APA + 2MS/APA + 1 MA/APA
1.º3	2 MU/APA	2.º3	2 UM/APA + 1 MS/APA	3.º3	3 MU/APA + 2MS/APA	4.º3	1 MU/APA + 5MS/APA*
1.º4	1 MU/APA + 1MS + 2MA/APA	2.º4	2 MU/APA + 2MS/APA	3.º4	3 MU/APA + 3MS/APA	4.º4	8 MU/APA

²¹ Monitorização apresentada no Conselho Pedagógico de 17 de julho de 2024.

Legenda: **MU** – Medidas Universais; **MS** – Medidas Seletivas; **MA** – Medidas adicionais; **APA** – Adaptações ao processo de avaliação.

1.º5	3 MU/APA	2.º5	1 MU/APA + 3 MS/APA	3.º5	5 MU + 2MS/APA	4.º5	1MS/APA + 1 MS + 1MA/APA
1.º6	1MU/APA + 1 MS/APA	2.º6	6 MU /APA	3.º6	5 MU + 4MS/APA	4.º6	1 MU/APA + 2MS/APA
1.º7	1 MS/APA + 1MA/APA	2º7	8 UM/APA + 3 MS/APA	3º7	-----	4.º7	4MU/APA + 2MS/APA
		2º8	7 MU/APA + 1MA/APA				
TOTAL	20 MU+ 4 RTP + 3 PEI		41 MU + 13 RTP + 1 PEI		19 MU + 14 RTP		18 MU + 14 RTP + 2 PEI
TOTAL – 148 alunos							

ANO	MSAI	ANO	MSAI
5.º1	2MU + 1MS/APA + 1 MA/APA	6.º1	2 MU/APA + 2MS/APA
5.º2	4MU/APA + 3MS/APA + 2MA/APA	6.º2	2 MU/1APA + 1MS/APA + 2 MA/APA
5.º3	13MU/APA + 2MS/APA + 1MA/APA	6.º3	7 MU/APA + 1MS/APA
5.º4	6MU/APA + 2MS/APA*	6.º4	3 MU/APA + 2MS/APA
5.º5	12 MU/APA	6.º5	5 MU/APA + 2MS/APA
5.º6	11 MU/APA + 1MS/APA + 2 MA/APA	6.º6	6 MU/APA + 1MS/APA
		6.º7	10 MU/APA + 1MS/APA + 1 MA/APA
		6.º8	8 MU/APA + 2 MS/APA
TOTAL	48 MU + 9 RTP + 6 PEI	TOTAL	43 MU + 12 RTP + 3 PEI
TOTAL – 121 alunos			

ANO	MSAI	ANO	MSAI	ANO	MSAI
7.º1	6 MU + 2MS/APA	8.º1	4 MU + 3MS/APA	9.º1	9 MU + 1MS/APA
7.º2	13 MU + 2MS/APA	8.º2	2 MU + 2MS/APA + 2MA/APA	9.º2	2 MU + 4MS/APA + 1 MA/APA
7.º3	9 MU + 1MS/APA	8.º3	13 MU + 2MA/APA	9.º3	20 MU + 2MS/APA
7.º4	3 MU + 1MS/APA + 1MA/APA	8.º4	4 MU/APA + 2MS/APA	9.º4	8 MU/ APA + 2MS/APA
7.º5	15 MU/APA	8.º5	4 MU + 4MS/APA	9.º5	12 MU + 2MS/APA
7.º6	7 MU/APA + 1MS + 1MA	8.º6	2 MS/APA	9.º6	6 MU + 4MS/APA
7.º7	4 MU + 1MS/APA	8.º7	18 MU + 1MA/APA	9.º7	19 MU + 2MS/APA
PIEF	1 MU/APA	PIEF	3 MU/APA	PIEF	10 MU/APA + 1 MA/APA
TOTAL	58 MU + 8 RTP + 2 PEI	TOTAL	48 MU + 13 RTP + 5 PEI	TOTAL	86 MU + 17 RTP + 2 PEI
TOTAL – 239 alunos					

Tabela 19 - medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (3.º período)

Conclusões:

- Continuaram a ser mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, através da aplicação de medidas de apoio educativo no domicílio e/ou por videoconferência e/ou presencial (escola) a aluna da EB das Enguardas referida nas anteriores monitorizações.

- Dois alunos do 4º3* deixam de ter RTP, por se concluir que as medidas universais serão suficientes.

- Relativamente à aplicação das medidas universais, no 1º ciclo, regista -se que o aumento foi residual, oscilando entre 1 a 3 alunos, no rácio de 4 turmas, à exceção da turma do 2º8 que registou um aumento de 7 alunos.

- No que se refere ao 2º e 3º ciclo na aplicação das medidas universais registou-se uma ligeira descida da aplicação destas medidas. No entanto, após análise realizada, também se registou a aplicação de medidas seletivas para um aluno da turma do 5º2, havendo também uma aluna da turma do 5º4 que, após reavaliação das medidas, deixou de ser necessário realizar adaptações curriculares significativas (PEI), passando a escola a mobilizar medidas universais e seletivas expressas no seu RTP.

- As adaptações ao processo de avaliação foram registadas, na maioria das turmas, em relação apenas aos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico.

- Ao longo do 3º período foram indicados oito alunos para avaliação da EMAEI, relativamente ao nível de medidas por se terem revelado ineficazes ou insuficientes e cujo RTP foi aprovado pelo Conselho Pedagógico. Foram, ainda, pedidas seis reavaliações do nível de medidas que constavam dos respetivos RTP.

- Registou-se um aumento significativo do número de alunos para quem foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, correspondendo a cerca de 522 alunos.

- No final do 3º período, 141 alunos destes alunos estão abrangidos pelos art.º 21.º do DL n.º 54/2018, de 06/07, o que corresponde a um aumento de 21 casos em relação ao final do ano letivo 2022/2023 (15%). Convém referir que dos 36 alunos com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo, 30 são provenientes de famílias de nacionalidade não portuguesa.

- A avaliação da eficácia das medidas mobilizadas continua a revelar o seu carácter dinâmico e flexível de acordo com o estilo de aprendizagem dos alunos.

A tabela 20 apresenta de forma resumida as Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI) na EPE e restantes níveis de ensino ²².

MSAI	JI Q. FONTES	EB1 S.VITOR	EB1/J ENGUARDAS		JI/EB1 BAIRO DA ALEGRIA		JI/EB1 QTA. VEIGA		EB1 MISER	EB FS
	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB	1.º CEB	2.º/3.º C
Atividades de Enriquecimento Curricular		✓		✓		✓		✓	✓	✓
Componentes Funcionais alunos com PEI - Português; Matemática; Desporto Adaptado / Multiatividades (Natação, Psicomotricidade); Hortofloricultura, Musicando, Ukulele, Capacit' Arte...	✓ 4 crianças	✓ 1 aluno	✓ 4 crianças	✓ 1 aluno	✓ 2 crianças		✓ 3 crianças	✓ 3 alunos		✓ 18 alunos
Aprender Autonomia - psicomotricidade, desporto adaptado, AVD (atividades de vida diária), atividades de preparação para a vida ativa	✓	✓ 1 aluno	✓	✓ 1 aluno	✓		✓	✓ 3 alunos		✓ 18 alunos
Implementação de Plano Individual de Transição para a vida pós-escolar										✓ 2 alunos
Desporto Escolar										✓
Oficina de Artes @Tecnologia										✓ 2.ºciclo
Plano Nacional das Artes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Programa Nacional de Saúde Escolar (PES)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Desenvolvimento Pessoal e Social (GAAP)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA)										✓
Apoio ao estudo (Matemática e Português)		✓		✓		✓		✓	✓	✓ 3.º ciclo
Turmas de PLNM										✓
Coadjuvação		✓		✓		✓		✓	✓	✓ 3.º ciclo

²² Na última coluna (EB FS), um simples ✓ significa que a medida foi aplicada simultaneamente aos 2.º e 3.º ciclos. A indicação de número de crianças/alunos diz respeito aqueles que têm RTP/PEI.

MSAI	Jl Q. FONTES	EB1 S.VITOR	EB1/J ENGUARDAS		Jl/EB1 Bº. DA ALEGRIA		Jl/EB1 QTA. VEIGA		EB1 MISER.	EB FS
	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB	EPE	1.º CEB	1.º CEB	2.º/ 3.º C
Coadjuvação		✓		✓		✓		✓	✓	✓ 3.º ciclo
Desdobramento de 1 t/semana a Port e Mat,										✓
AECA										✓ 2.º ciclo
Desdobramento de 1 t/semana a FQ e CN										✓ 3.º ciclo
Gabinete de mediação										✓
Apoio Pedagógico Personalizado	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Programa de Preparação para as Provas Finais										✓ 9.º ano
Tutoria e Tutoria entre Pares		✓		✓		✓		✓	✓	✓
Mentorias de pares (acolhimento)										✓
Mentorias de pares (apoio ao estudo)								✓		✓
Orientação Escolar e Profissional (GAAF)										✓
Formação de PD e PND	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Tutoria (professor titular / DT/ GAAF / outro)		✓		✓		✓		✓	✓	✓
Equipa de Acolhimento e Recuperação das Aprendizagens (EARA)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Transição do 4.ºano para o 5.ºano		✓		✓		✓		✓	✓	✓ 5.ºano
Apadrinhamento aos alunos do 5.ºano										✓ 5.ºano
Articulação entre ciclos, escolas secundárias/profissionais	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Incentivo a participação em oficinas e clubes (robótica, teatro...)										✓
Articulação com CATL (centro de atividades de tempos livres)		✓		✓		✓		✓	✓	✓

Tabela 20 - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

4.3.3 Cidadania e Desenvolvimento

Partindo da Estratégia Nacional de Educação para Cidadania, dos princípios, objetivos e metas do Projeto Educativo do Agrupamento, do Plano Plurianual de Melhoria e do Plano Plurianual de Atividades, o grupo de trabalho constituído pela coordenadora da EECA, coordenadoras dos Diretores de Turma e de Conselho de Docentes, coordenadores de Departamento da EPE e do 1º Ciclo, definiram os Domínios de Educação para a Cidadania a priorizar ao longo do ano letivo. O quadro 14 apresenta os domínios desenvolvidos nos três ciclos e em cada ano de escolaridade revelando o cumprimento da orientação contida na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e as decisões internas do Agrupamento.

		1.º ciclo				2.º ciclo		3.º Ciclo		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
Domínios obrigatórios para Todos os ciclos e níveis de ensino	Direitos Humanos	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Igualdade Género	X		X		X	X			X
	Interculturalidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Desenvolvimento Sustentável	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Educação Ambiental	X	X	X	X	X	X		X	X
	Saúde	X	X	X	X		X			X
Domínios obrigatórios para pelo menos dois níveis de ensino básico	Sexualidade	X		X			X			X
	Media		X	X	X	X			X	
	Instituições e Participação Democrática			X	X	X	X			X
	Literacia Financeira e educação para o consumo			X			X		X	X
	Risco					X		X		X
	Segurança Rodoviária	X	X			X	X	X		
Domínios opcionais	Empreendedorismo									
	Mundo do Trabalho									X
	Segurança, Defesa e Paz	X	X	X	X		X			X
	Bem-estar animal	X	X	X	X	X	X			
	Voluntariado					X				X

Quadro 14 - Priorização de domínios a trabalhar em Cidadania e Desenvolvimento no início do ano.

Várias temáticas, pela complexidade apresentada, levaram à abordagem simultânea de mais do que um domínio, como é o caso dos Direitos Humanos e da Interculturalidade, ou da Sexualidade e Igualdade de género ou ainda do Desenvolvimento Sustentável e da Educação Ambiental.

De acordo com os domínios prioritários, desenvolveram-se vários projetos/programas, previstos e inscritos no Plano Anual de Atividades do Agrupamento, como por exemplo, o projeto Eco Escolas, o programa REEI, PRESSE ou do PES. As atividades desenvolvidas pelas diferentes turmas enquadraram-se no Plano Curricular de Turma e desenvolveram-se à luz da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC).

Desenvolvimento das atividades de educação para a cidadania

Na **Educação Pré-escolar**, a Cidadania e Desenvolvimento é de natureza transversal, abordada através da componente Convivência Democrática e Cidadania, integrada na área de Formação Pessoal e Social, em articulação com as diferentes áreas de conteúdo, previstas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Os domínios a abordar e as competências a desenvolver são definidos em cada grupo da Educação Pré-Escolar, de acordo com as características do mesmo.

A Educação para a Cidadania e Desenvolvimento, surge integrada no currículo de uma forma natural através de vivências e rotinas diárias no Jardim de Infância, das iniciativas das crianças ou das propostas da Educadora. Neste sentido as crianças desenvolveram/participaram em vários Projetos e realizaram várias atividades, tais como: a) Projeto Eco Escolas (recolha de tampas, rolhas de cortiça); b) Projeto da Educação para a Saúde com a participação de todos os grupos no Programa Passezinho (alimentação saudável); c) “Higiene Corporal-Cuidados com o corpo para um verão seguro”, dinamizada pela Enfermeira Celina; d) Projeto INCLUD-ED; e) Participação na atividade “Hospital dos bonequinhos”; f) Participação na atividade “Dia nacional do pijama”; g) Comemoração do Dia da Árvore; h) Comemoração dos “50 Anos do 25 de abril”; i) Comemoração do “Dia Mundial do Meio Ambiente”; j) Horta Pedagógica e participação no concurso “Escola + Verde” (promovido pelo Município de Braga) pelas crianças do Jardim de Infância da Quinta das Fontes ²³; k) Comemoração do Dia Mundial do Animal; l) Comemoração do “Dia Mundial da Água”; m) Higiene oral/ Programa SOBE+; n) Sessão de sensibilização sobre o tema “Os aliados da horta”, no âmbito do concurso “Escola + verde” (JI Quinta das Fontes); o) Participação na comemoração do dia do Patrono - 50 anos Francisco Sanches; p) Comemoração do Dia Mundial do Oceano, entre outros.

Estes projetos e atividades constituíram um contexto privilegiado de abordagem de diferentes temas de Educação para a Cidadania. Foram exemplos de vivências quotidianas: i) a construção colaborativa de regras de funcionamento da sala e de convivência em grupo; ii) a organização conjunta de rotinas; iii) a oportunidade permanente de diálogo e partilha de opiniões; iv) as pequenas e grandes vivências democráticas do dia-a-dia; v) a contribuição de todos para o bem comum; vi) a partilha de objetos e ideias.

²³ <https://online.fliphtml5.com/bwndw/rwbe/>

Foi valorizado o envolvimento das famílias, da comunidade e das parcerias que ajudaram a enriquecer as vivências de cidadania em meio escolar e a projetá-las para além das paredes do Jardim de Infância, dando-lhes continuidade e sentido.

No 1.º ciclo, a Estratégia de Educação para a Cidadania foi implementada como componente de Cidadania e Desenvolvimento transversal ao currículo. Os discentes demonstraram interesse nos domínios e temas abordados e envolveram-se nas atividades propostas.

Todos os domínios trabalhados em Cidadania e Desenvolvimento foram vistos como intercomunicantes, tendo por base uma visão holística da pessoa, sendo que a sua abordagem procurou privilegiar o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Tendo por base a *“Estratégia de implementação da área transversal de Cidadania e Desenvolvimento no 1º Ciclo”* (elaborada pelo Departamento do 1º Ciclo), foi da responsabilidade de cada docente titular da turma a decisão acerca dos domínios e das competências a trabalhar, em articulação com a Equipa Educativa de cada ano. Não existiu obrigatoriedade na abordagem sequencial dos temas, podendo esta ser interrompida e retomada posteriormente, em função das necessidades.

Durante o ano letivo foram desenvolvidas questões/ atividades/ projetos/ programas/ visitas de estudo/ palestras relacionadas com os “Direitos Humanos”; “Igualdade de Género”; “Interculturalidade”; “Desenvolvimento Sustentável”; “Educação Ambiental”; “Saúde”; “Sexualidade”; “Media”; “Instituições e participação democrática”; “Literacia financeira e educação para o consumo”; “Segurança rodoviária” e “Bem-estar animal”.

O trabalho realizado proporcionou aos alunos, novas descobertas e novas aprendizagens nos imensos momentos experienciados. De referir ainda que as atividades desenvolvidas e os domínios abordados, promoveram a formação integral dos alunos nas várias áreas da cidadania, garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social.

Cada professor titular teve como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação.

Os alunos desenvolveram atitudes cívicas e interventivas, desenvolveram capacidades, foram criativos e inovadores e adotaram atitudes favoráveis ao ensino/aprendizagem. Desenvolveram-se também competências digitais conducentes ao exercício de uma cidadania ativa, crítica e responsável. Os resultados revelaram-se positivos, sendo fundamental um investimento continuado, no sentido de desenvolver e consolidar competências sociais, solidárias e de respeito pelo outro, estimulando o espírito de tolerância, o pensamento crítico e sensibilizando para uma ação socialmente interventiva e responsável.

No quadro 15 elencam-se projetos/ atividades/ visitas de estudo/ palestras desenvolvidas no 1º ciclo, no âmbito desta área transversal.

Projetos/Atividades/Visitas de estudo/Palestras	
<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de Educação para a Saúde (PES); - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE); - Promoção e Educação para a Saúde - Capacitação - Área de intervenção: Higiene Corporal - Programa PASSE da ARS Norte - Monitorização dos lanches; - Dia Nacional da Luta contra a Obesidade; - Projeto Includ-ED (tertúlias); - Executivo Júnior (escolas da Freguesia de S. Victor); - Programa de recolha de tampinhas; - Projeto ERASMUS “Soil TO Plate”; - Projeto ERASMUS “Eco Friendly Childrens”; - Projeto eTwinning “All 4 Dogs, Dogs 4 All” - 50 anos Sanches; - Dia Mundial da Criança; - Campanha Pirlampo Mágico - CERCI; - Visita de Estudo à Quinta Pedagógica; - Ação de sensibilização no âmbito da Prevenção dos Maus Tratos Infantis (PSP/CPCJ); 	<ul style="list-style-type: none"> - Simulacro de incêndio (Proteção Civil); - Assembleias de Turma; - Participação dos delegados e subdelegados dos 3º e 4º anos no Conselho Consultivo de Alunos do AEFS; - Dia Mundial do Ambiente; - Atividade do 25 de Abril – “Brechas no obscurantismo” e “Aprender Liberdade”; - Ação de sensibilização Programa Escola Segura da PSP; - Projeto Heróis da Fruta; - Palestra educação sexual - “Aqui ninguém toca”; - Dia Europeu das Línguas: “Um mundo para todos”; - “Internet Mais Segura” (PSP- ação de sensibilização). - “Jovens em Defesa dos Direitos Humanos” (PSP- ação de sensibilização); - Bullying é para fracos - “O Baltasar aprende a lição” (PSP- ação de sensibilização); - Eco Freguesias (Junta de Freguesia de S. Vicente); - Dia Internacional do Animal; - Visita ao MARB (alimentação saudável); - Polícia Júnior - Semana Europeia da Mobilidade (PSP)

Quadro 15 - Projetos/ Atividades/ Visitas de estudo/ Palestras no âmbito da área transversal de Cidadania e Desenvolvimento no 1.º ciclo

No **5.ºano**, os Domínios mais trabalhados foram: Direitos Humanos, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Interculturalidade e Segurança Rodoviária, conforme se verifica na figura 05.

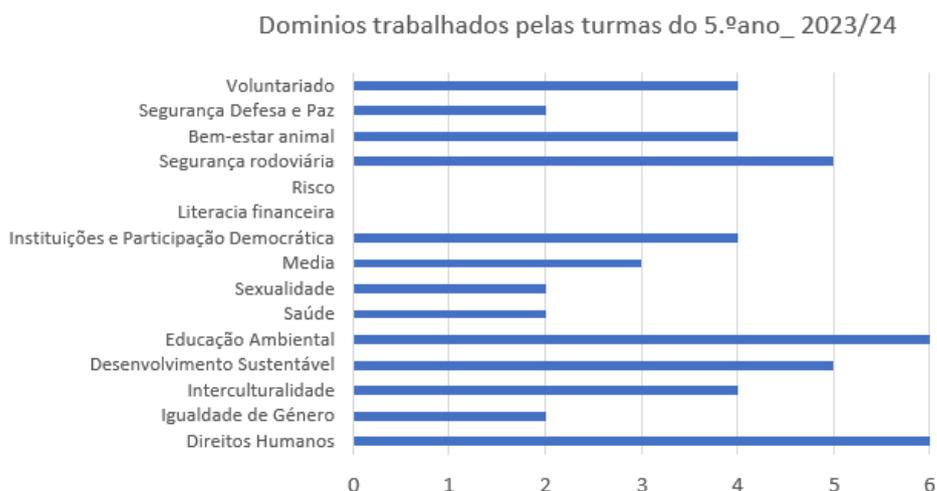


Figura 05 - Domínios de CD desenvolvidos no 5.º ano

Os domínios previstos na Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento foram abordados ao longo do ano por disciplinas diferentes, como pode ser observado na figura 06. por exemplo, a educação ambiental que envolveu praticamente quase todas as disciplinas.

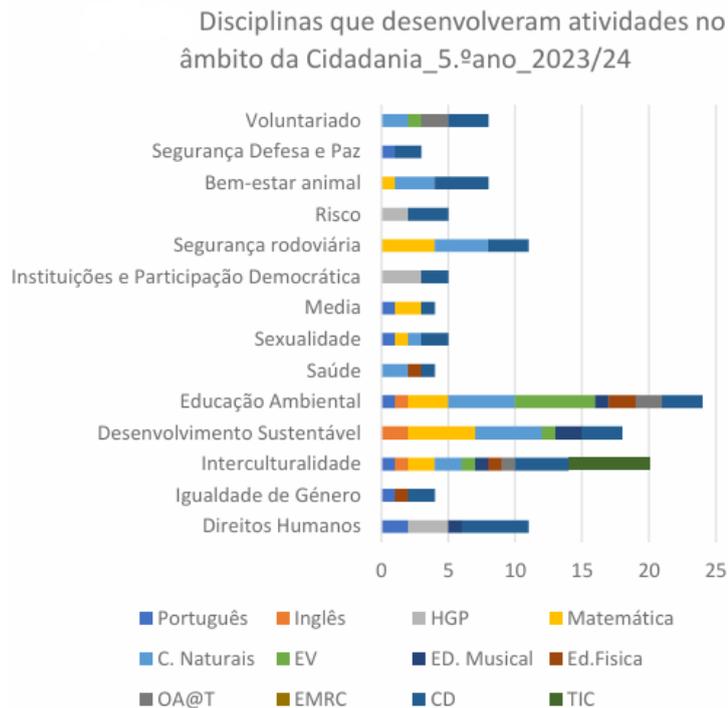


Figura 06 - Atividades realizadas pelas diferentes disciplinas no âmbito da Cidadania (5.º ano)

Analisando a figura anterior constata-se que, por exemplo, o domínio da educação ambiental envolveu quase todas as disciplinas e o domínio dos direitos humanos foi abordado nas disciplinas de Português, HGP, Educação Musical e CD.

No 6.ºano, os domínios mais trabalhados foram Direitos Humanos, Interculturalidade, Sexualidade, Saúde e Desenvolvimento Sustentável (figura 07).

Domínios abordados pelas turmas do 6.º ano _ 2023-24

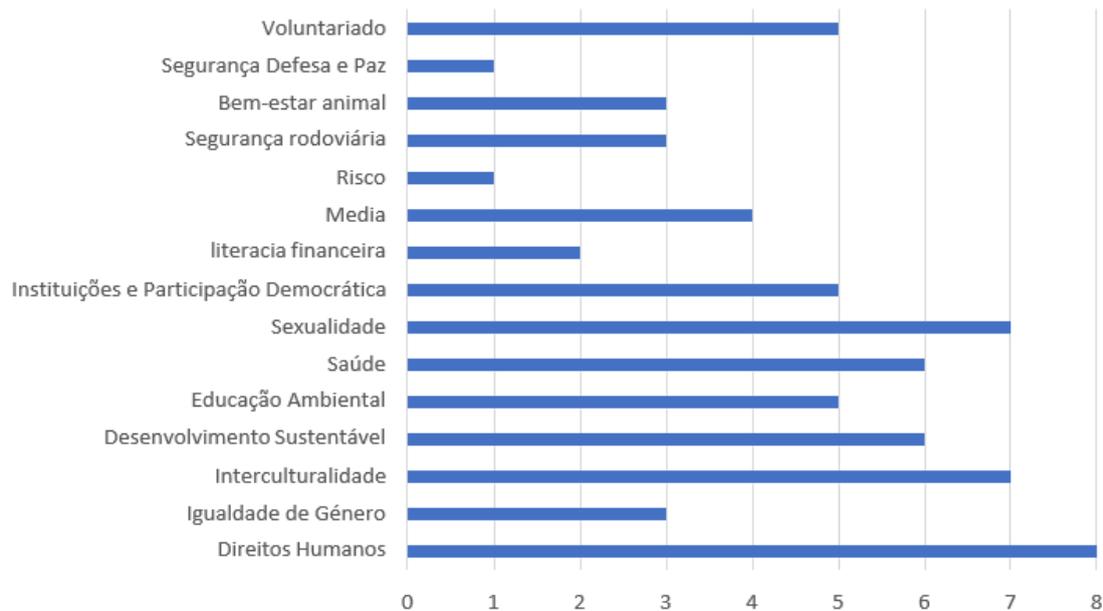


Figura 07 - Domínios de CD desenvolvidos no 6.º ano

Os domínios previstos na Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento foram abordados ao longo do ano por disciplinas diferentes (figura 08).

Alguns exemplos. Domínio dos Direitos Humanos: abordagem as razões que levaram à injustiça e os problemas relacionados com a vida dos escravos (HGP); Domínio Educação Financeira: comparação entre o esbanjamento de dinheiro na época de D. João V e a situação financeira das famílias atualmente (HGP); Domínio Interculturalidade: cultura, hábitos e linguagem nos países anglófonos (Inglês) e lendas e tradições (Português); Domínio Educação Ambiental: construção de textos e cartazes sobre proteção ambiental (ET, CD); Domínio Voluntariado: variadas ações de solidariedade (C. Naturais, EMRC, ET, CD).

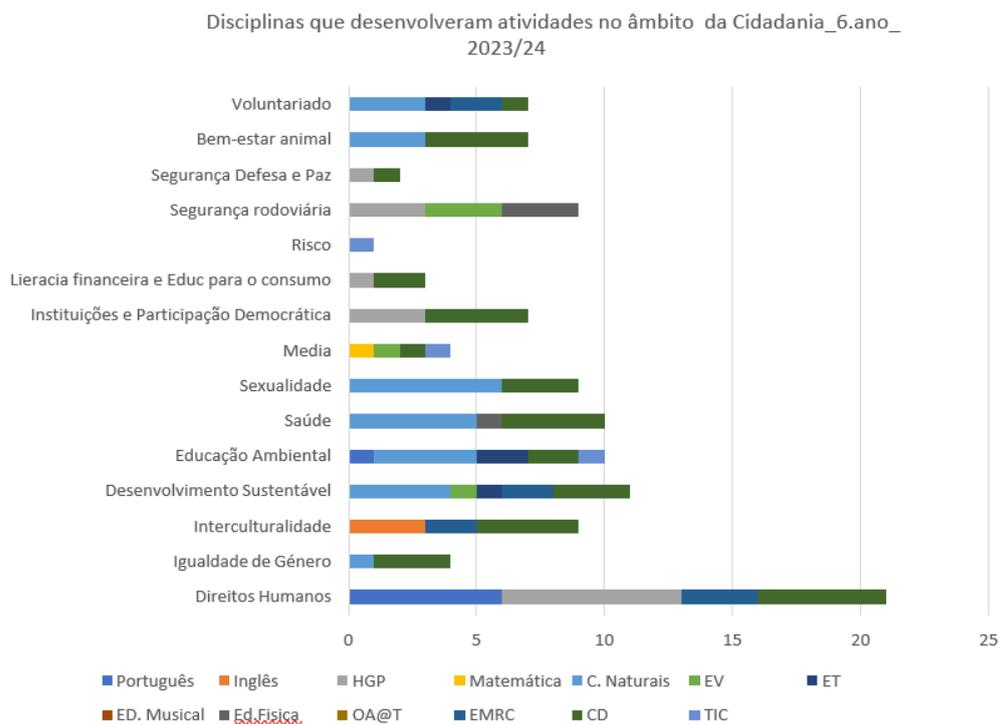


Figura 08 - Atividades realizadas pelas diferentes disciplinas no âmbito da Cidadania (6.º ano)

No **7º ano**, os domínios abordados privilegiados foram: Direitos Humanos, Interculturalidade, Sexualidade, Instituições e Participação Democrática e Educação Ambiental (figura 09).

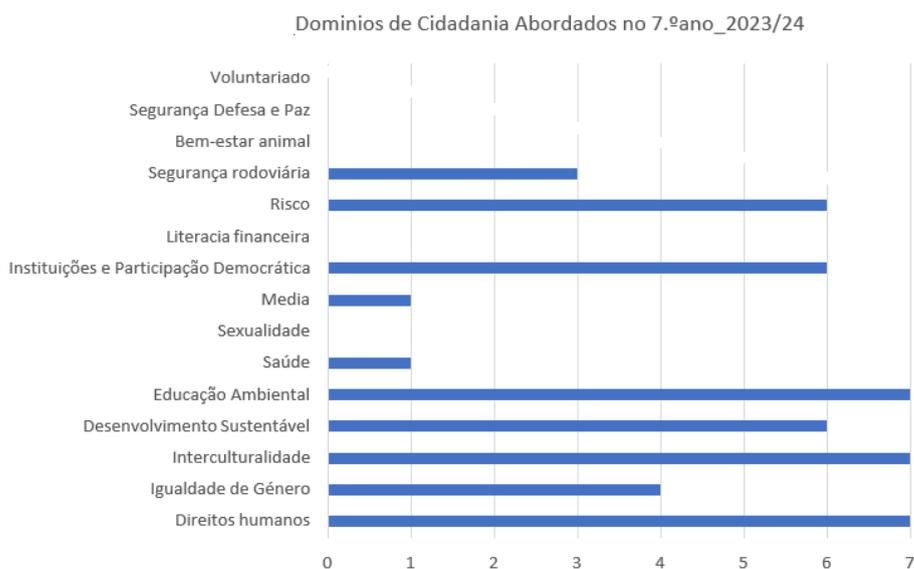


Figura 09 - Domínios de CD desenvolvidos no 7.º ano

Vários domínios foram abordados de acordo com as decisões dos respetivos Conselhos de Turma, e cujas atividades ficaram registadas em ata no final do ano (figura 10).

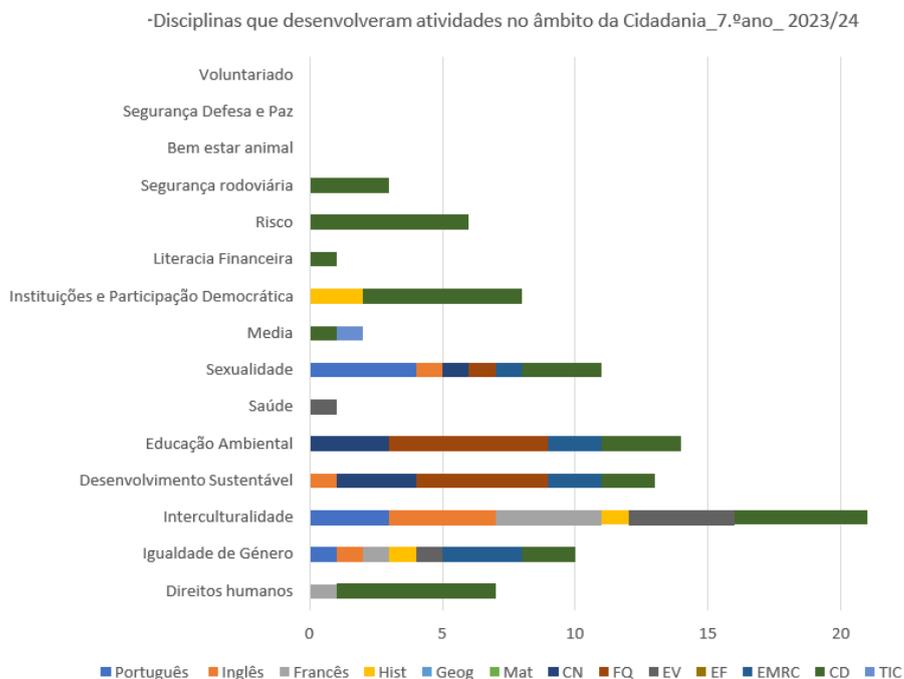


Figura 10 - Atividades realizadas pelas diferentes disciplinas no âmbito da Cidadania (7.º ano)

No **8.ºano**, os domínios privilegiados foram: Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental, Saúde e Risco (figura 11).



Figura 11 - Domínios de CD desenvolvidos no 8.º ano

Os domínios previstos na Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento foram abordados ao longo do ano por disciplinas diferentes (figura 12).

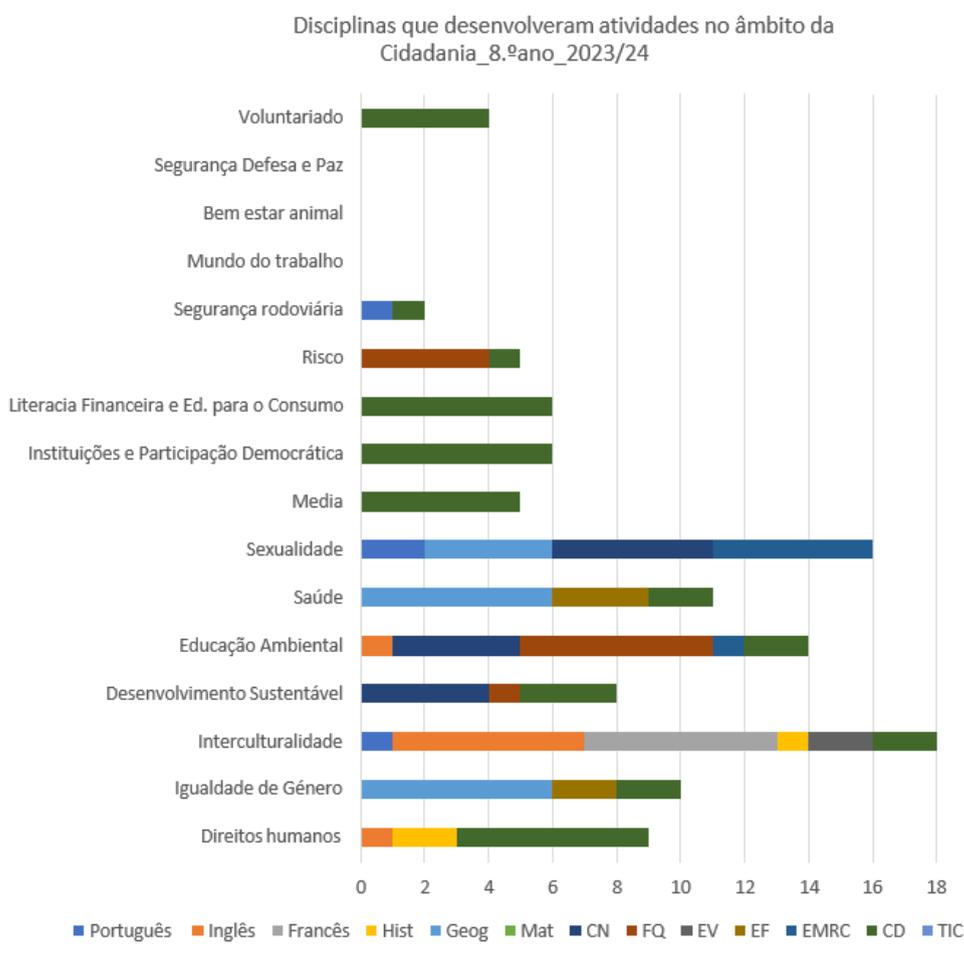


Figura 12 - Atividades realizadas pelas diferentes disciplinas no âmbito da Cidadania (8.º ano)

No 9.º ano, os domínios abordados estão expressos na figura 13. O domínio da Sexualidade foi abordado com o importante apoio da disciplina de CN, do PRESE e do PES; Igualdade de Género, abordada ao longo do ano relacionada com os conteúdos a lecionar em Português, História e Geografia; o Desenvolvimento Sustentável no âmbito dos temas estudados na disciplina de Geografia; a Educação Ambiental e o Risco também muito ligado aos conteúdos da Geografia e de Físico-Química.

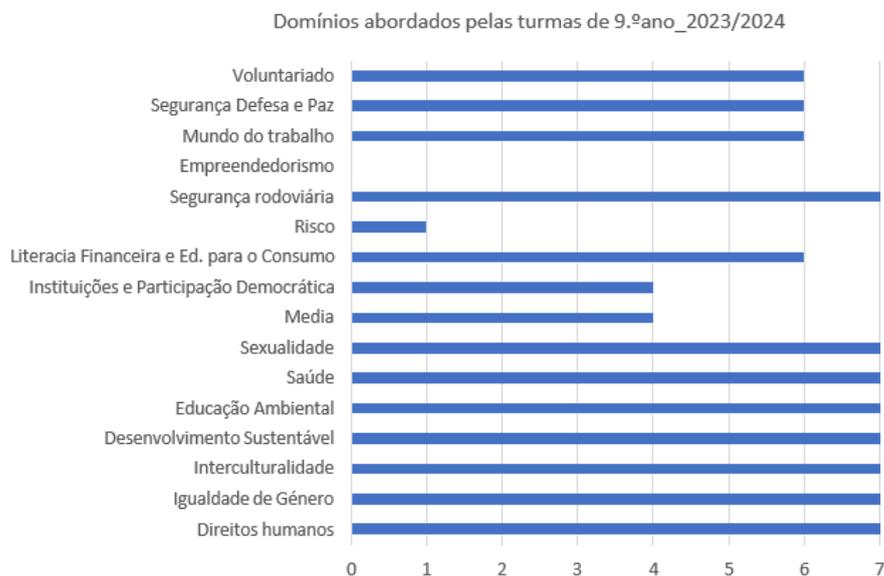


Figura 13 - Domínios de CD desenvolvidos no 9.º ano

Os domínios previstos na Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento foram abordados ao longo do ano por disciplinas diferentes, como pode ser observado no figura 14.

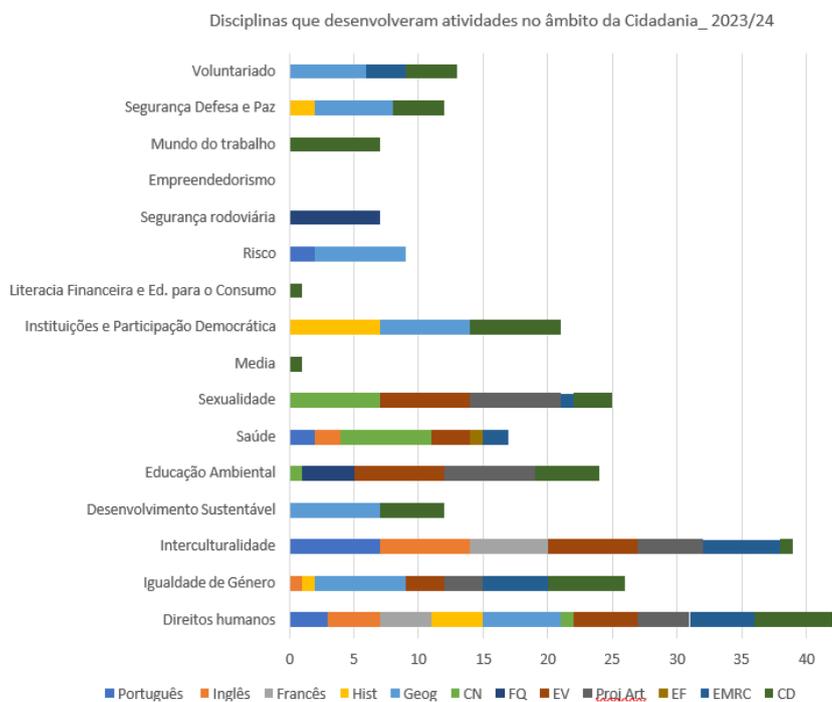


Figura 14 - Atividades realizadas pelas diferentes disciplinas no âmbito da Cidadania (9.º ano)

Articulação com outras disciplinas, clubes e projetos

Do exposto, é visível a articulação entre as áreas curriculares, a Cidadania e os inúmeros projetos, programas e atividades previstas no PAA. Os professores de CD e de outras áreas disciplinares, de acordo com os interesses manifestados pelos alunos, conseguiram elevar a participação dos alunos em imensas atividades. De destacar o papel dos projetos/atividades: Programa Eco-Escolas, PRESSE, PES, Desporto Escolar, Projeto ART'THEMIS, MyPolis, concursos em que os alunos participaram, as experiências nas Ações Educativas de Sucesso (Includ-ed), participação dos alunos nas assembleias de turma e no conselho consultivo de alunos, "10 minutos a ler...", PNL e o PNC. Todos contribuíram para melhorar as competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais dos alunos, contribuindo para se tornarem cidadãos responsáveis e ativos na sociedade.

Monitorização

No final de cada período, em ata de Conselho de Docentes/Conselho de Turma, no quadro próprio anexo à ata, e em reuniões de coordenadores de ano, fez-se o acompanhamento quer dos domínios abordados em cada turma quer das atividades que se desenvolveram.

Em 2023/2024, os docentes da área de Cidadania e Desenvolvimento pôde acompanhar as todas as turmas ao longo do ano, lecionando a disciplina, semana sim semana não, alternando com a disciplina de TIC.

Em março, através de um google forms, os professores referiram constrangimentos na lecionação da disciplina: pouco tempo para a concretização dos trabalhos em sala de aula; constrangimentos ao proceder a pesquisa em ambiente de sala de aula, falta de rede ou falta de equipamentos informáticos; por vezes a falta de motivação e a desvalorização da disciplina pelos alunos; demasiados domínios considerados obrigatórios todos os anos, o que resulta, por vezes, na repetição do assunto a tratar.

Porém, reconhecem também que estas aulas aproximam alunos, quando encontram temas ou assuntos de maior interesse; permite a troca de experiências; fazer abordagens de temas atuais importantes para o desenvolvimento e/ou integração de alunos; estimula a dinâmica de trabalho colaborativo; desenvolve criatividade e autonomia dos alunos e permite que estes desenvolvem competências importantes para a vida, como por exemplo, a comunicação oral, o debate de ideias e o respeito pela opinião do outro.

Resultados obtidos

A avaliação dos alunos foi realizada de acordo com os critérios de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico e que se encontram explanados na EECA. Os domínios tratados assim com as atividades desenvolvidas nesta área foram objeto de análise e de avaliação em todos os conselhos de Turma de avaliação fazendo parte integrante das respetivas atas. As classificações atribuídas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento encontra-se registada na tabela 21. O sucesso foi pleno: 100% em todos os anos de escolaridade.

Ano de escolaridade	Nº Turmas	Nº alunos	Média de resultados 2024	Média de resultados 2023
5.º ano	6	138	4,23	4,0
6.º ano	8	174	4,34	4,3
7.º ano	7	152	4,01	4,1
8.º ano	7	161	4,33	4
9.º ano	7	154	3,9	4

Tabela 21 - Resultados atribuídos por ano de escolaridade_2024

- Os alunos tiveram uma participação ativa e empenhada nas atividades/projetos;
- Promoveu-se uma abordagem integrada do conhecimento, proporcionando aos alunos oportunidades para explorar conexões entre as Aprendizagens Essenciais de diversas disciplinas, enriquecendo a sua compreensão e a aplicação das aprendizagens realizadas;
 - As atividades/projetos promoveram a participação, a cooperação, a realização de trabalho de pares/grupo, a criatividade, a capacidade de resolver problemas complexos e uma visão holística do saber;
 - As estratégias adotadas tiveram um impacto positivo no desenvolvimento de competências pessoais/sociais dos alunos em contextos diferenciados (dentro e fora de sala de aula);
 - As atividades/projetos contribuíram para alcançar as Metas do Projeto Educativo do Agrupamento e do Plano Plurianual de Melhoria, bem como o desenvolvimento das áreas de competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Aspetos a melhorar

- Recolher evidências das atividades desenvolvidas.
- Promover mais a articulação curricular vertical e horizontal.
- Incentivar os alunos para a participação em todas as atividades que lhes são propostas com o objetivo de melhorar a média final das classificações.
 - Monitorizar as aprendizagens dos alunos através de um inquérito aos discentes.
 - Envolver e aumentar a participação dos Encarregados de Educação no desenvolvimento da disciplina. Essa participação poderia ser feita no início ano, na definição dos Domínios a trabalhar ou ao longo do ano voluntariando-se para ajudar na concretização das aprendizagens.

4.3.4 Plano Anual de Atividades

O **Plano Anual de Atividades (PAA)** é um documento estruturante que reúne as atividades que se pretendem desenvolver ao longo do ano letivo, de forma articulada e coerente, no sentido de promover momentos estimulantes da aprendizagem ou estratégias que permitam que os alunos mostrem à comunidade, as aprendizagens realizadas. É o meio privilegiado que o Agrupamento tem à sua disposição para a efetiva concretização do seu Projeto Educativo (PE) e do seu Plano de Melhoria, visando uma participação estreita entre os vários elementos do Agrupamento e da sua comunidade educativa.

A avaliação do Plano Anual de Atividades realizou-se em dois momentos: a) no início do ano letivo, após a organização de todas as propostas de atividades para concluir da sua relevância no desenvolvimento de aprendizagens concordantes com os orientadores nacionais e com os princípios e metas do Projeto Educativo e do plano de Melhoria; b) em julho para a avaliação das atividades/reflexão final sobre o valor do Plano e a identificação dos aspetos a melhorar no ano letivo seguinte.

A construção do Plano Anual de Atividades do Agrupamento teve como pressuposto que a escola, para responder aos desafios que lhe são colocados, deve organizar-se no sentido de preparar os alunos para serem cidadãos plenos, reforçando o seu sentimento de pertença ao contexto no qual estão inseridos. Teve igualmente presente a ideia de uma escola “comum e plural” que possa facilitar a educação inclusiva e proporcionar a todos, a participação em efetivas condições de equidade.

Estão contempladas todas as atividades desenvolvidas nas várias Escolas do Agrupamento, tais como: atividades comemorativas; concursos; visitas de estudo; atividades desportivas e projetos. Sendo o PAA dinâmico e flexível, foram, ao longo do ano, acrescentadas algumas atividades, julgadas relevantes na construção de uma Escola multifacetada, participativa, cooperante e fortemente comprometida com o seu meio envolvente. Duas dessas atividades – Semana Temática e Torneio de futebol para o 3.º ciclo – foram propostas pelos alunos, através do Conselho Consultivo dos Alunos.

O Plano Anual de Atividades (PAA), tal como está concebido, pretende a promoção do sucesso escolar dos alunos, o desenvolvimento das suas competências e capacidades construtivas. Assim, no respeito pela coerência legislativa, propõe-se ser um documento do planeamento e articulação do trabalho letivo e não letivo a desenvolver, mas também o reflexo do dinamismo da missão formativa e educativa do Agrupamento.

Estrutura/Área	Previstas	Realizadas	Não realizadas
Biblioteca / Projetos	56	55	1
Dep. 1.º Ciclo	58	58	0
Dep. Ciências Sociais e Humanas	17	16	1
Dep. de Expressões	37	33	4
Dep. EPE	26	26	0
Dep. Línguas	17	13	4
Dep. Matemática e Ciências Experimentais	15	13	2
Diretores de Turma - 2.º Ciclo	4	4	0
Diretores de Turma - 3.º ciclo	3	3	0
Eco-Escolas	7	4	3
Equipa TEIP	1	1	0
GAAF	25	25	0
Observatório da Qualidade	1	1	0
Total	267	252	15

Tabela 22 - Atividades por estrutura/área

Categoria/Modalidade	Previstas	Realizadas	Não realizadas
Exposição/Mostra	23	20	3
Conferência/Palestra/Debate	17	17	0
Formação de pessoal docente	1	1	0
Formação de pessoal não docente	2	2	0
Projeto/clube interno	27	23	4
Projeto em parceria com entidade externa	39	37	2
Dia/Semana da escola/agrupamento	4	3	1
Visita de estudo	23	23	0
Concurso	9	9	0
Projeto de educação para a saúde (PES)	3	3	0
Atividade desportiva	5	5	0
Convívio/Comemoração	36	36	0
Outro	29	28	1
Total	218	207	11

Tabela 23 - Atividades por categoria/modalidade

Público-alvo	Previstas	Realizadas	Não realizadas
Alunos	209	198	11
Docentes	72	67	5
Encarregados de educação/Comunidade	46	43	3
Pessoal não docente	44	40	4
Outro	14	14	0
Total	385	362	23

Tabela 24 - Atividades por público-alvo

Ano de escolaridade	Previstas	Realizadas	Não realizadas
EPE	44	43	1
1.º Ano	52	52	0
2.º Ano	58	58	0
3.º Ano	63	63	0
4.º Ano	81	81	0
5.º Ano	73	72	1
6.º Ano	77	74	3
7.º Ano	69	60	9
8.º Ano	64	59	5
9.º Ano	66	59	7
Total	647	621	26

Tabela25 - Atividades por ano de escolaridade

Objetivo do Projeto Educativo	Previstas	Realizadas	Não realizadas
Ser uma Escola de cidadania na reflexão sobre as dinâmicas da escola e da sociedade	118	117	1
Ser uma Escola de cidadania na participação na escola e na sociedade	160	155	5
Ser uma Escola de cidadania no desenvolvimento da interculturalidade	119	113	6
Ser uma Escola de cidadania na prevenção da saúde	60	59	1
Ser uma Escola de cidadania na proteção do ambiente	63	59	4
Ser uma escola de qualidade no que se aprende	167	158	9
Ser uma escola de qualidade nos processos de colaboração	140	135	5
Ser uma escola de qualidade nos processos de articulação curricular	105	101	4
Ser uma escola de qualidade na integração dos processos de avaliação na aprendizagem	65	62	3
Ser uma escola de qualidade no uso da aprendizagem para a interpretação do mundo	153	145	8
Total	1150	1104	46

Tabela26 - Distribuição das Atividades em função dos objetivos do PAA

Área do PPM em que a atividade se insere	Número de atividades	%
O Aluno, a Escola e a Comunidade	135	64,29
Estratégias de apoio e à aprendizagem	97	46,19
Opções Curriculares	77	36,67
Participação, Monitorização e Avaliação	11	5,24

Tabela 27 - Distribuição das Atividades em função das áreas do PPM

Áreas de competência do “Perfil dos Alunos á Saída da Escolaridade Obrigatória” (PASEO) que esta atividade pretende desenvolverem.	Número de atividades	%
Relacionamento interpessoal	161	76,67
Desenvolvimento pessoal e autonomia	141	67,14
Informação e comunicação	140	66,67
Raciocínio e resolução de problemas	70	33,33
Pensamento crítico e pensamento criativo	149	70,95
Bem-estar, saúde e ambiente	97	46,2
Consciência e domínio do corpo	82	39
Linguagens e textos, Informação e comunicação	155	73,81
Sensibilidade estética e artística	101	48,1

Tabela 28 - Distribuição das Atividades em função das áreas de competência do PASEO

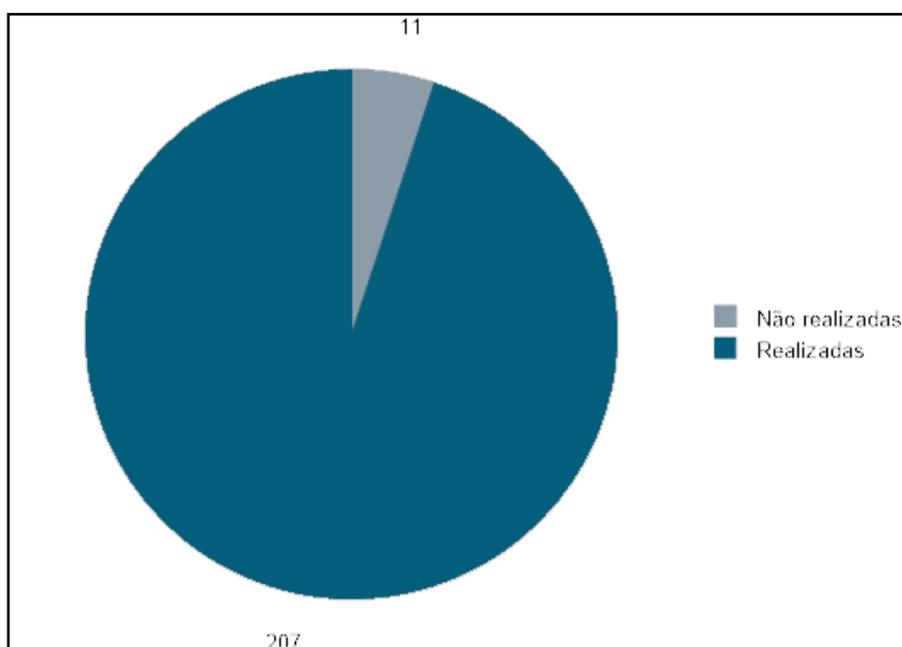


Figura 15 - Grau de consecução das Atividades

Das 207 atividades previstas, foram realizadas e avaliadas 196, verificando-se um grau de consecução de 94,7%.

Aspetos positivos

- Elevada taxa de execução das atividades, uma vez que das 207 atividades inscritas no programa Inovar não foram realizadas 11. As atividades não concretizadas foram objeto de devida justificação.;
 - Avaliação global das atividades muito positiva;
 - Atividades maioritariamente destinadas aos alunos; observa-se também um elevado número de atividades destinadas a encarregados de educação / comunidade e que foram dinamizadas, fundamentalmente, pelo GAAF;
 - Envolvimento de todos os alunos do Agrupamento nas atividades;
 - Marcante envolvimento dos grupos e departamentos promotores/responsáveis das atividades;
 - Elevado envolvimento dos destinatários das atividades na concretização das mesmas;
 - Visibilidade das atividades na vida do Agrupamento;
 - Articulação dos conteúdos e das competências;
- Articulação com os eixos e ações do PPM;
- Envolvimento dos alunos em iniciativas ligadas ao exercício da cidadania;
 - Parcerias com entidades externas, quer através da adesão do Agrupamento a projetos locais, regionais e nacionais, quer através da disponibilização de recursos humanos para a dinamização de palestras e outras atividades que, para além de darem visibilidade aos projetos, estimulam o trabalho em equipa.

Compromissos para o próximo ano letivo: Prosseguir/reforçar/melhorar os seguintes aspetos centrais do Plano Anual de Atividades:

- A articulação entre conteúdos disciplinares, competências do PASEO e metas do PEA e PA;
- A articulação Interdisciplinar;
- A articulação com entidades locais;
- O envolvimento dos alunos na programação/ou implementação da atividade;
- O reforço das aprendizagens;
- O envolvimento dos alunos em iniciativas ligadas ao exercício da cidadania.

Em suma, pretende-se para o próximo ano letivo, a construção de um PAA revelador do dinamismo e da autonomia da escola, da importância do conhecimento e da formação permanente, do esforço, do desenvolvimento do espírito crítico e do gosto pelo saber, promovendo assim a formação de cidadãos qualificados, proativos e eticamente responsáveis.

- **As estratégias de aprendizagem (B)**, ou seja, o que cada aluno (individual ou coletivamente) tem de fazer para ter acesso ao conhecimento e para o utilizar em desafios/tarefas propostas pelo professor e, se necessário, as estratégias de ensino a utilizar pelo docente ou parceiros que participem nas atividades letivas; neste campo interessa também indicar, de forma sucinta, quais os recursos que vão ser utilizados e a articulação com outras disciplinas, nomeadamente, os Domínios de Autonomia Curricular planeados; é ainda de referir, se for caso disso, os domínios da Educação para a Cidadania em desenvolvimento;

- **As áreas de competência (C)** que vão poder ser desenvolvidas durante a realização das atividades; a escolha das áreas de competência por Aprendizagem Essencial deve ter em conta os descritores presentes no documento referente ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a possibilidade de efetiva aprendizagem que promova o desenvolvimento da(s) competências selecionadas, tendo em atenção que, no final do ano letivo, todas as áreas de competência foram alvo de desenvolvimento em cada disciplina, mesmo que o sejam através de processos de multi ou interdisciplinaridade;

- **As tarefas e recursos de avaliação (D)** que vão permitir que os alunos evidenciem os resultados da sua aprendizagem, assim como, a indicação dos processos de feedback que permitam ao aluno desenvolver ações de recuperação, melhoria e aprofundamento da aprendizagem; as decisões tomadas têm de respeitar os princípios da diferenciação, da diversidade, da flexibilidade e da abertura, permitindo a colaboração dos alunos quer na seleção dos tarefas, quer dos recursos e nos processos de feedback;

- **As dimensões da aprendizagem (E)** que vão ser avaliadas: **o conhecimento específico** de cada disciplina referente à Aprendizagem Essencial selecionada; **os métodos de trabalho e de estudo** que foram utilizados para o desenvolvimento e evidência da aprendizagem; o **compromisso** necessário para facilitar os processos referentes a esta aprendizagem essencial;

- **Os níveis, indicadores e descritores de (F)** que permitem que os alunos compreendam com clareza o que vai ser avaliado e como vai ser avaliado, podendo monitorizar o seu desempenho.

O documento permite observar com clareza a relação intrínseca estabelecida entre o que se pretende que o aluno aprenda, como se espera que ele o consiga e como é identificada a qualidade das aprendizagens realizadas, considerando ainda as recomendações (feedback) para que possa melhorar, existindo tempo e espaço para tal. Pretende-se que cada um dos alunos se sinta envolvido na ação de ensinar, assumindo um maior compromisso com a sua aprendizagem, sendo mais fácil a identificação das barreiras e das medidas de suporte à melhoria, sempre que necessário.

A linguagem utilizada deve permitir que os estudantes, os seus encarregados de educação e famílias o compreendam de forma que seja possível colaborarem nos processos de aprendizagem e reorganizarem as ações de aprender adequando-as às características de cada um sem perderem o essencial da aprendizagem que se espera seja realizada.

Estes documentos são reformulados sempre que se justifique nas reuniões de departamento, sendo que novas versões têm sempre de ser aprovadas em Conselho Pedagógico.

4.3.6 Recursos educativos

As **Bibliotecas Escolares - Biblioteca Escolar da Quinta da Veiga** e a **Biblioteca Escolar Dr. Francisco Sanches** - são recursos fundamentais que promoveram inúmeras dinâmicas e projetos, em diferentes áreas, em articulação com a escola | Agrupamento, assumindo um papel significativo, enquanto instrumento que conduz à aquisição de aprendizagens nas múltiplas literacias, na cidadania e na cultura.

Incentivando o envolvimento da comunidade educativa nas suas propostas de trabalho e visando a redução das desigualdades e a promoção da inclusão, igualdade e equidade, as BE ajudaram os alunos a desenvolver competências para a aprendizagem ao longo da vida, de modo a se tornarem cidadãos responsáveis.

A forma como o trabalho foi organizado, fez com que as Bibliotecas Escolares assumissem uma nova identidade, conjugando a vertente inovadora necessária com o trabalho colaborativo, tornando-se, deste modo, um espaço de maior qualidade e de bem-estar para todos os que dela usufruem. A divulgação e troca de saberes e experiências, o debate de temas de interesse comum e o desenvolvimento de atividades conjuntas de âmbito local, regional ou nacional contribuíram claramente para que isso fosse possível.

Atuaram em quatro domínios: A - CURRÍCULO, LITERACIAS E APRENDIZAGEM (Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica | Formação para as literacias da informação e dos média); B - LEITURA E LITERACIAS (Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura | Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora); C - PROJETOS E PARCERIAS (Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa | Envolvimento e mobilização dos pais, EE e famílias); D - GESTÃO DA BE (Recursos Humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da BE | Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção).

Destaca-se a candidatura aceite a dois Projetos: "*Leitura em Família*", para o Pré-escolar e 1º ciclo, que pretende envolver as famílias, tendo estas já recebido formação, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, e "*10 minutos a ler*", para o 1º, 2º e 3º ciclos, a iniciar no próximo ano letivo. De salientar ainda a candidatura aceite da Biblioteca Escolar Dr. Francisco Sanches aos "*Imprevistos de leitura*" da Rede de Bibliotecas Escolares.

O trabalho desenvolvido, como habitualmente, foi sendo divulgado regularmente, através de um canal principal - o site das Bibliotecas do Agrupamento -, um canal secundário para comunicação e trabalhos mais específicos e o Instagram das Bibliotecas. Isso possibilitou que todas as atividades desenvolvidas chegassem a um maior número de pessoas da comunidade (professores, alunos, pais) e permitisse a valorização do papel pedagógico, cultural e social das bibliotecas escolares, com um consequente aumento da sua utilização:

<https://bibliotecas-francisco-sanches.webnode.pt/>

<https://franciscosanches6.wixsite.com/my-site-4/leitura>

<https://www.instagram.com/bibliotecas.aefs/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>

Este ano, após elaboração do relatório do respetivo Plano de Melhoria, salienta-se:

Na **Biblioteca Escolar da Quinta da Veiga**, no domínio do currículo, literacias e aprendizagem, foram desenvolvidas 14 atividades. O número de empréstimos de equipamento para uso na sala de aula e em casa superou as expectativas, atendendo a que, de forma sistemática, foram requisitados, livros, enciclopédias, computadores e tablets, por todas as turmas e docentes, tendo o número de empréstimos ultrapassado o de 2022/2023.

Tendo sido referenciado, aquando da avaliação do trabalho da Biblioteca no final do ano letivo 2022/2023, como ponto fraco a melhorar neste e no próximo ano letivo, a formação para as literacias da informação e dos média, tentou desenvolver-se um trabalho mais específico e continuado, nessa área, com as turmas do 2.º ano, e foram implementadas as dinâmicas “*Aprender com o digital*” e “*Bibliotecando*”, com 8 e 4 sessões respetivamente.

No domínio da leitura e literacia, o desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura pela Biblioteca Escolar, foi conseguido pela dinamização de 6 atividades que criaram momentos de leitura | escrita | compreensão multimodais e incentivaram a expressão oral a partir da leitura de textos. Relativamente às atividades de treino e aprofundamento da compreensão leitora, continuaram a ser desenvolvidos dois projetos: “*(re)Ler com a Biblioteca escolar*”, para alunos do 3.º ano, e “*Clube de Leitura*”, com participação de alunos do 4.º ano. Por fim, realçam-se as sessões de Iniciação ao Word, para os alunos do 2.º ano, que, dando resposta ao PADDE, proporcionaram a aquisição de competências digitais para que os alunos realizassem com maior facilidade as Provas de Aferição online.

Em relação ao domínio dos projetos e parcerias, a BE participou em projetos | programas e iniciativas de parceria interna e externa, que contribuíram para a recuperação e/ou consolidação das aprendizagens e de uma cultura humanista, permitiram alcançar tanto o sucesso académico como a coesão social, criaram hábitos de leitura e escrita e o envolvimento dos pais e encarregados de educação, com o desenvolvimento de 10 atividades artísticas e culturais. Destacam-se dois concursos nacionais “*Uma Aventura... Literária*”, cujo 3.º prémio contemplou uma turma do 2º ano da EB da Quinta da Veiga, e “*Juntos a Criar*”, cujo resultado ainda se aguarda.

Quanto à gestão da biblioteca escolar, os seus recursos | coleção vão sendo atualizados, tentando garantir-se a qualidade dos serviços prestados, dos recursos disponibilizados e a sua funcionalidade, aprofundando a inclusão, a segurança, o acolhimento, a multifuncionalidade e a flexibilidade e viabilizando as múltiplas vertentes da sua ação.

No intuito de possibilitar uma participação maior e de melhor qualidade, por parte dos seus utilizadores, sublinham-se as seguintes necessidades desta biblioteca, para o próximo ano letivo: reforçar a equipa, com a atribuição de algumas horas semanais a mais um docente, possibilitar que o horário da professora bibliotecária esteja mais centrado nas suas funções e equipar o espaço com um computador para trabalho técnico e preparação | desenvolvimento das dinâmicas previstas no PAA.

Na **Biblioteca Escolar Dr. Francisco Sanches**, no contexto do currículo, das literacias e da aprendizagem, o apoio ao currículo e a intervenção na ação pedagógica desempenharam um papel fundamental na formação dos alunos para o exercício de uma cidadania democrática, crítica, inclusiva, empreendedora e sustentável. Este processo foi facilitado através da reflexão, expressão e participação ativa dos alunos, bem como da colaboração e articulação com os professores titulares na sistematização de conteúdos.

Diversas atividades foram promovidas para desenvolver as literacias da informação e dos média uma vez que os dados decorrentes da avaliação da Biblioteca Escolar, no final do ano letivo 2022/2023, revelaram que um ponto fraco identificado foi a necessidade de aumentar o nível de literacia digital dos alunos.

Assim, foram realizadas diversas atividades do Referencial Ac/BE sobre “Literacia da informação” em articulação com “Cidadania e Desenvolvimento” e com a Rádio Francisco Sanches (RádioFS). Em 2023/2024 foram emitidos 15 programas. Um destaque especial deve ser feito à rubrica “Bibliotecando” no programa

RádioFS, que visa promover e divulgar diretamente o trabalho realizado pelas Bibliotecas Escolares. Houve uma preocupação constante em utilizar diversos meios e ambientes digitais para comunicar, promover, divulgar e difundir o trabalho das bibliotecas, os seus recursos e as atividades desenvolvidas.

No âmbito dos projetos e parcerias, a participação da Biblioteca foi crucial para alcançar tanto o sucesso académico como a coesão social. É importante salientar que, no ano letivo 2023/2024, a Biblioteca Escolar da Escola Básica Dr. Francisco Sanches contou, uma vez mais, com o apoio de uma assistente operacional, o que permitiu a concretização do Plano Anual de Atividades (PAA), e a valorização da biblioteca. A colaboração de quatro grupos de estágio do programa ERASMUS+ ao longo do ano letivo também contribuiu para a organização do acervo melhorando assim a qualidade do serviço de empréstimo e devolução, bem como o controlo do acervo.

O PAA 2023/2024 da Biblioteca Escolar da Escola Dr. Francisco Sanches encontra-se disponível para consulta no seguinte eBook:

https://read.bookcreator.com/Kfy9B2fckyOJpxMDxDMcR3RDy3B2/Bfhb2M_ERmC91SQu0cYueg.

Outro recurso educativo de extrema importância é o **Centro de Apoio à Aprendizagem** enquanto estrutura de apoio da escola, agregadora de recursos humanos e materiais, de saberes e competências da escola, dos parceiros e da comunidade (cf. ponto 4.3.2 - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva).

O **Projeto-Piloto Manuais Digitais (PPMD)** constitui mais-valia para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem (cf. 4.2.2 Inovação curricular e pedagógica).

4.3.7 Envolvimento das famílias na vida escolar

A importância do envolvimento das famílias na vida escolar é reconhecida, promovida e incentivada nos documentos estruturantes do agrupamento e está plasmada, de forma muito clara, no Eixo III: *Parcerias e Comunidade* do PPM. Dele resulta a ação “*O Aluno, a Escola e a Comunidade*” que pretende aumentar a relação entre a escola e a comunidade através: a) da formação dos pais, encarregados de educação e famílias para poderem acompanhar os processos de aprendizagem das crianças e jovens; b) da partilha entre grupos culturais, divulgando histórias, comemorações, hábitos, formas de ser; c) do conhecimento dos núcleos familiares dos alunos para poderem ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; d) do apoio socio-económico-emocional das famílias.

Esta ação do PPM materializa-se em inúmeras ações, como ilustra o quadro 16.

Relação Escola - Família: estratégias de envolvimento das famílias na vida escolar	
Identificação de alunos/Famílias com carências económicas	Foi solicitado suplemento alimentar pelos diretores de turma para 54 alunos, garantindo assim um reforço alimentar aos alunos com escalão mais baixo e com vulnerabilidade económica. Em estreita colaboração com as juntas de freguesia, respondeu-se às necessidades identificadas em 5 famílias com a atribuição de cabazes alimentares.
Análise e atribuição de Escalões ASE	Muitos alunos que integram o agrupamento não reúnem os requisitos da Segurança Social para atribuição de escalão do ASE (por diversos fatores, tais como: o facto de não se encontrarem legalizados no nosso país, mudança no agregado familiar...). Após avaliação comprovada do perfil sócio económico do agregado familiar, e respetiva validação do Diretor do Agrupamento, 69 alunos beneficiaram deste auxílio. Nota: a análise de escalões tem como principal objetivo suprimir as necessidades económicas dos agregados familiares. Usualmente, os pedidos são efetuados na sua maioria por cidadãos

	<p>oriundos de outros países que chegam ao Agrupamento, sem qualquer tipo de retaguarda social.</p>
<p>Estabelecimento de contactos Escola-Família</p>	<p>Ao longo do ano letivo, o GAFF realizou uma média de 1300 contactos com encarregados de educação, que se estabeleceram quer presencialmente, quer por telefone, email, Messenger, Instagram ou WhatsApp. A estes contactos somam-se centenas de outros realizados pelos diretores de turma.</p> <p>Através desses contactos regulares, não se atendeu apenas às necessidades imediatas dos pais e encarregados de educação, mas também promoveu-se mudanças significativas, nomeadamente, ao nível da valorização do conhecimento escolar e do compromisso com a escola. E, desta forma, está-se a contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias. O estabelecimento de relações empáticas com as famílias, ao longo dos anos, testemunha o compromisso do agrupamento em envolver os alunos e as suas famílias na vida escolar.</p> <p>O GAFF realizou aconselhamento parental e partilha de estratégias de desenvolvimento de competências parentais e sociais, de forma a dar uma resposta mais eficaz às necessidades e limitações sentidas pelas famílias. Com frequência, esta intervenção centrou-se na capacitação dos pais/encarregados de educação para supervisionarem os hábitos de estudo, abordagem crucial para promover um ambiente de aprendizagem saudável e apoiar o sucesso escolar dos alunos. Todo o processo foi desenvolvido em estreita articulação colaborativa com o pessoal docente e não docente. Este trabalho impulsionou a participação mais ativa das famílias e o seu envolvimento na vida escolar dos seus educandos.</p> <p>Sempre que a situação carecia, foi desenvolvido um trabalho conjunto com outros serviços de entidades parceiras, no sentido de reduzir as necessidades económicas/ sociais das famílias.</p> <p>Realça-se a importância de o trabalho ter sido efetuado em equipa multidisciplinar, pois apenas desta forma foi possível dar respostas adequadas a cada aluno relativo às diferentes problemáticas apresentadas.</p>
<p>Visitas domiciliárias</p>	<p>Foram efetuadas cinco visitas domiciliárias, algumas com parceiros mais diretos, nomeadamente, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, a Rede Local de Intervenção Social e a Equipa de Rendimento Social, para além de outras visitas com a finalidade de saber o paradeiro de alunos que se encontram em situação de absentismo. As visitas tiveram um papel fundamental, pois permitiram adequar a intervenção das Técnicas de Serviço Social, adaptando-a à realidade social dos agregados familiares. De facto, permitiram fazer uma análise mais apurada de todo o contexto envolvente (modo de vida, vulnerabilidades e potencialidades) e adaptar as respostas de forma a aumentar o envolvimento da família e os fatores protetores, minimizando alguns fatores de risco.</p>
<p>Sessão de sensibilização “Dicas para Motivar” - EE de alunos do 5.º ano</p>	<p>Participaram 104 Pais/Encarregados de Educação (85% dos Pais/EE dos alunos de 5.º ano). Os objetivos propostos foram cumpridos: a) facilitar a transição dos alunos para o 2.º Ciclo, capacitando os pais para apoiarem de forma mais eficaz os seus educandos; b) esclarecimentos sobre o funcionamento da escola EB Dr. Francisco Sanches.</p> <p>Os pais/EE envolveram-se ativamente colocando questões (receios e dúvidas) que conduziram às dinâmicas e conteúdos explorados nas sessões. Também consideraram pertinentes as estratégias apresentadas para reduzir a incerteza, aumentar a autoestima, fomentar o bem-estar físico e incentivar o compromisso com o estudo.</p>
<p>World Café</p>	 <p>Para ouvir e envolver os Pais/EE e procurar soluções de melhoria da organização e ação</p>

	<p>educativa, realizou-se um processo diagnóstico, assente na opinião dos pais, através de um “World Café” (metodologia participativa com vista ao desenvolvimento de processos criativos para gerar e fomentar diálogos entre os indivíduos, usada em ambiente informal e descontraído propícia à criação de uma rede colaborativa de diálogo, aproveitando a inteligência coletiva para a responder questões relevantes para as organizações).</p> <p>No World Café foi o Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches, o seu Projeto Educativo e a comunidade envolvente que estiveram na base do diálogo colaborativo. Foram propostos três tópicos: uma mesa com o tópico “Comunicação - Organização”, outra com o tópico “Aprendizagem - Serviço Educativo” e uma outra mesa com o tópico “Relação Escola - Família”. A cada 15 minutos, os grupos rodavam nas mesas e promoviam a sua opinião sobre os tópicos. No fim houve uma breve sessão de avaliação e discussão dos resultados.</p>
<p>Outras</p>	<p>“Acolher-te;” Encontros de Pais/Tertúlia Dialógica Musical”; “Sessão de esclarecimento: 10.º Ano e Agora?” (cf. ponto 4.1); EMAEI (cf. ponto 4.3.2); “Cabazes da Sanches” (cf. 5.2.3).</p>

Quadro 16 - Relação Escola - Família: estratégias de envolvimento das famílias na vida escolar

4.4 Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas

No AEFS existe uma rede de grupos de reflexão, monitorização e avaliação das dinâmicas escolares que inclui três dimensões:

1. A participação dos alunos nas dinâmicas escolares através das Assembleias de Turma, de Delegados e Subdelegados e do Conselho Consultivo dos Alunos com a identificação reflexão e apresentação de propostas ao Diretor e ao Conselho Pedagógico de aspetos organizacionais e curriculares capazes de melhorar as dinâmicas da escola e as condições potenciadoras de melhores aprendizagens. A participação ativa dos assistentes operacionais e encarregados de educação, estes últimos através, por exemplo, das associações de pais.

2. A melhoria dos processos de aprendizagem e avaliação com a conceção de planos de aprendizagem refletidos e partilhados com alunos e encarregados de educação.

3. O envolvimento dos Departamentos, Conselhos de Ano e Conselhos de Turma para reflexão e decisão conjunta sobre o desenvolvimento curricular e projetos capazes de melhorar as aprendizagens e criar laços de participação/colaboração entre alunos e professores.

Através da ação conjunta destas 3 dimensões procura-se:

i) Aumentar a participação da comunidade escolar através de processos de reflexão, apresentação de propostas e acompanhamento de ações que facilitem a concretização dos objetivos e das metas do PEA e PPM;

ii) Promover estruturas de participação nas dinâmicas organizacionais do agrupamento através da valorização das Assembleias de Turma, das Assembleias de Delegados, do Conselho Consultivo dos Alunos e das Associações de Pais;

iii) Promover processos de reflexão, monitorização e avaliação das dinâmicas organizacionais e curriculares do agrupamento com a colaboração de todos: alunos, docentes, técnicos especializados, assistentes técnicos e operacionais, pais e encarregados de educação.

Mecanismos de autorregulação e de regulação por pares e trabalho colaborativo (alunos)

No AEFS a regulação por pares envolve os alunos. Procura-se que eles trabalhem juntos para refletir e avaliar o seu próprio trabalho e o dos seus colegas. Este método promove a aprendizagem colaborativa e a autoavaliação, ajudando os alunos a desenvolver competências críticas e de reflexão.

Assim, na prática, procura-se:

Definir Critérios Claros: É essencial que os alunos saibam o que se espera deles e quais são os critérios de avaliação.

Treino Inicial: Ensinar os alunos a dar e receber feedback construtivo, explicando a importância de ser respeitoso e útil.

Atividades Estruturadas: Planejar atividades específicas onde os alunos possam refletir sobre os trabalhos dos colegas.

Reflexão: Incentivar os alunos a refletirem sobre o feedback recebido e a incorporá-lo nas suas próximas tarefas.

Alguns benefícios da regulação por pares (alunos) são:

Aprendizagem Ativa: Os alunos tornam-se ativos no seu processo de aprendizagem, o que pode aumentar a sua motivação e envolvimento.

Desenvolvimento de Competências Sociais: A prática de dar e receber feedback ajuda os alunos a desenvolver competências de comunicação e empatia.

Autoavaliação: Os alunos aprendem a avaliar o seu próprio trabalho de forma crítica e a identificar áreas de melhoria.

Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo (docentes)

O desenvolvimento de projetos, recursos e atividades centrados em processos colaborativos, ativos e inovadores de aprendizagem com a participação de docentes e parceiros do Agrupamento é uma prática no AEFS. Esta colaboração é realizada nos Departamentos, nos Conselhos de Ano (Equipas Educativas), nas reuniões de grupo e de diretores de turma. Para além destes momentos formais, existem momentos semanais de partilha e reflexão sobre as práticas pedagógicas - "*Tempo Comum*" - bastante valorizados por todos e previstos no horário dos docentes.

Nestes momentos partilham-se/constróem-se instrumentos de avaliação, planificam-se atividades, (articulação curricular), trocam-se ideias, discutem-se e adaptam-se estratégias. Destas, posteriormente, escolhem-se as mais significativas para colocar nos Dossiers Pedagógicos de cada Departamento.

Para além do exposto a coadjuvação em sala de aula representa, no AEFS, uma estratégia de colaboração entre professores, dentro e fora da sala de aula, mas sobretudo na sala de aula, que tem como objetivo um acompanhamento mais próximo, concreto e eficaz dos alunos para melhorar as suas aprendizagens e diminuir o insucesso escolar.

Benefícios da Coadjuvação:

Diversidade de Métodos de Ensino: Diferentes professores trazem diferentes métodos e abordagens, enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos.

Apoio Individualizado: Com mais um professor na sala, é mais fácil oferecer apoio individual aos alunos que têm dificuldades.

Desenvolvimento Profissional: Os professores têm a oportunidade de aprender uns com os outros e de desenvolverem as suas competências pedagógicas.

Mecanismos de regulação pelas lideranças

O trabalho das lideranças intermédias (Departamentos, Conselhos de Docentes; Conselhos de Ano, Equipas Educativas; Grupos Disciplinares) é fundamental em toda a rede organizacional do AEFS. Procura-se construir uma rede colaborativa de interações curriculares entre ciclos, anos, disciplinas e os projetos de desenvolvimento e enriquecimento curricular que enriqueça e facilite a aprendizagem (dando-lhes significado), melhore a sua qualidade e motive cada um a aprender tanto quanto lhe for possível, potenciando também, aos alunos de português língua não materna, a evolução linguística, o relacionamento interpessoal positivo, a inclusão e o sentido de pertença.

No acompanhamento do desenvolvimento das práticas, o *Conselho Pedagógico* assume um papel fundamental, enquanto órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do AEFS, nomeadamente nos domínios pedagógico didático, de orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.

Conclui-se reforçando a importância da promoção no AEFS de processos de reflexão, monitorização e avaliação das dinâmicas organizacionais e curriculares do agrupamento com a colaboração de todos: alunos, docentes, técnicos especializados, assistentes técnicos e operacionais, pais e encarregados de educação.

Capítulo V - Resultados

5.1 Resultados académicos

As tabelas 29 e 30 apresentam as classificações globais no 3.º período, por anos e ciclos de escolaridade, dos alunos do agrupamento em 2023/2024 ²⁴.

3.º Período	% I	% S	% B	% MB	% = I	% ≥ S	% ≥ B
1.º ano	-	24,96	42,74	32,30	-	100	75,04
2.º ano	-	29,78	42,07	28,09	-	100	70,16
3.º ano	-	21,65	42,2	36,15	-	100	78,35
4.º ano	-	30,90	36,52	32,42	-	100%	68,94

Tabela 29 - Classificações dos alunos do 1.º ciclo

3.º Período	% 1	% 2	% 3	% 4	% 5	% ≤ 2	% ≥ 3	% ≥ 4
5.º ano	-	0,57	29,88	45,99	23,56	0,57	99,43	69,55
6.º ano	-	1,17	27,47	38,86	32,51	1,17	98,83	71,36
7.º ano	-	4,78	40,84	36,87	17,5	4,78	95,22	54,38
8.º ano	-	3,93	37,28	36,00	22,8	3,93	96,07	58,79
9.º ano	-	2,08	41,59	28,41	27,92	2,08	97,92	56,33

Tabela 30 - Classificações dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos

No **1.º ciclo**, não há assimetria de resultados ($\% \geq S = 100\%$) entre os diferentes anos de escolaridade. No 2.º ciclo, os resultados dos alunos dos 5.º e 6.º anos são também muito semelhantes. No 3.º ciclo, os resultados dos 7.º, 8.º e 9.º anos também não evidenciam assimetrias internas significativas, sendo o 7.º ano aquele em que os alunos obtiveram resultados inferiores ($\% \geq 4 = 54,38\%$).

Porém, se os resultados globais dos alunos do 2.º ciclo estão “em continuidade” com os resultados dos colegas do 1.º ciclo - $[\% \geq 4 (5.º \text{ ano})] - [\% \geq B (4.º \text{ ano})] = 0,61\%$ - o mesmo não acontece na passagem do 2.º para o 3.º ciclo, onde as diferenças são significativas: $[\% \geq 4 (7.º \text{ ano})] - [\% \geq 4 (6.º \text{ ano})] = - 16,98\%$.

Em 2023/2024, as disciplinas de maior insucesso no 2.º ciclo foram matemática (5.º e 6.º anos), inglês (5.º ano) e português (6.º ano); no 3.º ciclo o insucesso é mais significativo nas disciplinas de matemática (7.º, 8.º e 9.º anos), Físico-Química (7.º, 8.º e 9.º anos), Francês (7.º, 8.º e 9.º anos), História (7.º e 8.º anos), Educação Física (9.º ano) e Ciências Naturais (9.º ano). (cf. anexo B).

Os resultados apresentados na tabela anterior, traduzem-se em indicadores de aferição da qualidade das aprendizagens, nomeadamente: taxa de insucesso escolar, taxa de sucesso pleno, taxa de alunos que mantiveram/melhoraram a média final e taxa de percursos diretos de sucesso.

²⁴ Fonte INOVAR, julho 2024.

A tabela 31 apresenta o número de Alunos Retidos por Faltas (REF) e Alunos Retidos/Não Aprovados (sem incluir os REF) em 2022/2023 E 2023/2024.

	2022/2023		2023/2024		
	Alunos Retidos por Faltas (REF)	Alunos retidos / não aprovados (sem incluir os REF)	Alunos Retidos por Faltas (REF)	Alunos retidos / não aprovados (sem incluir os REF)	
1º CICLO	0	0	0	0	
2º CICLO	0	5.º Ano	0	5.º Ano	0
		6.º Ano	0	6.º Ano	2
3º CICLO	0	7.º Ano	2	7.º Ano	2
		8.º Ano	1	8.º Ano	2
		9.º Ano	0	9.º Ano	1
Total AEFS: 3			Total AEFS: 7		

Tabela 31 - Número de Alunos Retidos por Faltas (REF) e Alunos Retidos/Não Aprovados (sem incluir os alunos REF)

A tabela 32 apresenta a taxa de insucesso escolar - percentagem de alunos retidos/não aprovados, nos dois últimos anos.

	2022/2023		2023/2024			
	Valor alcançado	METAS TEIP	Valor alcançado	METAS TEIP		
1.º CICLO	0.0	0.1	Atingida	0.0	0.1	Atingida
2.º CICLO	0.0	0.0	Atingida	0.64	0.0	Não atingida
3.º CICLO	0.62	1.0	Atingida	1.06	1.0	Não atingida

Tabela 32 - Taxa de insucesso escolar: alunos retidos/não aprovados

No **2.º ciclo** (6.º ano) foram dois os alunos não aprovados. Um desses alunos iniciou o percurso no sistema de ensino português no 6.º ano, tem um histórico de saúde muito grave e não frequentou a escola durante a pandemia no seu país de origem. Estes fatores provocaram um retrocesso significativo nas suas aprendizagens, acentuadas por um processo difícil de adaptação ao novo país de acolhimento. O outro aluno e respetiva família revelaram também grandes dificuldades de integração na realidade social e escolar portuguesas. O aluno manifestou rejeição ao contexto escolar, inviabilizando o processo de aprendizagem.

No **3.º ciclo** ficaram retidos dois alunos no 7.º ano, dois alunos no 8.º ano e um aluno do 9.º ano não ficou aprovado porque, embora admitido a exame, faltou às provas nacionais nas duas fases.

Os alunos do 7.º ano ingressaram tardiamente no sistema de ensino português e obtiveram apenas elementos de avaliação respeitantes ao terceiro período. De acordo com a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, deveriam realizar uma Prova Extraordinária de Avaliação (PEA) às diversas disciplinas às quais faltaram. Os alunos do 8.º ano são casos de grande dificuldade de integração na escola e país de acolhimento.

Num dos casos, o aluno já regressou ao país natal.

Estes são problemas do sistema que a escola não consegue responder em curto espaço de tempo, em casos de maior complexidade. A integração das crianças de outras nacionalidades com culturas escolares diferentes tem-se mostrado um processo complexo e demorado pelo que a opção pela retenção significa proporcionar oportunidades de integração e de aprendizagem mais adequadas às suas características e não a assunção do insucesso.

As tabelas 33 e 34 apresentam, respetivamente, as taxas de interrupção precoce do percurso escolar (abandono) e de faltas injustificadas (absentismo), nos dois últimos anos.

	2022/2023			2023/2024		
	Valor alcançado	METAS TEIP		Valor alcançado	METAS TEIP	
1.º CICLO	0,00	0.00	Atingida	0,00	0,00	Atingida
2.º CICLO	0,00	0.00	Atingida	0,00	0,00	Atingida
3.º CICLO	0,00	0.00	Atingida	0,00	0,00	Atingida

Tabela 33 - Taxa de Interrupção Precoce do Percurso Escolar (TIPPE) - Abandono

	2022/2023			2023/2024		
	Valor alcançado	METAS TEIP		Valor alcançado	METAS TEIP	
1.º CICLO	0.00	0,00	Atingida	0,00	0,00	Atingida
2.º CICLO	0.00	0,00	Atingida	0,00	0,00	Atingida
3.º CICLO	0.00	0,00	Atingida	0,00	0,00	Atingida

Tabela 34 - Taxa de faltas injustificadas - Absentismo (final do 3.º período)

A tabela 35 apresenta a Taxa de Sucesso Pleno (SP), isto é, a percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas, nos dois últimos anos.

	2022/2023			2023/2024		
	Valor alcançado	METAS TEIP		Valor alcançado	METAS TEIP	
1.º CICLO	100.0	100.0	Atingida	100.0	100.0	Atingida
2.º CICLO	93.4	96.0	Não atingida	93.0	95.0	Não atingida
3.º CICLO	78.0	88.0	Não atingida	69.3	80.0	Não atingida

Tabela 35 - Taxa de Sucesso Pleno (SP): alunos com positiva a todas as disciplinas

A taxa de sucesso pleno procura aferir sobre a qualidade das aprendizagens dos alunos. A análise comparativa dos dados revelam um ligeiro decréscimo (0,4%) no sucesso pleno no 2.º ciclo e um decréscimo mais acentuado (8,7%) no 3.º ciclo, no ano 2023/2024.

A justificação para as metas não atingidas pode encontrar-se: a) na instabilidade criadas pelas mudanças constantes na constituição das turmas, provocada pela entrada de novos alunos com características próprias, que implicaram a reformulação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; b) num quadro de docentes mais instável do que o habitual, acontecendo de muitos professores não terem tempo para se apropriarem das exigências do PEA e PPM do agrupamento; c) na instabilidade socioemocional de alguns alunos e respetivas famílias migrantes resultante da profunda mudança de contexto social, cultural e educativo.

Por outro lado, a opção do agrupamento é que todos frequentem a escola conseguindo o sucesso que lhes é possível face às suas características. O esforço para não existirem casos de abandono nem de absentismo injustificado, esforço redobrado desde a pandemia, implica que as taxas de sucesso possam sofrer alterações negativas. Há ainda a considerar que, em algumas disciplinas, o sucesso é influenciado pela identidade dos sistemas educativos que os alunos frequentaram anteriormente e pela sua competência de comunicação linguística.

Outro indicador da qualidade das aprendizagens é a taxa de alunos que mantiveram/melhoraram a média final, cujos resultados são apresentados na tabela 36.

	2022/2023			2023/2024		
	Valor alcançado	METAS TEIP		Valor alcançado	METAS TEIP	
2.º-3.ºANOS	94.62	93.00	Atingida	94.26	94.00	Atingida
5.º-6.ºANOS	79.62	94.30	Não atingida	95.5	84.00	Atingida
7.º-8.ºANOS	61.87	91.00	Não atingida	89.68	80.00	Atingida

Tabela 36 - Taxa de alunos que mantiveram/melhoraram a média final

Os dados apresentados na tabela anterior revelam uma melhoria significativa neste indicador, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos.

A tabela 37 apresenta a taxa de percursos diretos de sucesso, isto é: a) a percentagem dos alunos do agrupamento que concluiu o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano; b) a percentagem dos alunos do agrupamento que concluiu o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano; c) a percentagem dos alunos do agrupamento que concluiu o 3.º ciclo até três anos após a entrada no 7.º ano.

	2022/2023			2023/2024		
	Valor alcançado	METAS TEIP		Valor alcançado	METAS TEIP	
1.º CICLO	100.00	100.00	Atingida	100.00	100.00	Atingida
2.º CICLO	100.00	100.00	Atingida	99.40	100.00	Não atingida
3.º CICLO	98.00	98.00	Atingida	96.30	98.00	Não atingida

Tabela 37 - Taxa de percursos diretos de sucesso

O não cumprimento da meta no 2.º ciclo (desvio inferior a 1%) resulta da retenção de um aluno do 6.º ano de escolaridade em 2023/2024. O não cumprimento da meta no 3.º ciclo (desvio de 1,7%) resulta das retenções acumuladas nos últimos três anos: 3 alunos no 7.º ano (em 2021/2022), 1 aluno no 8.º ano (em 2022/2023) e 1 aluno no 9.º ano (em 2023/2024).

As tabelas 38, 39 e 40 apresentam **resultados para a equidade e inclusão**. A tabela 38 apresenta indicadores relativos à qualidade das aprendizagens dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) ²⁵.

Ano de escolaridade	Nº alunos com RTP	Alunos com RTP e níveis inferiores a três	Taxa de Sucesso	Taxa Sucesso Pleno
1.º ano	7	0	100%	100%
2.º ano	14	0	100%	100%
3.º ano	14	0	100%	100%
4.º ano	16	0	100%	100%
5.º ano	15	0	100%	100%
6.º ano	15	1 aluno (+3)	93.3%	93.3 %
7.º ano	10	1 aluno (1); 1 aluno (3)	100%	80%
8.º ano	18	2 alunos (1); 1 aluno (2); 1 aluno (3); 1 aluno (+3)	100%	72,2%
9.º ano e PIEF	19	0	100%	100%
TOTAL	128	8	99%	94%

Tabela 38 - Indicadores de qualidade das aprendizagens dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP)

²⁵ Fonte Relatório EMAEI, julho 2024.

A tabela 39 apresenta indicadores relativos à qualidade das aprendizagens dos alunos migrantes ²⁶.

Ano de escolaridade	Nº alunos migrantes	Taxa de Sucesso	Taxa Sucesso Pleno (SP)
1.º ano	76	100%	100%
2.º ano	91	100%	100%
3.º ano	62	100%	100%
4.º ano	62	100%	100%
5.º ano	64	100%	93,75%
6.º ano	91	98,9%	96,7%
7.º ano	70	97,14%	72,85%
8.º ano	50	96%	70%
9.º ano	38	100%	68,4%

Tabela 39 - Indicadores de qualidade das aprendizagens dos alunos migrantes

A tabela 40 apresenta indicadores relativos à qualidade das aprendizagens dos alunos que frequentam o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

Ano de escolaridade	Nº alunos PIEF	Taxa de Sucesso	Taxa Sucesso Pleno (SP)
7.º ano	1	100%	93,3%
8.º ano	3		
9.º ano	11		
TOTAL	15	100%	93,3%

Tabela 40 - Indicadores de qualidade das aprendizagens dos alunos do PIEF

No ano letivo de 2023/2024, dezassete alunos frequentaram este percurso escolar na Escola EB 2,3 Dr. Francisco Sanches, que já soma 11 anos de experiência na implementação da referida medida educativa.

Desses alunos, sete são raparigas e dez são rapazes com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, todos do 3.º ciclo do ensino básico (7.º, 8.º e 9.ºano). Dois alunos foram transferidos e no 3.º período foram avaliados quinze alunos (cf. tabela 40). De diferentes nacionalidades, culturas, códigos linguísticos e etnias, o PIEF integrou alunos guineenses, angolanos, brasileiros, costa-marfinenses e de etnia cigana.

A metodologia de trabalho é a de projeto e o envolvimento dos alunos é um ponto fulcral para o sucesso das atividades implementadas.

A turma PIEF continua a ser um percurso escolar muito importante para dar respostas às necessidades e potencialidades dos jovens que frequentam a referida medida, cumprindo dois objetivos fundamentais:

²⁶ Fonte INOVAR, julho 2024.

promover a integração escolar e social de alunos em situação de risco; potenciar o cumprimento da escolaridade obrigatória.

5.2 Resultados sociais

5.2.1 Participação na vida da escola e assunção de responsabilidade

A expressão «**Voz dos Alunos**» consubstancia um processo plasmado no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA). Concretizar um processo educativo que potencie o desabrochar de alunos dialogantes, participativos, com espírito crítico e capacidade de intervenção cívica implica, desde logo, dar voz aos alunos. Mas, não só voz. Implica, sobretudo, confiar neles, nas suas ideias e soluções. Envolver os alunos na vida e nas decisões da escola é permitir que façam a experiência de que os problemas dizem respeito a todos e, também por isso, as soluções só poderão ser encontradas com o esforço e o empenho de todos.

Ao longo de 2023/2024, este processo continuou a aprofundar o seu caminho no sentido de criar cada vez mais uma cultura de participação ativa dos alunos nas diferentes dimensões da vida do Agrupamento. As Assembleias de Turma são acompanhadas pelos respetivos diretores de turma; as Assembleias de Delegados e Subdelegados e o Conselho Consultivo dos Alunos (CCA) são acompanhados pelo perito externo, docente da Universidade do Minho, um elemento da Direção e o coordenador do Programa TEIP. A composição, competências e funcionamento da Assembleia de Delegados e do Conselho Consultivo dos Alunos estão definidas no Regulamento Interno do Agrupamento, nomeadamente, nos artigos 149 a 154.

Durante o ano letivo 2022/2023 realizaram-se duas Assembleias de Delegados. Em outubro, para: a) analisar as propostas de atividades elaboradas pelas turmas para 2023/2024 a propor para o Plano Anual de Atividades (PAA); b) analisar propostas de temas/assuntos a tratar nas assembleias de turma; c) apresentação do projeto de mentorias; d) eleger o conselho consultivo dos alunos. Em maio para: a) avaliar a Semana Temática; b) Avaliar o ano letivo 2023/2024; c) apresentar propostas de melhoria para 2024/2025.

O Conselho Consultivo reuniu após cada Assembleia de Delegados e várias outras vezes para dar continuidade ao trabalho emanado das assembleias, e muito concretamente, para planear, acompanhar o desenvolvimento e avaliar as duas atividades propostas pelos alunos para o Plano Anual de Atividades: Semana Temática e Torneio de Futebol para o 3.º ciclo.

Neste ano letivo, a Direção também disponibilizou uma sala própria para o Conselho Consultivo dos Alunos realizar as suas reuniões e demais atividades.

Por representar um passo qualitativo na participação dos alunos na vida da escola, no quadro 17 descreve-se o processo de realização da Semana Temática.

Semana Temática: Participação dos alunos na construção do Plano Anual de Atividades (PAA)	
Setembro	No 1.º dia letivo (15 set.), todos os alunos tiveram oportunidade de dar sugestões de atividades a realizar em 2023/2024.
Outubro Assembleia de Delegados	Atividades apresentadas e refletidas na Assembleia de Delegados que, por sua vez, delegou no Conselho Consultivo dos Alunos a decisão final de seleção de duas a propor ao PAA.
Novembro Conselho	Seleção da Semana Temática. Justificação para a escolha: - Projeto selecionado nas Assembleias de Turma;

<p>Consultivo dos Alunos</p>	<p>- Projeto que promove o envolvimento de todos os alunos da escola e o desenvolvimento de projetos diversificados, podendo-se incluir na "Semana Temática" DAC em desenvolvimento e muitas sugestões inicialmente apresentadas (por exemplo: construção de jogos; realização de peddy-paper e quizzes; trabalhos com material reciclável; teatro; desafios envolvendo arte, cultura, escultura; experiências de culinária; visitas de estudo; atividades ao ar livre; atividades com robots...).</p>
<p>Janeiro</p>	<p>Apresentação da proposta ao Conselho Pedagógico.</p>  <p><u>Excerto da ata do Conselho Pedagógico (10.01.2024)</u></p> <p>"O Presidente do Conselho Pedagógico iniciou os trabalhos com a introdução de um ponto prévio que contou com a participação de três alunos representantes do Conselho Consultivo dos Alunos (CCA): Beatriz Lopes, Gabriel Cunha e Inês Ramôa.</p> <p>(...) Os alunos fizeram uma intervenção estruturada em três pontos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) <i>Contributos dos Alunos para o Plano Anual de Atividades (PAA)</i>. Após auscultação de todos os alunos das turmas dos 2.º e 3.º ciclos, nas respetivas assembleias de turma, e da posterior reflexão pelo órgão consultivo dos alunos, o CCA propõe a introdução das seguintes ações no Plano Anual de Atividades: a) 'Semana Temática' a realizar por ocasião da celebração do 'Dia do Patrono'; b) 'Torneio Desportivo' no 3.º período (em horário pós-curricular); 2) (...); 3) (...). <p>O Conselho Pedagógico aprovou por unanimidade as propostas apresentadas para o PAA (...). Felicitou, ainda, os três elementos do CCA pelo conteúdo, clareza e assertividade com que apresentaram as suas ideias".</p>
<p>Fevereiro</p>	<p>Os Conselhos de Ano refletiram sobre a proposta dos alunos e consideraram que promove o desenvolvimento de várias áreas de competência do PASEO porque:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Privilegia o trabalho prático/experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise; b) Promove a participação, cooperação e autonomia dos alunos. <p>O processo de preparação da Semana Temática implicou:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Identificação do(s) tema(s) a trabalhar (considerando motivação/interesse/mobilização dos alunos, o valor educativo, os recursos e tempo necessários...); b) Identificação de opções metodológicas: metodologias adequadas, recursos disponíveis, "produto(s)" esperados, contributos/participação de cada disciplina, critérios de avaliação; c) Apresentação e discussão dos projetos com os alunos para motivar, envolver e aferir/gerir as suas "expectativas" e "perceções".
<p>Abril</p>	<p>Realização da Semana Temática: 29 e 30 de abril</p>
<p>Maiο</p>	<p>Avaliação da Semana Temática nas turmas, Assembleia de Delegados e docentes</p>
<p>O Processo, realização e avaliação da Semana Temática pode ser observado com maior pormenor em: https://drive.google.com/file/d/1BwUuVt0a5kiwJrahA1uwwXxPjM6O8LMs/view?usp=sharing</p>	

Quadro 17 - Processo que conduziu à realização da Semana Temática

O Programa de Mentorias "Crescer com..." foi concebido e desenvolvido com os alunos sob supervisão das Técnicas do GAAF/PDPSC. Baseado na investigação em mentorias, cumpriu um conjunto de etapas com a

finalidade de: a) ajustar as ações às necessidades/potencialidades identificadas; b) aumentar o seu impacto no crescimento dos mentores e mentorandos; c) promover o envolvimento dos jovens mentores, prevenindo o seu abandono.

A intenção de dinamizar o programa foi apresentada em todas as turmas do 3º Ciclo. Foram dinamizadas duas reuniões iniciais com os alunos interessados em participar, tendo sido elencadas as necessidades, finalidades do programa e possíveis atividades a desenvolver. A voz dos alunos foi o alicerce para a construção de todo o programa, priorizando-se um conjunto de ações que procuraram responder aos problemas/necessidades identificadas: dificuldade em trabalhar em grupo, mantendo um comportamento escolar adequado; diferentes ritmos de aprendizagem; recreios com interações pautadas pela presença de alguns conflitos, em dias específicos da semana (turno da tarde); elevado número de alunos que não dominam a língua portuguesa; constrangimentos na inclusão plena dos alunos NPT.

Todo o programa foi orientado pelas Técnicas do GAAP e do PDPSC. Os alunos mentores dinamizaram as atividades, revelando grande sentido de responsabilidade, empenho e envolvimento.

O quadro 18 apresenta as quatro ações que compõem este Programa de Mentorias.

Ação 1 - "Crescer com o Envolvimento" - Divulgação, Recrutamento e Construção do Programa		
Objetivo Geral - Ouvir a voz dos alunos, acolhendo os seus contributos para a elaboração do Programa de Mentorias e promovendo o seu envolvimento na concretização das atividades.		
Atividade	Objetivos específicos	Participação dos alunos
Divulgação da Intenção de Implementação do Programa de Mentorias	Envolver 20 % dos alunos do 3º Ciclo, despertando a sua motivação para a participação no programa. Construção do Guião de divulgação do programa; Levantamento dos alunos interessados em participar nas áreas de mentoria.	Foram registadas 144 manifestações de interesse em integrar o programa, o que perfaz um total de 30% de alunos do 3º ciclo. O interesse dos alunos em participar foi registado em base de dados criada para o efeito.
Reuniões para elaboração do Programa de Mentorias	Recolher contributos relativos à identificação dos problemas, necessidades, forças e oportunidades no AEFS; Identificar as finalidades do programa de mentorias e levantar possíveis atividades a desenvolver; - Envolver 30% dos alunos presentes, inscrevendo-se como mentores.	As técnicas do GAAP, técnica do PDPSC e coordenador TEIP dinamizaram 2 reuniões iniciais de desenho do programa. Estiveram presentes 65 alunos, que se envolveram ativamente na identificação dos problemas, necessidades, forças, oportunidades. Os alunos deram voz para identificação de objetivos e atividades a desenvolver. 42 alunos inscreveram-se como Mentores (29,2%).
Ação 2 - "Crescer Com Memórias" - Reavivar a Mente de Prncipiante e criar Memórias Felizes		
Objetivo Geral - Promover o bem-estar emocional e o sucesso escolar, gerando um ambiente escolar que favoreça a interação, o diálogo e o acolhimento e, em simultâneo, proporcionar aos mentores momentos felizes no regresso à sua escola do 1.º Ciclo.		
Atividade	Objetivos específicos	Participação dos alunos
Reuniões para capacitação de alunos mentores	Promover a organização, cooperação e a autoconfiança dos alunos mentores; Capacitar os alunos mentores em	Foram realizadas 9 reuniões semanais de curta duração (30 minutos), entre alunos Mentores e as técnicas que dinamizaram o programa. Foram

	<p>estratégias de gestão proativa do comportamento; Preparar as sessões com aplicação da coletânea “Digo o que Faço, Faço o que Digo”.</p>	<p>partilhados os princípios inerentes às estratégias de atenção positiva, elogiar, ignorar, escuta ativa e assertividade. As técnicas realizaram 3 reuniões de grupo (com 2 alunas mentoras) de preparação para a utilização das atividades que compõe a coletânea “Digo o que Faço, Faço o que Digo”, com a duração de 1 hora.</p>
<p>“Grupos Interativos”</p>	<p>Realizar Grupos Interativos (GI) com uma periodicidade semanal; Garantir a participação ativa no processo de aprendizagem e a cooperação entre mentorandos, proporcionando um ambiente propício à eficácia na realização de atividades de consolidação dos conhecimentos; Desenvolver a responsabilidade, a atenção e a vinculação à escola dos alunos Mentores.</p>	<p>Foram dinamizadas 9 sessões de grupos interativos envolvendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 18 mentores (do 9.º ano) - 62 mentorandos (a frequentar o 3º e 4º anos). <p>As sessões tiveram uma periodicidade semanal</p>
<p>“Vitória, Vitória, Adoro esta História”</p>	<p>Responder a necessidades individuais de uma aluna NPT, com PEA, utilizando uma forma divertida e interativa de aprendizagem para desenvolver a capacidade de comunicar em Português. Dinamização do espaço de leitura partilhada de textos em português.</p>	<p>Foram dinamizadas 5 sessões com a aplicação da coletânea de recursos visuais e auditivos integrados “Digo o que Faço, Faço o que Digo”; A intervenção de duas mentoras junto de uma aluna NPT com PEA demonstrou um impacto positivo na aquisição da linguagem, especialmente, no desenvolvimento do vocabulário e na construção frásica. A aluna mentoranda revelou grande entusiasmo perante todas as atividades propostas.</p>
<p>“Recreios Felizes”</p>	<p>Proporcionar momentos felizes no espaço de recreio, através da dinamização de jogos supervisionados pelos alunos mentores; Reduzir os conflitos nos intervalos de 6ª feira à tarde; - Reavivar memórias felizes nos alunos mentores e proporcionar-lhes espaços de bem-estar.</p>	<p>Foram dinamizadas 10 sessões de “Jogos por estações” que incluíram as atividades: “Recreios 2010 – Viajo no Tempo” -As brincadeiras dos mentores, quando frequentavam 1º Ciclo; “Jogos Tradicionais” - As brincadeira dos nossos avós; “Futebol com Fair Play” – Arbitragem dos jogos de futebol por alunos mentores, incentivando a cooperação e a autorregulação do comportamento. As atividades foram realizadas às 6ª feiras no período de intervalo de almoço e intervalo da tarde. Envolveram-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 12 mentores - 100 mentorandos. <p>Proporcionou-se um clima escolar, com interações positivas entre os alunos, o que diminuiu o número de conflitos entre pares.</p>
<p>Ação 3 - “Crescer Com a Interculturalidade”</p>		
<p>Objetivo Geral - Promover a inclusão de novos alunos na Escola Básica Francisco Sanches</p>		
<p>Atividade</p>	<p>Objetivos específicos</p>	<p>Participação dos alunos</p>
<p>Reunião com os alunos mentores para preparação do “Clube de Jogos”</p>	<p>Definir horários de funcionamento do Clube; Fazer o levantamento dos Jogos disponíveis na escola a utilizar;</p>	<p>Foi realizada uma reunião de preparação do “Clube de Jogos” onde estiveram presentes 17 alunos Mentores. Todos os alunos presentes manifestaram interesse em ser voluntários para a dinamização do Clube.</p>
<p>Clube de Jogos</p>	<p>Envolver os alunos em atividades que</p>	<p>Foram realizadas 2 sessões do Clube de Jogos que</p>

	<p>promovem relações interpessoais gratificantes e a imersão no português; Integrar alunos NPTs; Dar uma resposta eficaz para os alunos que se isolam no espaço de recreio.</p>	<p>envolveram: - 17 mentores - 12 mentorandos. Envolveram-se alunos NPT's em atividades que facilitaram a imersão da língua portuguesa e a criação de laços, tendo sido criado um ambiente acolhedor e participativo entre mentores e mentorandos.</p>
<p>Colaboração na preparação de Tertúlias</p>	<p>Envolver os alunos mentores na organização de Tertúlias dirigidas a alunos / encarregados de educação NPTs. Colaboração com outros projetos da escola, apoiando na organização de eventos dirigidos à comunidade.</p>	<p>Cinco alunas mentoras participaram na organização e dinamização do evento "Tertúlia Dialógica Musical". Colaboraram na receção dos participantes no evento, na preparação do coffee-break e na logística inerente à tertúlia.</p>
<p>Ação 4 - "Divulgar, Avaliar e Reconstruir"</p>		
<p>Objetivo Geral - Partilhar boas práticas e avaliar de forma contínua as atividades, para reconhecer o seu impacto, identificar constrangimentos e proceder às mudanças necessárias.</p>		
<p>Atividade</p>	<p>Objetivos específicos</p>	<p>Participação dos alunos</p>
<p>Reuniões de Avaliação das atividades</p>	<p>Identificar constrangimentos e encontrar soluções para fazer face às barreiras detetadas; Avaliar o impacto do programa de mentorias; Reunir contributos para desenhar o programa a implementar no próximo ano letivo.</p>	<p>A avaliação foi contínua. No final de cada atividade realizou-se uma reunião breve com os mentores tendo sido identificados constrangimentos e propostas de melhoria. A avaliação foi considerada muito positiva, aos níveis da satisfação e do impacto no crescimento pessoal e no sucesso escolar (mentores e mentorandos). Considerou-se que o programa "Crescer Com..." deu um importante contributo para a melhoria das aprendizagens, a vinculação à escola e um clima escolar feliz.</p>
<p>Divulgação do Programa "Crescer Com..."</p>	<p>Apresentar o Programa nas diversas estruturas da escola; Divulgar o programa nas redes sociais; Apresentar ações do programa na comunidade.</p>	<p>O Programa de Mentorias foi apresentado no Conselho Pedagógico (CP) e nos Conselhos de Turma (CTs). Em ata de CT foram identificados os alunos mentores, bem como, as atividades que se desenvolveram. Foram divulgadas duas notícias do Programa de Mentorias no Facebook da escola. Em Assembleia Projeto MyPolis (Município de Braga / Associação Discurso Paralelo) foram apresentadas atividades do "Crescer Com" por alunos do 9.º 5, tendo sido muito valorizado pela Sra. Vereadora de Educação. O Relatório de avaliação do será apresentado em CP.</p>

Quadro 18 - Programa Mentorias "Crescer com..."

Globalmente, a avaliação foi muito positiva, aos níveis da satisfação e do impacto no crescimento pessoal e nas relações interpessoais (mentores e mentorandos). Os alunos colaboraram ativamente na construção, implementação e avaliação do Programa. As atividades tiveram uma periodicidade semanal; os mentores envolveram-se com responsabilidade e entusiasmo; o programa deu um contributo importante para a melhoria das aprendizagens, para um clima escolar feliz e para aumentar a vinculação à escola; criaram-se momentos de emoções positivas.

Proposta de melhoria para 2024/2025:

- Dar continuidade ao programa em articulação com outros projetos e estruturas do Agrupamento,

mantendo-se a dinamização das ações implementadas e incluindo mais duas atividades na ação 3: “Crescer Contigo” e “Equipa de Comunicação e Imagem”;

- Articular com outros Projetos/Clubes do AEFS, na implementação de algumas das atividades;
- Articular com a equipa “Acolher-Te”, incluindo na checklist do acolhimento inicial dos alunos recém-chegados ao Agrupamento, a apresentação de 2 alunos mentores para facilitar a sua inclusão.

O desenvolvimento e avaliação de todo o programa pode ser analisado com maior pormenor em:

<https://drive.google.com/drive/folders/167wJ8AVL8GPj0WaQ4MHD3rR32pxng3mu?usp=sharing>

Em 2023/2024, ocorreu a implementação com muito sucesso do **Plano Individual de Transição para a vida ativa** (PIT) de dois alunos do 9.º ano, com recurso a serviços da escola: ginásio, cantina, bar e gabinete de informática.

5.2.2 Cumprimento das regras e disciplina

A tabela 41 apresenta a taxa de ocorrências disciplinares graves em sala de aula nos últimos dois anos letivos.

	2022/2023			2023/2024		
	Valor alcançado	METAS TEIP		Valor alcançado	METAS TEIP	
1.º Ciclo	0.00	0.00	Atingida	0,00	0,00	Atingida
2.º Ciclo	0.00	0.30	Atingida	0.32	0,30	Não atingida
3.º Ciclo	0.00	0.36	Atingida	1.03	0,36	Não atingida

Tabela 41 - Clima da sala de aula: taxa de ocorrências disciplinares graves em sala de aula

O não cumprimento das metas resulta da necessidade de alguns alunos, atendendo às suas características pessoais e fatores sociais, precisarem de tempo para assumirem as dinâmicas próprias da Escola, nomeadamente, o que diz respeito aos valores do PEA da solidariedade, da harmonia das relações e do respeito pela diversidade na perspetiva da inclusão. O acompanhamento mais individualizado desses alunos, articulado pelas diversas estruturas da escola, particularmente entre o Diretor de Turma, Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, Gabinete de Mediação, bem como uma intervenção a nível familiar, resulta em melhorias progressivas nesta dimensão da aprendizagem (cf. quadro 19).

Ao nível do cumprimento das regras e disciplina, o papel desempenhado pelo **Gabinete de Mediação** revelou-se fundamental para: a) promover a valorização da resolução pacífica de problemas e conflitos em contexto escolar; b) sensibilizar para a importância da mediação em contexto escolar; c) prevenir os conflitos entre pares e a indisciplina; d) sinalizar casos de maior complexidade, estabelecendo articulação com outras respostas do Agrupamento.

Gabinete de Mediação		
Ocorrências	Resultados	Observações
Nº de alunos/as que recorrem ao Gabinete de Mediação (situações de mediação)	184	No que se refere ao número de alunos que recorrem ao Gabinete de Mediação, de um modo geral, os alunos procuram o Gabinete de Mediação para relatar situações pessoais e/ou sociais, a nível individual ou grupo/turma, bem como, para conversarem ou solicitarem aconselhamento sobre os seus relacionamentos interpessoais e necessidades diversas nos seus ambientes sociais e pessoais.
Nº ocorrências participadas (por docentes/ assistentes operacionais e alunos)	105	No que diz respeito ao número de ocorrências participadas por docentes/assistentes operacionais e outros elementos da comunidade educativa (na sua maioria de pequena gravidade e rapidamente resolvida) regista-se uma <u>diminuição de ocorrências</u> no decorrer do ano letivo: 1º período (42 ocorrências); 2º período (33 ocorrências); 3º período (30 ocorrências), o que significa menos cerca de 30% no terceiro período face ao primeiro). Registaram-se 4 ocorrências graves que culminaram na aplicação de processo disciplinar.

Quadro 19 - Gabinete de Mediação

Numa perspetiva proativa, procurando prevenir e dar resposta às causas dos problemas (e não, simplesmente, encontrar ou minorar as consequências desses problemas) desenvolveram-se várias atividades descritas no quadro 20 e promovidas pelas técnicas do GAAF/PDPSC.

Ação de Capacitação: Mediação para todos	<p>Ação de capacitação no âmbito do projeto de Mediação Educacional “Ser, Conectar e Aprender: uma trajetória guiada pela mediação escolar para a promoção do sucesso educativo a partir de uma cultura de paz” (Jan 2024), desenvolvida pela estagiária de Educação, Cláudia Weyne. A atividade foi dirigida a todos os Encarregados de Educação dos alunos do 6.º ano de escolaridade, aos quais foi entregue informação, em suporte papel, sobre diversos tópicos: a) O que é o conflito escolar? b) A importância da prevenção e gestão do conflito escolar; c) Mediação escolar: Como atuamos? d) Normas do Regulamento Interno 2023/2026.</p> <p>A ação decorreu no momento prévio à reunião de entrega de avaliações do 1.º período e permitiu esclarecer dúvidas e comunicar com as famílias sobre a importância da prevenção e gestão do conflito escolar enquanto missão de todos. Participaram cerca de 80 Encarregados de Educação e a atividade culminou com uma exposição com cartazes alusivos ao tema da Mediação Escolar</p>
Oficina de Mediadores	<p>Em parceria com vários docentes e DT foram realizadas várias sessões com o objetivo de colmatar necessidades emergentes no que diz respeito ao relacionamento e gestão pacífica de conflitos. Realizaram-se atividades individuais, em pequenos grupos e ao nível do grupo-turma nas turmas: 3.º 5, 3.º 6, 4.º 5, 5.º 3, 5.º 6, 6.º 8, 7.º 2, 7.º 7, 8.º 6, 9.º 2 e 9.º 4.</p>
Programa “Mais Jovem Mais”	<p>Em colaboração com as técnicas do GAAF, foi aplicado o programa “Mais Jovem Mais” na turma 8.º 6, envolvendo 24 alunos/as. Os principais objetivos a atingir com o Programa são: dotar os jovens de instrumentos que desenvolvam o autoconhecimento, a assertividade e a autoconfiança, bem como competências que lhes permitam resistir mais eficazmente à frustração, à pressão dos pares e resolver os problemas.</p> <p>Foram trabalhadas competências, tais como: “Escuta Ativa”, “Atenção positiva”, “Ignorar”, “Assertividade” e “Resolução de Problemas”. Através da aplicação de metodologias ativas e participativas, nomeadamente, chuva-de-ideias e role-play, foram resolvidas situações problema identificadas pelos/as alunos/as. Foram também abordadas temáticas como o “bullying”, o “cyberbullying”, os “desafios da interculturalidade” e as “dificuldades no relacionamento pais /filhos”. A avaliação efetuada pelos/as</p>

	alunos/as evidenciou um impacto positivo no bem-estar emocional e no comportamento escolar dos mesmos. 97 % dos/as alunos/as avaliaram o interesse das temáticas e a importância das atividades com a Classificação de “Bom” ou superior; 86% dos/as alunos/as consideraram que se registou uma evolução positiva nas relações entre colegas e no comportamento escolar.
Mente Altamente	Este programa foi aplicado na turma do 3.º 6 (3 sessões) com atividades mais direcionadas para o desenvolvimento da autorregulação no cumprimento de regras e limites. Foi importante o trabalho colaborativo com a docente titular de turma, que aplicou diariamente algumas das estratégias trabalhadas, nomeadamente, grelhas de observação do comportamento, que tiveram um impacto importante na melhoria do comportamento da turma.
Sessão de Sensibilização “As regras como fatores protetores”	Foram desenvolvidas sessões nas turmas do 8.º 7 e 7.º 6. As atividades realizadas permitiram refletir sobre o impacto do stress no cérebro, na saúde e em vários domínios da vida. As dinâmicas utilizadas contribuíram para a compreensão das regras enquanto fatores protetores e para o envolvimento dos alunos na identificação dos comportamentos a adotar para melhorar o clima de sala de aula. Os alunos de ambas as turmas entrevistaram e avaliaram a sessão de forma muito positiva. No 8.º 7, o Conselho de Turma destacou o impacto significativo da sessão na mudança comportamental da turma. No 7.º 6, foi tomada a decisão de implementar o Programa "Mais Jovem Mais", no sentido de trabalhar competências socioemocionais de forma mais continuada.

Quadro 20 - Mediar para conectar. Intervenções do GAAP e PDPSC

5.2.3 Solidariedade e cidadania

A **solidariedade e cidadania** são duas dimensões interdependentes e omnipresentes na vida do agrupamento. Através de atividades concretas, projetos e clubes são proporcionadas inúmeras oportunidades e experiências de **trabalho voluntário, solidário, participação democrática e inclusão escolar e social**, como ilustra o quadro 21.

Atividades/ Projetos/ Clubes	Breve descrição
Mentorias	Ver quadro 18 (ações 2 e 3)
Orçamento Participativo das Escolas (OPE)	Projeto dirigido aos alunos do 3.º ciclo que procura contribuir para a melhoria da escola, promovendo a inclusão e o bem-estar de todos os alunos. Foi apresentado e desenvolvido em Cidadania e Desenvolvimento no âmbito do domínio “Instituições e participação democrática.” Foram apresentadas 09 propostas a votação, tendo sido a mais votada a proposta “ESPAÇO PARA JOGOS” que “consiste em criar um espaço atrativo para os alunos/as equipado com matrecos, mesa de bilhar ou outros jogos, onde todos possam conviver, gastar energias e estar juntos sem usar o telemóvel. Como este espaço permite ocupar melhor o tempo livre dos alunos/as também contribui para a melhoria do ambiente da escola e para evitar/reduzir situações de indisciplina”.
Campanha de Dádiva de Sangue	Em 2023/2024 realizou-se a XXXVI edição, sendo a campanha de dádiva de sangue escolar mais antiga de Braga. Aproveitando a comemoração do cinquentenário da Escola, decorreu numa artéria nobre da cidade: o Largo de São João do Souto, junto da estátua de Francisco Sanches. Trinta e seis anos depois, o agrupamento continua a promover a dádiva de sangue na comunidade educativa e local. Este ano responderam ao apelo 28 dadores, muitos pela primeira vez, enquanto alunos percorriam ruas da cidade divulgando a campanha e sensibilizando as pessoas para este gesto maior de solidariedade e generosidade. Organizada pelo grupo de ciências do agrupamento, o desenvolvimento desta campanha constituiu-se como um DAC que compreende, além de Ciências, as disciplinas de EVT, EV, Cidadania e Desenvolvimento e EMRC. Todo o agrupamento se envolveu nesta campanha - EPE, 1.º, 2.º e 3.º ciclos - com trabalhos alusivos ao tema. A edição deste ano contou com dois parceiros especiais: o Instituto Português do Sangue (parceiro desde a primeira hora) e o Município de Braga.
“Cabazes da Sanches”	A Campanha “Cabazes da Sanches” existe desde março de 2020, no início da pandemia,

	<p>para ajudar agregados familiares do agrupamento em situação de vulnerabilidade económica e social. Desde então, realiza-se, pelo menos, no período do Natal dinamizada pelo GAAF.</p> <p>Consiste na recolha de bens alimentares não perecíveis - pelos alunos, docentes, assistentes operacionais, famílias e parceiros – para formar cabazes. Graças à solidariedade da comunidade educativa foi possível fazer 20 “Cabazes de Natal da Sanches”! Um momento muito especial.</p>
Projeto Eco-Escolas	<p>Objetivo geral: melhorar o desempenho ambiental da escola, envolvendo os alunos nos processos de decisão e implementação do programa em todas as suas fases.</p> <p>Nº de alunos envolvidos: 1500. Alunos que participaram e se comprometeram semanalmente com o projeto: os 22 alunos que constituíram o Conselho Eco Escolas.</p> <p>Em 2023/2024: 30 atividades subordinadas aos temas: Água; Resíduos; Espaços Exteriores; Energia; Biodiversidade e Floresta; Mar; Alterações Climáticas; Alimentação; Ruido e Cidadania.</p> <p>Resultados/Produtos finais: Velas artesanais; Plantação de árvores de fruto e autóctones; Maquetes sobre energias renováveis; Sinalética sobre poupança de eletricidade; Vídeos; Apresentação do Eco-Escolas no âmbito do Erasmus “Eco Friendly Children”; Recolha de resíduos; Enfeites de Natal no refeitório; Papel reciclado para cartas no âmbito do projeto “Maratona de Cartas”; Papel semente; Construção de uma estrutura metálica em forma de coração para recolha de tampinhas; Eco código; Realização de instrumentos musicais com material reciclado.</p> <p>Grau de execução: os objetivos e metas foram atingidos e, em alguns casos, superados.</p> <p>Parcerias: Juntas de Freguesias de S. Victor e de S. Vicente; Município - Divisão de Ambiente, Alterações Climáticas e Política Animal; Serralharia Carvalho, Projeto Greencork e ERP Portugal.</p> <p>O Programa Eco Escolas está em sintonia e contribui para a concretização das metas do Projeto Educativo do AEFS. É um instrumento integrador da variedade cultural e social dos alunos.</p>
Campanha “Neste inverno aquece um peludo!”	<p>Iniciada no Dia Mundial do Animal (04 de outubro), esta campanha envolveu muitos alunos que recolheram tapetes, mantas, cobertores, camisolas, ração seca, patés ou material de higiene e limpeza para animais abandonados. As ofertas foram entregues a cuidadores e instituições de Braga que cuidam e protegem animais abandonados.</p>
Executivo Júnior	<p>Educar para a cidadania, estimular a intervenção política de forma próxima da população, transparente e correta são alguns dos objetivos da iniciativa “Executivo Júnior”.</p> <p>Promovida pela Junta de Freguesia de S. Victor, realizou-se em todas as escolas básicas da Freguesia nas quais foi formado um “Executivo Júnior” (7 alunos/as) que, durante um dia, acompanhou o Presidente da Junta de Freguesia de S. Victor no quotidiano da sua atividade.</p> <p>O “Executivo Júnior” reuniu com professores, associações de pais, associação de moradores e outras instituições que fazem a diferença na vida da Freguesia para sentir o pulsar da Freguesia e conhecer a realidade local.</p> <p>Ao “Executivo Júnior” competiu decidir sobre o destino a dar a um montante financeiro que a Junta de Freguesia de S. Victor disponibilizou a cada escola, num verdadeiro ato de responsabilidade de gestão dos dinheiros públicos, a partir de três propostas que a coordenação da escola entregou ao “Executivo Júnior” em funções.</p> <p>Esta iniciativa constitui uma forma de aproximar os jovens da política, uma maneira de dizer aos jovens que serão os decisores do amanhã e que a sociedade conta com eles e com a sua capacidade de intervenção responsável seja pela responsabilidade de representar uma comunidade, seja pela responsabilidade de gerir dinheiros públicos.</p>
MyPolis	<p>MyPolis é um projeto de cidadania e participação democrática criado para os jovens (https://www.mypolis.eu/pt).</p> <p>Ação I - Aceitando o desafio, duas turmas planearam, desenvolveram e apresentaram os seus projetos na “Assembleia de Transformadores Sociais”, realizada na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e presidida pela senhora vereadora da educação de Braga, Carla Sepúlveda.</p> <p>A turma 8.º 1 propôs a requalificação do Campo das Laranjeiras, através da instalação de equipamentos que permitam potenciar e fruir desse espaço verde da Escola. O 9.º 5</p>

	<p>apresentou uma experiência de voluntariado inovadora - participação de alunos/as do 9.º ano em grupos interativos com turmas da Escola da Quinta de Veiga (3.º e 4.º anos) - e sugeriu que este projeto continue e cresça, envolvendo os assistentes operacionais do agrupamento que possam estar interessados e desejem realizar formação neste programa (Includ-ed ou comunidades de aprendizagem).</p> <p>Ambos projetos foram muito elogiados pela Senhora Vereadora da Educação e apontados como exemplos de intervenção e transformação social.</p> <p>Ação II - Ainda no âmbito deste projeto, a turma 9.º 5 realizou no largo do Pópulo uma “Gincana sobre Rodas”, ação de rua que visou a sensibilização dos Bracarenses para a importância dos seus deveres cívicos. A iniciativa contou com a presença da vereadora da Educação, Carla Sepúlveda, que enalteceu o trabalho dos alunos na procura de soluções para resolver os problemas da cidade e que afetam o quotidiano dos cidadãos, nomeadamente, a existência de passeios estreitos, a falta de rampas de acesso ou falta de estacionamento. Este trabalho permitiu a participação cívica e ativa dos alunos, tendo-os desafiado descobrir pontos fortes, encontrar fragilidades e propor soluções para a sua cidade.</p>
Campanha do Pirilampo Mágico	<p>A Caminhada do Pirilampo Mágico deste ano teve um sabor especial. Nos 50 anos do Agrupamento, fomos presenteados pela CERCI Braga com a passagem da caminhada pelo interior da Escola. Um gesto de amizade que muito nos honrou.</p> <p>Parabéns, CERCI Braga pelo trabalho fantástico que realiza todos os dias! Parabéns AEFS!</p>
Banco Alimentar contra a Fome	<p>Mais uma vez, em 2023/2024, o agrupamento participou nas duas campanhas anuais (novembro/maio), envolvendo cerca de 40 voluntários entre alunos, docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação.</p>
Torneio de futebol 3.º ciclo	<p>Proposta pelo Conselho Consultivo dos Alunos e organizada por um grupo de alunos do 9.º ano - com a ajuda de um docente de educação física - realizou-se ao longo de duas 6.ª feiras de tarde (fase de grupos + playoff) e envolveu cerca de cem alunos do 3.º ciclo.</p>
Clube de Teatro	<p>O Grupo de teatro existe desde 1998. Nas atividades dramáticas é clara a intenção de comunicação, de construção e interpretação de sentidos como forma de comunicar com o nosso mundo interior e com o mundo em que vivemos. Os participantes permutam de lugar, ora são intérpretes, ora são espetadores; interpretam conteúdos sociais e íntimos, negociando e refletindo sobre os sentidos que produzem. Este processo fornece, ainda, um contexto favorável para falar e ouvir que é central no trabalho teatral. Por outro lado, ao criar desafios que promovem a criatividade na resolução de problemas contribui, através da superação dos constrangimentos presentes neste processo criativo, para um sentimento de realização que promove a autoestima e autoconfiança dos alunos. Estas são, de facto, as razões do sucesso do grupo de Teatro da nossa escola. Entre aulas, toques, correrias, brincadeiras e muito estudo, assistimos ao despontar dos nossos alunos, seres humanos que começaram a acreditar neles próprios e a sentir que a escola pode ser algo mais que um conjunto de disciplinas, num horário a cumprir!</p> <p>Os dados relativos a 2023/2024 são: N.º de alunos que frequentaram: 56. N.º de horas envolvidas: 3 semanais. Espetáculos realizados: Receção dos alunos do 5.º ano; Comemoração do 5 de outubro; Comemoração do 1.º de dezembro; Festa de Natal; Receção dos vários grupos de Erasmus (Dança da <i>Canção do Mar</i>); Tomada de posse do Sr. Diretor (Dança da <i>Canção do Mar</i>); Participação no MAPEAR'24 com a peça “<i>Os Deuses também dormem</i>”(Auditório Vita, Braga); Apresentação de excertos da peça aos alunos no 4.º ano (Auditório da Escola); Cerimónia de entrega de diplomas de mérito (Auditório Vita).</p>

Quadro 21 - Atividades, projetos, clubes promotores de voluntariado, solidariedade, participação e inclusão

5.3 Reconhecimento da comunidade

O agrupamento é muito solicitado para o estabelecimento de inúmeras parcerias, muitas de continuidade ao longo dos anos, implicando o **envolvimento da escola em iniciativas/projetos locais**.

A **valorização do trabalho, sucesso e mérito dos alunos** manifesta-se também nos prémios obtidos a título individual e coletivo (grupo-turma, projetos transversais anos/ciclos de escolaridade). Com grande dignidade e visibilidade, os diplomas de mérito foram entregues aos alunos numa cerimónia pública realizada no *Auditório Vita* (junho 2024) e que constituiu um ponto alto na celebração dos 50 anos da Escola Dr. Francisco Sanches.

Os prémios atribuídos são, também, claro **reconhecimento, por parte da comunidade local e nacional**, do trabalho realizado e do contributo relevante do agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente, como revela o quadro 22.

Prémios - Selos - Distinções (2023/2024)

Prémio de Mérito, atribuído pelo Ministério da Saúde/Instituto Português do Sangue (ISP), pelo desenvolvimento da Campanha de Dádiva de Sangue do Agrupamento há 36 anos consecutivos.

Concurso Escola Mais Verde 2024 promovido pela Câmara Municipal de Braga

1.º Prémio (modalidade Horta Convencional - Escalão A): Jardim de Infância Quinta das Fontes

Atribuição da **Bandeira Verde Eco-Escolas 2023**

Projeto eTwinning

- "**A World of Lakes**", desenvolvido pela turma 4.º 3 do Bairro da Alegria, e distinguido com Selo Nacional de Qualidade e Selo Europeu de Qualidade

- "**All for Dogs**", desenvolvido pela turma 4.º 6 da Quinta da Veiga, e distinguido com Selo Nacional de Qualidade

Concurso nacional "Uma Aventura... Literária", promovido pela Editorial Caminho

3.º prémio turma 2.º ano da EB da Quinta da Veiga

Selo Escola Sem Bullying e Escola Sem Violência promovido pela Direção Geral de Educação (DGE).

Selo Escola Amiga da Criança promovido pela Leya, CONFAP e psicólogo Eduardo Sá. Distinção de vários projetos do agrupamento:

- Apadrinhamento Sanches
- Mediar Para Conectar
- Famílias Multiculturais
- Rádio Francisco Sanches | Bibliotecando | Hoje tem a palavra
- Sanches+ Social
- Projeto APP MILAGE Aprender+ (Escola de S. Victor)
- eTwinning Project "A World of Lakes" (Escola do Bairro da Alegria)
- Includ-ed (Escola da Quinta da Veiga)

APP MILAGE

- 1.º lugar (nível nacional, categoria Inglês 3.º ano): Lara Fernandes
- 2.º lugar (nível nacional, categoria Inglês 3.º ano): Alana Nogueira
- 6.º lugar (nível nacional, categoria Inglês 4.º ano): Martim Coelho
- 10.º lugar (nível nacional, categoria Inglês 4.º ano): Margarida Alves

Desporto Escolar

Badminton, Juvenis

- 3.º lugar (fase regional); apurado para fase nacional: Alexandre Araújo

Badminton, Iniciados

- 1º lugar, em Pares Mistos e 2.º lugar, em Singulares (fase regional): Simão Ramos

Badminton, Iniciados

- 1º lugar, em Pares Mistos e 2.º lugar, em Singulares (fase regional): Maria Costa

Concurso Postal de Natal 2023 promovido pelos TUB -Transportes Urbanos de Braga

Menções honrosas: Beatriz Pinheiro Oliveira e Hugo Fernandes Pereira (Escola Básica Quinta da Veiga)

Quadro 22 - Reconhecimento do mérito dos alunos/agrupamento por parte da comunidade local e nacional

De modo particular, este reconhecimento está presente no voto de louvor ao 50.º Aniversário do Agrupamento de Escolas Francisco Sanches, por parte do Município (cf. anexo C).

"Expressamos o mais profundo reconhecimento ao Agrupamento de Escolas Francisco Sanches, que celebra no ano de 2024 o seu 50.º aniversário. Ao longo de cinco décadas, este agrupamento tem desempenhado um papel fundamental na formação de sucessivas gerações de alunos, promovendo não só o conhecimento académico, mas também valores de cidadania, inclusão e respeito pela diversidade. O Agrupamento de Escolas Francisco Sanches, conta com um percurso marcado pelo compromisso com o desenvolvimento integral dos seus alunos, adaptando-se continuamente aos desafios e às inovações nas práticas educativas. A sua comunidade educativa, composta por professores, funcionários, alunos e encarregados de educação, é um exemplo de coesão e esforço coletivo, em prol de uma escola inclusiva e democrática. Nestas bodas de ouro, 50 anos, prestamos uma homenagem ao percurso de todos aqueles que, ao longo destas décadas deram o seu contributo para fazer desta instituição um espaço de ensino, aprendizagem e convivência, a todos que fortaleceram a educação do nosso concelho e projetaram um futuro de sucesso a quem passou neste agrupamento. Por tudo o que representa para a comunidade e para o país, o Município de Braga deseja o maior sucesso ao Agrupamento de Escolas Francisco Sanches, no seu contínuo compromisso com a educação e com o bem-estar das gerações futuras."

Capítulo VI - Perceções/opiniões dos membros da comunidade educativa

6.1 Nota metodológica

Procedeu-se à auscultação e valorização das **perceções/opiniões dos elementos da comunidade educativa**, aplicando-se para o efeito questionários de acordo com a calendarização (cronograma) estabelecida pela Equipa de Avaliação Interna, na reunião realizada a 22 de novembro de 2023, a saber:

- abril: crianças da educação pré-escolar, alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, encarregados de educação e pessoal não docente;
- maio: pessoal docente;
- junho: coordenadores de departamento.

A construção e definição destes questionários decorreu com o envolvimento e participação de todos os elementos da Equipa de Avaliação Interna, tendo-se privilegiado a administração/preenchimento online (recorrendo ao Google Forms) e sendo assegurados o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos.

A sua implementação objetivou conhecer o grau de concordância/satisfação relativamente aos domínios/dimensões da avaliação estabelecidos no referencial global de autoavaliação.

O tratamento dos dados recolhidos nos questionários foi iniciado em maio (crianças, alunos dos diferentes ciclos de escolaridade, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente), prazo dado aos respondentes para efetivarem a resposta.

No caso dos Coordenadores de Departamento aguardou-se pelos relatórios de todos os responsáveis das várias estruturas (julho).

A grande maioria dos itens apresentados era de resposta fechada, os quais eram respondidos de acordo com uma escala ordenada de 4 pontos (**4 = Concordo Totalmente, 3 = Concordo, 2 = Discordo, 1 = Discordo Totalmente**), além da possível opção **NS = "Não Sei"**.

Procurou-se, ainda, adaptar e reajustar a redação de algumas questões ao universo dos respondentes, mantendo o respetivo conteúdo.

Para as crianças da Educação Pré-escolar, embora se mantivessem as dimensões da versão completa, a linguagem utilizada foi adaptada e os itens bastante reduzidos. Por razões óbvias, a leitura dos resultados, nesta faixa etária, será meramente indicativa.

Para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos, foi utilizada uma versão completa dos questionários e para os alunos do 1.º ciclo uma versão mais reduzida, eliminando-se alguns itens das diferentes dimensões da versão completa.

De acordo com o estabelecido no referencial global de autoavaliação, e objetivando a comparação das respostas dos inquiridos, os questionários foram estruturados nos seguintes domínios (gerais):

- i. Liderança e Gestão;
- ii. Serviço Educativo; Desempenho Profissional (Pessoal Docente e Não Docente);
- iii. Espaços e Equipamentos;
- iv. Outros serviços;
- v. Impacto na comunidade

Nos questionários dos Encarregados de Educação, dos Docentes e do Pessoal Não Docente acrescentaram-se os domínios **Práticas de Autoavaliação** e **Documentos Estruturantes**.

O domínio **Articulação Escola-Família** fez parte dos questionários dos EE e o domínio **Desempenho Profissional**, por se considerar importante a sua especificação, inseriu-se nos questionários do pessoal Docente e Não Docente (substituindo o domínio Serviço Educativo).

Dos questionários dos Docentes fez ainda parte o domínio **Estruturas Educativas**.

O **grau de concordância/satisfação das respostas** dos inquiridos foi obtido através do cálculo da percentagem de respostas conjugadas **“Concordo Totalmente”** ou **“Concordo” (CT/C)** para cada item, sendo igualmente apresentadas percentagens para as respostas conjugadas **“Discordo”** ou **“Discordo Totalmente” (D/DT)** e para a resposta **“Não Sei”**.

Para efeitos de análise e interpretação dos resultados, as percentagens de concordância/satisfação (CT/C) iguais ou superiores a 80% foram consideradas pontos fortes e identificadas a **cor verde**.

Foram considerados pontos fracos e identificados a **cor vermelha** quer as percentagens de concordância/satisfação (CT/C) inferiores a 50%, quer as percentagens de discordância/insatisfação (D/DT) iguais ou superiores a 50%.

O espectro de percentagens intermédias a estes intervalos, embora estejam espelhados nas diversas matrizes, não foram qualitativamente considerados. Esses valores foram grafados a **preto**.

Aos inquiridos foi ainda apresentada **uma questão aberta** sobre possíveis sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento.

A diversidade de sugestões apresentada pelos respondentes foi sujeita a uma análise de conteúdo que pretendeu reduzir e classificar o material textual em domínios e categorias mais genéricas/abrangentes, sendo possível, posteriormente, contabilizar a frequência de cada uma das categorias analíticas.

Acrescenta-se ainda que destas sugestões só se consideraram e analisaram as que se enquadravam no objeto e objetivos dos questionários construídos de acordo com o referencial de autoavaliação.

A tabela 42 apresenta as amostras (número de inquiridos/respondentes) por grupos de membros da comunidade educativa, bem como a respetiva taxa de resposta em relação ao total possível de inquiridos.

Membros da comunidade educativa	Ciclos de Ensino ou Tipologia	Número de inquiridos	Taxa de resposta
Crianças / Alunos	Pré-Escolar	153	23,5%
	1.º Ciclo	604	69,3%
	2.º e 3º Ciclo	800	43,1%
Pais / Encarregados de Educação	Pré-Escolar	153	6,8%
	1.º Ciclo	604	52,6%
	2.º Ciclo	316	23,4%

	3.º Ciclo	484	22,9%
Pessoal Docente	EPE, 1.º, 2.º e 3.º ciclos	164	73,7%
Pessoal Não Docente	Assistentes técnicos, assistentes operacionais e técnicos superiores	70	58,5%

Tabela 42 - Número de inquiridos ²⁷ e taxas de resposta

6.2 Perceções/opiniões das crianças da EPE

A tabela 43 apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados às crianças da Educação Pré-Escolar. Importa salientar que o preenchimento destes questionários foi efetuado com o auxílio dos pais/EE.

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Domínios / Itens	CT/C	DT/D	N S
LIDERANÇAS E GESTÃO			
Os/As adultos/as deste Jardim de Infância preocupam-se com o comportamento das crianças.	97,2%	0,0%	2,8%
Os/As adultos/as deste Jardim de Infância ajudam a resolver os problemas entre as crianças.	94,4%	0,0%	5,6%
As minhas ideias e as das outras crianças são ouvidas e aproveitadas pela educadora.	80,6%	8,3%	11,1%
A educadora apoia e elogia o que faço e o que as outras crianças fazem (os trabalhos e atividades).	88,9%	2,8%	8,3%
Quando preciso de ajuda sei a quem me devo dirigir.	97,2%	2,8%	0,0%
Sinto-me bem no Jardim de Infância.	94,4%	2,8%	2,8%
SERVIÇO EDUCATIVO			
Na sala há um ambiente calmo e de respeito.	91,6%	2,8%	5,6%
Gosto de fazer as atividades da sala.	97,2%	0,0%	2,8%
A educadora (ou a assistente operacional) ajuda-me a fazer as atividades quando eu tenho dificuldade.	91,7%	5,6%	2,8%
Os/as funcionários/as do Jardim de Infância ajudam-me quando preciso.	100%	0,0%	0,0%
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
A sala está limpa.	97,2%	0,0%	2,8%
A sala tem boas condições.	91,7%	5,6%	2,8%
A sala tem material suficiente para a educadora e as crianças trabalharem.	83,3%	13,9%	2,8%
O recreio está limpo.	94,4%	0,0%	5,6%
As casas de banho estão limpas.	83,3%	2,8%	13,9%
OUTROS SERVIÇOS			
Estou satisfeito/a com os serviços da cantina.	80,6%	11,1%	8,3%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
O Jardim de Infância convida os pais/família a participar nas atividades	88,9%	11,1%	0,0%
Recomendo este Jardim de Infância a um/uma amigo/a.	86,1%	8,3%	5,6%

Tabela 43 - Grau de concordância/satisfação das crianças da EPE

²⁷ Fonte INOVAR. Dados relativos a abril 2024.

Pela observação da tabela anterior podemos verificar, através das respostas dos inquiridos, que não existem pontos fracos. Todas as respostas apontam para um índice de satisfação acima dos **80%**.

Relativamente ao domínio **Liderança e gestão**, destacam-se os itens “Os/As adultos/as deste Jardim de Infância preocupam-se com o comportamento das crianças” e “Quando preciso de ajuda sei a quem me devo dirigir”, ambos com **97,2%**.

No domínio **Serviço Educativo** destacam-se os itens “Gosto de fazer as atividades da sala”, com **97,2%** e “Os/as funcionários/as do Jardim de Infância ajudam-me quando preciso” com **100%** de índice de satisfação. Neste domínio a satisfação dos inquiridos é sempre superior a **90%**.

Nos domínios, **Outros serviços e Impacto na comunidade**, apesar dos níveis de satisfação se enquadrarem nos pontos fortes (**mais de 80% de satisfação**), é onde se podem detetar alguns valores mais baixos.

Também no domínio **Espaços e Equipamentos** verificamos que há um item que se destaca pelos 13,9% de insatisfação (D/DT), “A sala tem material suficiente para a educadora e as crianças trabalharem”.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento, indicadas pelas crianças da Educação Pré-Escolar, são apresentadas na tabela seguinte.

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	Nº	%
- Obras no edifício (remodelação).	2	16,6%
- Mais assistentes operacionais.	1	8,3%
-Aquisição de mais materiais didáticos e brinquedos	3	25%
- Melhoria da qualidade de alimentação	2	16,6%

Tabela 44 - Sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento apresentadas pelas crianças da Educação Pré Escolar ²⁸

Em relação às sugestões melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento feita pelas crianças destaca-se a “**Aquisição de mais materiais didáticos e brinquedos**”, indo ao encontro do item da tabela anterior.

Ainda como sugestão de melhoria significativa, 5,5% das crianças apontaram a Melhoria das condições dos edifícios e da qualidade da alimentação.

²⁸ Nº de sugestões apresentadas - 12 (referências do quadro e cálculos efetuados relativamente a esse universo).

6.3 Perceções/opiniões dos alunos do 1.º ciclo

A tabela 45 apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos do 1º Ciclo. Importa salientar que alguns destes questionários foram preenchidos com o auxílio dos PTT e dos pais/EE.

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Domínios / Itens	CT/C	DT/D	NS
LIDERANÇAS E GESTÃO			
A Direção da escola procura desenvolver relações positivas entre os/as alunos/as.	91,4%	2,2%	6,4%
Participo na vida da escola e nas atividades que organiza: projetos, clubes, AEC, festas, atividades desportivas, culturais; embelezamento dos espaços e outras.	96,4%	1,2%	2,4%
Se tiver um assunto a tratar, sei a quem me devo dirigir na escola.	95%	1,4%	3,6%
Conheço as regras de funcionamento da escola.	97,6%	0,7%	1,7%
Os/as alunos/as que não respeitam as regras de funcionamento da escola são advertidos/as e/ou são-lhes aplicadas medidas disciplinares.	91,7%	2,6%	5,7%
Sinto-me seguro/a na escola.	93,3%	2,6%	4,1%
O ambiente da minha escola é acolhedor, todos são bem-vindos e têm condições para se sentirem bem.	95%	2,6%	2,4%
Gosto de estar e de aprender na minha escola.	97,1%	1%	1,9%
SERVIÇO EDUCATIVO			
Sei o que devo aprender em cada disciplina.	96,9%	1,5%	1,6%
O/A meu/minha professor/professora diz-me o que devo fazer para melhorar a minha aprendizagem e/ou continuar a aprender bem.	98,3%	0,7%	1%
Faço a minha autoavaliação e participo na avaliação dos/das meus/minhas colegas (dando opiniões sobre a forma como eu e cada colega pode aprender mais e melhor).	94,7%	1,7%	3,6%
Gosto da forma como os/as professores/as ensinam na minha escola.	97,1%	1%	1,9%
Os/As professores/as apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	98,1%	0,7%	1,2%
Na escola realizo projetos, trabalhos práticos e atividades experimentais.	97,6%	1,7%	0,7%
Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	97,8%	1,2%	1%
Aprendo a ser responsável e a fazer pesquisas e trabalhos individuais (autonomia).	95,7%	2,2%	2,1%
Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	95,5%	2,6%	1,9%
Nas aulas há um ambiente de tranquilidade e de respeito.	97,6%	1,7%	0,7%
Na escola os/as alunos/as respeitam as diferenças entre uns e outros.	86,2%	9,7%	4,1%
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
As salas de aula têm bons equipamentos e o material necessário para professores/as e alunos/as trabalharem.	93,5%	4%	2,5%
Os espaços para a prática desportiva são adequados.	80,2%	15,7%	4,1%
Os espaços de recreio são adequados.	83,3%	13,6%	3,1%
A escola é mantida em boas condições de conservação.	91%	6%	3%
Os espaços têm boas condições de higiene.	84,5%	12,1%	3,4%
OUTROS SERVIÇOS			
Estou satisfeito/a com os serviços do refeitório/cantina.	75,9%	16,7%	7,4%
Os/As assistentes operacionais (funcionários/as) da escola estão disponíveis e mantêm um bom relacionamento com os/as alunos/as.	91,2%	5,2%	3,6%
IMPACTO NA COMUNIDADE			

A escola oferece boas condições de segurança.	95%	2%	3%
Sinto-me satisfeito/a nesta escola.	97,2%	0,6%	2,2%
Recomendo esta escola a um/uma amigo/a.	93,3%	2,4%	4,3%

Tabela 45 - Grau de concordância/satisfação dos alunos do 1º Ciclo

Pela observação da tabela supra é possível verificar, que, também neste ciclo de ensino, não existem pontos fracos.

No **domínio Liderança e gestão**, todos os itens têm um grau de satisfação superior aos **90%**.

Destacam-se os itens “Conheço as regras de funcionamento da escola” e “Gosto de estar e de aprender na minha escola”, o primeiro com **97,6%** e o segundo com **97/1%**.

No **domínio Serviço Educativo**, todos os itens apresentam um grau de satisfação bastante elevado (entre os **86,2%** e os **98,3%**).

Neste domínio o item que apresenta um grau de satisfação mais baixo (embora dentro do intervalo dos pontos fortes), **86/2%**, é o que refere “Na escola os/as alunos/as respeitam as diferenças entre uns e outros”.

No domínio **Espaços e equipamentos** os níveis de concordância dos alunos são, de uma maneira geral, mais baixos (entre os **80,2%** e os **93,5%**).

No domínio **Outros Serviços**, encontramos um item “Estou satisfeito/a com os serviços do refeitório/cantina”, que se encontra numa percentagem, considerada intermédia, **75,9%**.

No domínio **Impacto na comunidade**, os itens têm um grau de satisfação bastante elevado, que se situa entre o **93,3%** e o **97,2%**.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento, indicadas pelas crianças do 1º Ciclo, são apresentadas na tabela seguinte.

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	Nº	%
- Melhoria das condições dos espaços exteriores (recreio)	5	2,9%
- Melhoria da qualidade de alimentação	23	13%
- Melhoria das condições das casas de banho	9	5%
- Melhoria e diversificação do acervo da biblioteca	2	1,1%
- Melhoria das condições dos espaços para a prática desportiva	6	3,5%
- Melhoria do aquecimento das salas de aula	1	0,5%
- Obras nos edifícios (remodelação dos espaços interiores e exteriores).	10	5,9%
- Melhoria das condições do intervalo (vigilância).	1	0,5%
- A possibilidade de se entrar na escola a partir das 8h30min	1	0,5%
- Aumento do número de assistentes operacionais	1	0,5%

Tabela 46 - Sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelos alunos do 1.º ciclo ²⁹

²⁹ Nº de sugestões apresentadas - 169 (referências do quadro e cálculos efetuados relativamente a esse universo).

Pela observação da tabela supra, podemos constatar que as sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelos alunos do 1.º ciclo prendem-se na sua em grande medida com as seguintes questões:

- i) melhorias no edificado das escolas (exteriores e interiores): recreios; casas de banho; aquecimento, salas de aula;
- ii) Melhoria da qualidade da alimentação;
- iii) Melhoria das condições dos espaços para a prática desportiva;
- iv) Melhoria e diversificação do acervo da biblioteca.

Relacionando as sugestões de melhoria apresentadas consegue perceber-se o motivo dos índices de satisfação mais baixos se concentrarem, quer no domínio **Espaços e equipamentos** (entre os **80,2%** e os **93,5%**), quer no domínio **Outros Serviços**, item “Estou satisfeito/a com os serviços do refeitório/cantina”, que se encontra numa percentagem, considerada intermédia, **75,9%**.

6.4 Perceções/opiniões dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos

A tabela 47 seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos.

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Domínios / Itens	CT/C	DT/D	NS
LIDERANÇAS E GESTÃO			
A Direção da escola procura desenvolver relações positivas entre os/as alunos/as.	85,2%	7,6%	7,2%
A direção da escola mostra-se disponível para a resolução de problemas entre os/as alunos/as.	71,8%	13%	15,2%
A direção da escola e/ou as estruturas de coordenação pedagógica reúnem com as estruturas que representam os/as alunos/as (assembleias de delegados, conselho consultivo de alunos).	78,2%	5%	16,8%
Se tiver um assunto a tratar, sei a quem me devo dirigir na escola.	80,6%	8,7%	10,7%
Sou incentivado/a participar na vida da escola e nas atividades que organiza: projetos, desporto escolar, clubes, festas e outras.	78,2%	12,2%	9,6%
As opiniões dos/as alunos/as são ouvidas e consideradas pelos/as professores/as e pela direção da escola.	61,7%	22,6%	15,7%
Há atividades ou ações de melhoria realizadas na escola de iniciativa dos alunos (propostas pelas turmas, assembleia de delegados ou conselho consultivo dos alunos).	76,5%	9%	14,5%
Existem diferentes formas de participação dos alunos na escola: assembleias de turma, assembleias de delegados e subdelegados, conselho consultivo dos alunos.	82,3%	4,9%	12,8%
A escola reconhece e elogia os desempenhos dos/as alunos/as.	63,8%	20,3%	15,9%
A escola desenvolve projetos e atividades de educação para a cidadania.	79,4%	9%	11,6%
O agrupamento preocupa-se em promover a solidariedade, a interculturalidade e a participação democrática nos alunos/as e na comunidade educativa.	77,5%	6%	16,5%
O agrupamento acolhe e inclui com sucesso alunos/as de diferentes nacionalidades e etnias.	86,7%	3,2%	10,1%

O ambiente da minha escola é acolhedor, todos são bem-vindos e têm condições para se sentirem bem.	64,9%	18,6%	16,5%
Sinto-me seguro/a na escola.	63,1%	21,5%	15,4%
Gosto de estar e de aprender na minha escola.	72,2%	15%	12,8%
Conheço as regras de funcionamento da escola.	90,8%	2%	7,2%
Os/as alunos/as que não respeitam as regras de funcionamento da escola são advertidos/as e/ou são-lhes aplicadas medidas disciplinares.	67,8%	19,4%	12,8%
SERVIÇO EDUCATIVO			
Sei o que devo aprender em cada disciplina.	91,3%	3,2%	5,5%
Sei o que devo aprender, o trabalho que tenho de realizar e o que preciso alcançar para que a minha aprendizagem seja considerada de qualidade em cada disciplina.	89,6%	4,9%	5,5%
Sou informado com regularidade sobre como estou a aprender (qualidade do trabalho) e o que devo fazer para melhorar e/ou continuar a aprender bem.	77,4%	10,1%	12,5%
Os/As docentes desenvolvem vários instrumentos (formas/modos) de avaliação: ficha de avaliação, questão-aula, relatório, resumo, trabalhos de grupo, trabalho de pesquisa, caderno diário, apresentação oral (individual/grupo) e outros.	88,4%	3,5%	8,1%
Participo no processo avaliativo, através da minha autoavaliação e da avaliação que faço ao desempenho dos/das meus/minhas colegas (dando opiniões sobre a forma como eu e cada colega pode aprender mais e melhor).	89,3%	3,7%	7%
A informação sobre a avaliação contribui para motivar e melhorar o meu trabalho.	82,6%	9,3%	8,1%
Gosto da forma como os/as professores/as ensinam na minha escola.	62,9%	20,6%	16,5%
Os/as professores/as incentivam os/as alunos/as a aprender e a terem bons resultados.	75,7%	14,2%	10,1%
Os/as professores/as apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	73,9%	12,2%	13,9%
O/A meu/minha Diretor/a de Turma disponibiliza-se para me ajudar.	87,5%	5,5%	7%
Os/As professores/as utilizam diferentes estratégias/metodologias.	74,5%	13%	12,5%
Na escola realizo projetos, trabalhos práticos e atividades experimentais.	87,3%	6%	6,7%
Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	91,3%	4,6%	4,1%
Aprendo a ser responsável e a fazer pesquisas e trabalhos individuais (autonomia).	87,8%	5%	7,2%
Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	78%	13,9%	8,1%
A escola oferece atividades que contribuem para a minha formação pessoal (desportivas, culturais, cidadania, solidariedade, proteção ambiental, promoção da saúde, ...).	85,5%	7%	7,5%
Nas aulas há um ambiente de tranquilidade e de respeito.	85,5%	7%	7,5%
Na escola os/as alunos/as respeitam as diferenças entre uns e outros.	48,4%	38,3%	13,3%
Na escola é bom sermos todos diferentes porque aprendemos mais e aprendemos a viver com os outros.	51,6%	34,2%	14,2%
Na escola sou apoiado/a para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	85,8%	6%	8,2%
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
As salas de aula têm boas condições.	64,4%	27,8%	7,8%
As salas de aula estão limpas.	62,3%	27%	10,7%
As salas de aula têm bons equipamentos e o material necessário para professores/as e alunos/as trabalharem.	57,4%	33,3%	9,3%
Os espaços para a prática desportiva são adequados.	89%	5,5%	5,5%
Os espaços de recreio e convívio são adequados.	79,5%	13,5%	7%
A escola é mantida em boas condições de conservação.	69,3%	18,5%	12,2%
Os espaços têm boas condições de higiene.	56,3%	30,1%	13,6%
OUTROS SERVIÇOS			
Estou satisfeito/a com os serviços do GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e	62%	8,1%	29,9%

Família).			
Estou satisfeito/a com os serviços administrativos (secretaria).	75,9%	7,9%	16,2%
Estou satisfeito/a com os serviços de Papelaria/Reprografia.	86,5%	6%	7,5%
Estou satisfeito/a com os serviços de Bufete/Bar.	77,1%	13,3%	9,6%
Estou satisfeito/a com os serviços do refeitório/cantina.	58,5%	26,1%	15,4%
Estou satisfeito/a com as atividades que são desenvolvidas na Biblioteca.	77,4%	7,5%	15,1%
Os/As assistentes operacionais (funcionários/as) da escola estão disponíveis e mantêm um bom relacionamento com os/as alunos/as.	75,9%	12,5%	11,6%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
A escola oferece boas condições de segurança.	67,2%	20%	12,8%
Sinto-me satisfeito/a nesta escola.	72,2%	14,5%	13,3%
Recomendo esta escola a um/uma amigo/a.	61,2%	16,2%	22,6%
A escola convida a comunidade a colaborar e participar nas atividades realizadas.	77,7%	7,2%	15,1%
A escola tem uma imagem positiva na comunidade envolvente.	67,5%	11,9%	20,6%

Tabela 47 - Grau de concordância/satisfação dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos

No **domínio Liderança e gestão**, verifica-se a existência de 5 itens com grau de satisfação superior a **80%**, a saber:

- i) “A Direção da escola procura desenvolver relações positivas entre os/as alunos/as.” - **85,2%**;
- ii) “Se tiver um assunto a tratar, sei a quem me devo dirigir na escola”. - **80,6%**;
- iii) “Existem diferentes formas de participação dos alunos na escola: assembleias de turma, assembleias de delegados e subdelegados, conselho consultivo dos alunos.” - **82,3%**
- iv) “O agrupamento acolhe e inclui com sucesso alunos/as de diferentes nacionalidades e etnias.” - **86,7%**;
- v) “Conheço as regras de funcionamento da escola.” - **90,8%**.

Todos os outros itens situam-se nas percentagens consideradas intermédias, cujo intervalo vai de **61,7% a 79,4%**.

No domínio **Serviço Educativo**, verifica-se, a existência de um item, “Na escola os/as alunos/as respeitam as diferenças entre uns e outros”, com uma percentagem de concordância/satisfação (CT/C) de **48,4%**, o que o torna o único ponto fraco da tabela.

Neste domínio destacam-se os itens “Sei o que devo aprender em cada disciplina” e “Faço trabalhos de grupo na sala de aula.”, ambos com **91/3%** de grau de satisfação.

Os itens com grau de satisfação elevado (pontos fortes) são **12** e as suas percentagens situam-se entre **91,3% e 82,6%**.

No domínio **Espaços e equipamentos** os níveis de concordância/satisfação dos alunos são, de uma maneira geral, mais baixos. Existe um item considerado ponto forte, “Os espaços para a prática desportiva são adequados”, **89%**, os restantes situam-se nos valores intermédios (entre os **79,5% e os 56, 3%**).

No domínio **Outros Serviços**, encontramos um item “Estou satisfeito/a com os serviços do refeitório/cantina”, que se encontra numa percentagem mais baixa, ainda que se situe no intervalo das percentagens intermédias, **58,5%**.

Este domínio tem um único ponto forte que corresponde ao item “Estou satisfeito/a com os serviços de Papelaria/Reprografia”, **86,5%**.

No domínio **Impacto na comunidade**, todos os itens têm graus de satisfação que se situam no intervalo das percentagens intermédias (entre os **77,7%** e os **61,2%**).

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento, indicadas pelos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, são apresentadas na tabela seguinte.

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	Nº	%
- Aumento do número de atividades fora da escola (visitas de estudo)	4	2,1%
- Melhoria da qualidade de alimentação	14	7,5%
- Melhoria dos espaços desportivos exteriores (utilização durante os intervalos)	3	1,6%
- Melhoria da limpeza dos espaços.	5	2,7%
- Ter mais atividade desportivas (torneios)	2	1,08%
- Aumento da supervisão/vigilância nos intervalos (diminuição de conflitos)	3	1,6%
- Melhoria do equipamento eletrónico existente nas salas (projetores e computadores)	10	5,4%
- Melhoria da cobertura de internet	2	1,08%
- Melhoria das condições das casas de banho (material de higiene)	6	3,2%
- Falar mais sobre a diversidade e a inclusão	2	1,08%
- Recorrer a técnicas de ensino mais diversificadas e adaptadas aos dias de hoje	3	1,6%
- Melhorar as condições das salas (ar condicionado)	2	1,08%

Tabela 48 - Sugestões de melhoria da organização e funcionamento da Escola sede do Agrupamento apresentadas pelos alunos dos 2.º e 3.º ciclos ³⁰

Os alunos dos **2.º e 3.º ciclos** consideram que a Escola deve tomar algumas iniciativas de melhoria das condições ao nível dos recursos físicos (casas de banho, material de higiene), humanos (supervisão/vigilância nos intervalos) e pedagógicos (técnicas de ensino mais diversificadas).

No leque de sugestões apresentadas sobressai a melhoria da qualidade da alimentação (item que obteve menor grau de satisfação no domínio **Outros Serviços**).

Também a melhoria do equipamento eletrónico existente nas salas (projetores e computadores) sugerida pelos alunos está em consonância com os resultados obtidos no domínio **Espaços e Equipamentos**.

É também sugerido, pelos alunos, que se fale mais de diversidade e inclusão, tema que está em conformidade com o único item identificado na tabela como ponto fraco (**48,4%**).

³⁰ Nº de sugestões apresentadas - 185 (referências do quadro e cálculos efetuados relativamente a esse universo).

6.5 Perceções/opiniões dos Pais e Encarregados de Educação

A tabela 49 apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos Pais e Encarregados de Educação.

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Domínios / Itens	CT/C	DT/D	NS
PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO			
O agrupamento estabelece formas de auscultação, participação e reflexão dos/as encarregados/as de educação para a melhoria da organização da escola, a prestação do serviço educativo e os resultados escolares.	85,3%	7,9%	6,8%
As perceções e reflexões dos/as encarregados/as de educação face à escola (através de reuniões, questionários ou outras formas) são tidas em consideração nas ações de melhoria realizadas?	82%	8,4%	9,6%
LIDERANÇAS E GESTÃO			
No exercício das suas funções, a direção revela uma ação clara e coerente.	80,6%	7,7%	11,7%
Entre a direção do agrupamento e os/as encarregados/as de educação existe um clima de diálogo e de colaboração.	80,2%	9,1%	10,7%
A direção do agrupamento é acessível e dá resposta em tempo útil aos problemas dos/das alunos/as e dos/das encarregados/as de educação.	76,9%	11,4%	11,7%
A direção do agrupamento preocupa-se em resolver ou minorar os problemas das escolas do Agrupamento.	76,9%	10,2%	12,9%
A direção promove uma imagem positiva do Agrupamento junto da comunidade educativa.	84,8%	5,9%	9,3%
O agrupamento preocupa-se com a promoção da solidariedade, interculturalidade e participação cívica e democrática dos/as alunos/as.	86,2%	4%	9,8%
O agrupamento acolhe e inclui com sucesso alunos/as de diferentes nacionalidades e etnias.	93,5%	2,8%	3,7%
O agrupamento promove um ambiente seguro e de bem-estar dos/as alunos/as.	84,6%	11,5%	4%
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	61,7%	13,1%	25,2%
DOCUMENTOS ESTRUTURANTES			
Conheço os documentos estruturantes do agrupamento: Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Plurianual de Melhoria e Plano Anual de Atividades.	68,8%	13%	18,2%
Participei e/ou apresentei sugestões (através das Associações de Pais e Encarregados de Educação ou de outras formas) para a elaboração de algum documento estruturante.	41,5%	35,4%	23,1%
Conheço as regras de funcionamento da escola.	93%	2,3%	4,7%
O Regulamento Interno é aplicado.	68,7%	4,2%	27,1%
SERVIÇO EDUCATIVO			
A escola promove projetos e atividades de educação para a cidadania.	87,8%	5,4%	6,8%
Conheço os critérios de avaliação utilizados no Agrupamento.	82,4%	5,2%	12,4%
Sou informado/a sobre as aprendizagens realizadas e esclarecido quanto à avaliação do/a meu/minha educando/a.	95,8%	3,5%	0,7%
Sou incentivado/a e apoiado/a a acompanhar a vida escolar do/a meu/minha educando/a.	93,9%	5,6%	0,5%
O/A meu/minha educando/a participa em atividades que contribuem para a sua formação pessoal (desportivas, culturais, cidadania, solidariedade, proteção ambiental, promoção da saúde...).	92,7%	5,9%	1,4%
Estou satisfeito/a com a qualidade das atividades educativas e de ensino na escola.	88,1%	9,1%	2,8%

O/A meu/minha educando/a é bem acompanhado/a nesta escola.	92,8%	5,2%	2%
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
As salas de aula têm boas condições físicas (ergonomia, condições térmicas, iluminação/visualização...).	77,9%	15,1%	7%
As salas de aula têm bons equipamentos didáticos, incluindo bons meios informáticos.	69,8%	17,1%	13,1%
Os espaços para a prática desportiva são adequados.	60,8%	26%	13,3%
Os espaços de recreio e convívio são adequados.	66,1%	24,3%	9,6%
Os espaços são mantidos em boas condições de conservação e de higiene.	77,5%	8,7%	13,8%
OUTROS SERVIÇOS			
Estou satisfeito/a com os serviços do GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família).	64,9%	6,7%	28,3%
Estou satisfeito/a com o trabalho desenvolvido pela Biblioteca no processo de aprendizagem dos/as alunos/as.	69,9%	5,1%	25%
Estou satisfeito/a com os serviços administrativos (secretaria).	88,3%	3,8%	7,9%
Estou satisfeito/a com os serviços de Papelaria/Reprografia.	66,1%	2,6%	31,3%
Estou satisfeito/a com os serviços de Bufete/Bar.	49,1%	10,5%	40,4%
Estou satisfeito/a com os serviços do refeitório/cantina.	66,3%	22,9%	10,7%
Os/As assistentes operacionais são cuidadosos/as, solícitos/as e mantêm um bom relacionamento com os alunos/as.	85,8%	8,2%	6%
ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA			
Existe uma boa articulação entre os/as Encarregados/as de Educação e o/a Educador(a)/Professor (a) Titular/Diretor(a) de Turma.	96,3%	2,1%	1,6%
Fico esclarecido/a nas reuniões e outros contactos com o/a Educador(a)/Professor (a) Titular/Diretor(a) de Turma.	98,1%	1,1%	0,8%
O agrupamento incentiva e promove formas de participação das famílias na vida da escola.	80,2%	13%	6,8%
A informação e os serviços prestados pela escola são acessíveis e eficientes.	83,6%	9,4%	7%
O agrupamento divulga as atividades que realiza.	86,7%	6,1%	7,2%
As Associações de Pais (das várias escolas) são ativas na procura de soluções para os problemas que lhe são apresentados.	67,6%	8,1%	24,3%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
A escola tem uma imagem positiva na comunidade onde se insere.	83,8%	6,4%	9,8%
A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos/as alunos/as.	86,5%	9,3%	4,2%
O/A meu/minha educando/a sente-se bem e satisfeito/a na escola.	92,3%	7,4%	0,3%
Gosto que o/a meu/minha educando/a frequente esta escola.	93,5%	5,3%	1,2%
Recomendo esta escola a pais que procurem um estabelecimento educativo para os/as seus/suas filhos/as.	90,2%	6,5%	3,3%
A escola convida a comunidade a colaborar e participar nas atividades realizadas.	75,5%	10,7%	13,8%
A escola participa em iniciativas/projetos da comunidade local.	68,6%	6,6%	24,8%
A escola tem um impacto positivo na comunidade envolvente.	73,5%	4,7%	21,8%

Tabela 49 - Grau de concordância/satisfação dos pais / encarregados de educação

Pela observação da tabela anterior, podemos verificar, através das respostas dos inquiridos, **2 pontos fracos**; a saber:

- i) 1 item (“Participei e/ou apresentei sugestões (através das Associações de Pais e Encarregados de Educação ou de outras formas) para a elaboração de algum documento estruturante”) no domínio **Documentos Estruturantes**, com uma percentagem de concordância/satisfação (CT/C) de **41,5%**. Neste caso, salienta-se o facto da percentagem de “**Não Sei**” ser **23,1%** e a percentagem de insatisfação não atingir o valor limite dos **50%**, fixando-se nos **35,4%**.

- ii) 1 item (“Estou satisfeito/a com os serviços de Bufete/Bar”) no domínio **Outros Serviços**, com uma percentagem de concordância/satisfação (CT/C) de **49,1%**. Neste caso a percentagem de “Não Sei” é ainda maior, atingindo os **40,4%** e a percentagem de insatisfação fixa-se nos **22,9%**.

Todas as outras respostas têm índices bastante elevados de satisfação.

No que se refere ao domínio **Práticas de Autoavaliação**, os encarregados de educação revelam um bom índice de satisfação relativamente à sua participação no processo de Autoavaliação do Agrupamento (**85,3%**), bem como ao seu impacto na melhoria da prestação do serviço educativo (**82%**).

No domínio **Lideranças e Gestão**, todos os itens apresentam valores bastantes positivos, com especial relevância para o acolhimento e inclusão com sucesso alunos/as de diferentes nacionalidades e etnias (**93,5%**).

Os aspetos menos valorizados - 3 itens- (abaixo dos 80%) relacionam-se com a resposta em tempo útil da Direção face aos problemas dos/das alunos/as e dos/das encarregados/as de educação e com a preocupação da Direção em minorar os problemas das escolas do Agrupamento (ambos com **76,9%**). O item com índice de satisfação mais baixo é “As situações de indisciplina são bem resolvidas”, com **61,7%** (salienta-se que o **Não Sei** tem aqui uma percentagem alta, **25,2%**).

No domínio **Documentos Estruturantes**, o item “Conheço as regras de funcionamento da escola” tem uma percentagem de concordância/satisfação bastante elevada, **93%**. Os restantes (2 itens) situam-se em valores intermédios. É também neste domínio que se situa o item identificado como ponto fraco identificado no início.

No domínio **Serviço Educativo**, todos os itens são considerados pontos fortes, uma vez que apresentam índices de satisfação superiores a **80%**. Destes destaca-se o item “Sou informado/a sobre as aprendizagens realizadas e esclarecido quanto à avaliação do/a meu/minha educando/a” com **95,8%**.

No domínio **Espaços e Equipamentos** todos os itens se situam no intervalo de valores intermédios: entre **60,8%** e **77,9%**.

Em relação ao domínio **Outros Serviços**, os encarregados de educação revelam graus de satisfação oscilantes, destacando-se os itens “Estou satisfeito/a com os serviços administrativos (secretaria)” (**88,3%**) e “Os/As assistentes operacionais são cuidadosos/as, solícitos/as e mantêm um bom relacionamento com os alunos/as” (**85,8%**), considerados pontos fortes.

Neste domínio, aparecem com índices mais baixos de satisfação o serviço prestado pelo Bufete / Bar (**49,1%**), o Refeitório/Cantina (66,3%), com a Papelaria/Reprografia (**66,1%**), com a Biblioteca (**69,9%**) e com os serviços do GAAF (**64,9%**).

Em contrapartida, é também aqui que se registam os níveis de resposta **NS** (não sei) mais significativos em “Estou satisfeito com os serviços Bufete / Bar” (**NS 40,4%**), “Estou satisfeito com os serviços de Papelaria/Reprografia”, (**NS 31,3%**), “Estou satisfeito com os serviços do GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família)” (**NS 28,3%**) e “Estou satisfeito/a com o trabalho desenvolvido pela Biblioteca no processo de aprendizagem dos/as alunos/as” (**NS 28,3%**).

Relativamente à **Articulação Escola-Família** todos os itens revelam índices de satisfação bastante altos, a saber: 5 dos 6 itens têm percentagens que se situam entre os **80,2%** e os **98,1%** (“Fico esclarecido/a nas reuniões e outros contatos com o/a Educador(a)/Professor (a) Titular/Diretor(a) de Turma”). Neste domínio só um item se situa num valor intermédio de satisfação (“As Associações de Pais (das várias escolas) são ativas na procura de soluções para os problemas que lhe são apresentados”), **67,6%**.

No domínio **Impacto na Comunidade**, 5 dos 8 itens apresentam índices de satisfação entre os **83,8%** (“A escola tem uma imagem positiva na comunidade onde se insere”) e os **93,5%** (“Gosto que o/a meu/minha educando/a frequente esta escola”). Os restantes (3) situam-se em níveis intermédios elevados (entre os **68,6%** e **75,5%**).

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento, indicadas pelos pais/encarregados de educação, são apresentadas na tabela seguinte.

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	Nº	%
- Alteração das aulas de educação física de 1 tempo	1	1,4%
- Adoção efetiva ao sistema de avaliações e comunicação na plataforma “Inovar mais”	1	1,4%
- Melhoria da qualidade de alimentação	6	8,7%
- Aumentar o horário do bar.	1	1,4%
- Melhoria dos espaços exteriores das escolas do 1º Ciclo (espaços cobertos, recreios, bebedouros)	11	15,9%
- Alteração do horário de entrada nas escolas.	1	1,4%
- Melhoria das condições para a prática da educação física no 1º ciclo	4	5,7%
- Aumento da supervisão/vigilância nos intervalos (diminuição de conflitos)	7	10%
- Melhoria do equipamento eletrónico existente nas salas (projetores e computadores)	1	1,4%
- Possibilitar que os alunos do 1º ciclo tenham um maior acesso aos serviços da escola sede (biblioteca)	1	1,4%
- Aumentar os recursos humanos (assistentes operacionais e técnicos administrativos).	7	10%
- Minimizar a falta de professores através de um sistema de substituição (2º, 3º ciclos)	1	1,4%
- Aumentar a interação da comunidade escolar com as famílias (mostra das aprendizagens)	6	8,7%
- Aumentar a oferta das AEC (língua inglesa) e implementação da CAF (EB S. Victor)	3	4,3%
- Melhoria as condições das salas (ar condicionado)	3	4,3%
- Melhoria das condições de higiene / casas de banho	3	4,3%
- Melhoria o edificado das escolas (obras da EB Quinta da Veiga; EB Bairro da Alegria e EB Bº Misericórdia)	4	5,7%
- Melhoria da comunicação escola-família	1	1,4%

Tabela 50 - Sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelos pais/encarregados de educação ³¹

³¹ Nº de sugestões apresentadas - 69 (referências do quadro e cálculos efetuados relativamente a esse universo).

A partir da interpretação da tabela anterior, podemos constatar que as sugestões de melhoria propostas pelos encarregados de educação são residuais, pois das **428** respostas aos questionários só **69** continham sugestões de melhoria.

Das sugestões apresentadas destacam-se pelo **número de referências**:

- i) a necessidade de melhoria dos espaços exteriores das escolas do 1º Ciclo (espaços cobertos, recreios, bebedouros);
- ii) melhoria da qualidade de alimentação na generalidade das escolas do Agrupamento;
- iii) aumento da supervisão/vigilância nos intervalos (associado à diminuição de conflitos);
- iv) aumento dos recursos humanos (assistentes operacionais e técnicos administrativos).
- v) melhoria da interação da comunidade escolar com as famílias (mostra das aprendizagens);
- vi) melhoria o edificado das escolas (obras da EB Quinta da Veiga; EB Bairro da Alegria e EB Bº Misericórdia);
- vii) melhoria das condições para a prática da educação física no 1º ciclo;

No leque de sugestões destacam-se também, embora com um número de **referências menor**, a necessidade de investir nas condições das salas de aula (ar condicionado) e na melhoria das condições de higiene das casas de banho (falta de material).

Foi também sugerido o aumento da variedade de oferta de AEC e a implementação de CAF na EB de S. Victor.

As sugestões de melhoria estão em consonância com os resultados obtidos no domínio **Espaços e Equipamentos** (todos os itens de resposta se situam no intervalo de valores intermédios: entre **60,8%** e **77,9%**) e no domínio **Outros Serviços** (com graus de satisfação bastante oscilantes).

6.6 Perceções/opiniões dos Docentes

A tabela 51 seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos docentes (Prés - Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos).

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Domínios / Itens	CT/C	DT/D	NS
PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO			
Os/As docentes participam nos procedimentos de autoavaliação do Agrupamento.	94,3%	1,7%	4%
A autoavaliação do Agrupamento promove a melhoria da prestação do serviço educativo.	95%	0,8%	4,2%
LIDERANÇAS E GESTÃO			
A Direção do Agrupamento partilha competências e responsabilidades.	96,7%	0,8%	2,5%
A Direção define claramente a sua visão e objetivos.	96,7%	1,6%	1,7%
A Direção envolve o pessoal docente na elaboração e/ou revisão dos documentos estruturantes do Agrupamento.	95%	0%	5%
As decisões dos órgãos de gestão são adequadamente comunicadas a todos/as os envolvidos/as.	92,5%	4,1%	3,4%
A Direção gere de forma eficaz os recursos humanos, com a finalidade de promover o sucesso educativo.	90,9%	4,1%	5%
A Direção gere de forma adequada os recursos materiais, com vista à concretização dos objetivos estabelecidos no Projeto Educativo (PE) do Agrupamento e no Plano Plurianual de Melhoria (PPA).	89,2%	3,4%	7,4%
A Direção apoia e incentiva o trabalho colaborativo das equipas pedagógicas.	97,5%	0,8%	1,7%
A Direção promove a imagem do Agrupamento junto da comunidade educativa.	97,5%	0%	2,5%
A direção está recetiva a sugestões e críticas do pessoal docente e valoriza os seus contributos.	86,7%	3,4%	9,9%
As lideranças intermédias estão recetivas a críticas e sugestões do pessoal docente e valorizam os seus contributos.	93,4%	2,5%	4,1%
O agrupamento preocupa-se com a promoção da solidariedade, interculturalidade e participação cívica e democrática dos alunos/as.	99,2%	0,8%	0%
O agrupamento é acolhedor e inclusivo com todos, nomeadamente, com os/as alunos/as de diferentes nacionalidade e etnias.	99,2%	0,8%	0%
A escola propicia um ambiente escolar seguro.	96,6%	3,4%	0%
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	76%	10%	14%
DOCUMENTOS ESTRUTURANTES			
Conheço o Projeto Educativo (PE) do Agrupamento.	99,2%	0,8%	0%
As lideranças intermédias mobilizam a comunidade educativa na construção e concretização do Projeto Educativo.	93,4%	0%	6,6%
Conheço o Regulamento Interno (RI).	97,5%	0,8%	1,7%
As lideranças intermédias mobilizam a comunidade educativa na construção e aplicação do Regulamento Interno.	87,6%	3,3%	9,1%
Conheço o Plano Anual de Atividades (PAA).	98,4%	0,8%	0,8%
As lideranças intermédias mobilizam a comunidade educativa na construção e concretização do Plano Anual de Atividades	93,4%	0%	6,6%
Conheço o Plano Plurianual de Melhoria do Agrupamento (PPM).	96,7%	1,7%	1,6%
As lideranças intermédias mobilizam a comunidade educativa na construção e concretização do Plano Plurianual de Melhoria.	89,3%	0,8%	9,9%
Tenho facilidade em aceder aos documentos estruturantes (PEA, RI, PAA, e PPM).	95%	4,2%	0,8%

ESTRUTURAS EDUCATIVAS			
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano são analisados as práticas educativas, os resultados da avaliação interna/externa e definidas estratégias de monitorização e recuperação.	98,3%	0%	1,7%
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano é feita a gestão dos Planos de Aprendizagem.	98,3%	0%	1,7%
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano são delineadas estratégias, em função das necessidades das crianças/alunos, com vista à constante melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	96,7%	0,8%	2,5%
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano são definidas atividades e aferidas as necessidades de formação.	96,6%	1,7%	1,7%
Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano a que pertencço contribui para a implementação do Projeto Educativo e Plano Plurianual de Melhoria.	98,3%	0%	1,7%
Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano há planificação e implementação de ações/iniciativas a integrar o Plano Anual/Plurianual de Atividades.	97,5%	0,8%	1,7%
Os/As docentes do Departamento Curricular/Grupo Disciplinar /Ano trabalham colaborativamente na elaboração e na partilha de materiais didáticos.	96,6%	1,7%	1,7%
Existe um clima de diálogo e abertura entre órgãos, estruturas e docentes.	91,7%	3,3%	5%
DESEMPENHO PROFISSIONAL			
Procuro desenvolver trabalho em equipa, valorizando a entreeajuda e a troca de experiências.	99,2%	0,8%	0%
Os encontros semanais ("Tempo Comum") com os outros docentes do Departamento/Grupo disciplinar/Ano são um recurso para a melhoria da ação educativa.	94,2%	3,3%	2,5%
Utilizo, frequentemente, estratégias diferenciadas, dentro e fora da sala de aula.	99,2%	0,8%	0%
Utilizo, frequentemente, trabalho de grupo com os alunos, como estratégia facilitadora da aprendizagem.	96,7%	3,3%	0%
Utilizo, frequentemente, diferentes instrumentos de avaliação, de acordo com as características das turmas e dos/as alunos/as.	99,2%	0,8%	0%
Promovo a autonomia e responsabilidade individual dos alunos/as.	100%	0%	0%
A estratégia de Educação para a Cidadania é conhecida, clara e concorda com os normativos em vigor.	93,4%	0,8%	5,8%
As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, neste Agrupamento, são adequadas às características dos/as alunos/as que o frequentam.	95,9%	1,7%	2,5%
O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	96,7%	2,5%	0,8%
O meu desempenho profissional é reconhecido e valorizado.	84,3%	3,3%	12,4%
Tenho acesso à frequência de formação adequada às necessidades pedagógicas.	86,8%	12,4%	0,8%
A informação relevante para o bom funcionamento do Agrupamento está disponível de forma pronta e clara.	94,2%	3,3%	2,5%
Estou satisfeito com as condições de trabalho que tenho na escola, no âmbito dos recursos existentes.	81,9%	17,4%	0,7%
Gosto de trabalhar nesta escola.	100%	0%	0%
SERVIÇOS/ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
A biblioteca escolar dinamiza atividades que promovem o desenvolvimento das diferentes literacias (leitura, informação, media e digital) e o processo de aprendizagem dos/as alunos/as.	94,2%	1,6%	4,2%
Os serviços do GAAF são um apoio para o acompanhamento de alunos/as com dificuldades de aprendizagem e integração escolar e/ou que vivem em contextos de vulnerabilidade social.	99,1%	0%	0,8%
Estou satisfeito/a com os Serviços Administrativos.	100%	0%	0%
Estou satisfeito/a com os serviços de Reprografia/ Papelaria.	84,3%	2,5%	13,2%
Estou satisfeito/a com o serviço de Bar/Bufete.	62%	6,6%	31,4%

Os/As assistentes operacionais cumprem as suas funções com zelo.	96,7%	1,7%	1,6%
As salas de aula têm boas condições para dinamizar as atividades com os/as alunos/as.	81,8%	18,2%	0%
Os espaços desportivos são adequados à prática da Educação Física e do Desporto.	52%	14,9%	33,1%
Os espaços interiores estão limpos e em boas condições de higiene.	98,4%	0,8%	0,8%
Os espaços exteriores estão limpos e oferecem boas condições de recreio/convívio.	98,4%	0,8%	0,8%
A escola propicia espaços, equipamentos atualizados e recursos para o trabalho docente (computadores, espaços de trabalho, fotocópias, etc.).	91,8%	7,4%	0,8%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
A Escola/Agrupamento disponibiliza informação importante à comunidade educativa (PEA, RI, PAA, PPM, Planos de Aprendizagem, critérios de avaliação nomeadamente através da Página do Agrupamento.	88,5%	5,8%	5,7%
A Escola/Agrupamento envolve a comunidade educativa na elaboração dos documentos estruturantes.	84,3%	0%	15,7%
A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos/as alunos/as.	95,9%	0%	4,1%
A dinamização de projetos junto da comunidade educativa tem o apoio necessário.	81,8%	0,8%	17,4%
A comunidade onde a Escola/Agrupamento está inserida tem uma boa imagem dela.	83,5%	3,3%	13,2%
A Escola/Agrupamento incentiva a comunidade a colaborar e participar nas atividades.	97,5%	0,8%	1,7%
A Escola/Agrupamento mobiliza a comunidade educativa em torno do Projeto Educativo.	93,4%	0,8%	5,8%
A Escola/Agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	93,4%	0,8%	5,8%

Tabela 51 - Grau de concordância/satisfação dos docentes

Pela observação da tabela anterior, podemos verificar, através das respostas dos inquiridos, que não existem pontos fracos. As respostas indicam todas **índices elevados** de satisfação, por parte dos Docentes.

Exceciona-se desta regra o item “Os espaços desportivos são adequados à prática da Educação Física e do Desporto”, domínio **Espaços e Equipamentos**, com **52%** de concordância/satisfação (CT/C) e **33%** de respostas **NS** (única resposta de NS elevada).

No domínio **Práticas de Autoavaliação**, as percentagens de concordância/satisfação (CT/C) são de **94,3 %** e **95%**.

No domínio **Lideranças e Gestão**, das 14 questões colocadas só uma se situou num valor intermédio, “As situações de indisciplina são bem resolvidas”, com **76%**.

Todos os outros itens tiveram percentagens de concordância/satisfação (CT/C) que os situam nos **pontos fortes**: entre os **86,7%** e os **99,2%**.

Destacam-se com **99, 2%** 2 itens: “O agrupamento preocupa-se com a promoção da solidariedade, interculturalidade e participação cívica e democrática dos alunos/as” e “O agrupamento é acolhedor e inclusivo com todos, nomeadamente, com os/as alunos/as de diferentes nacionalidade e etnias”.

Com **96,7 %** 2 itens: “A Direção do Agrupamento partilha competências e responsabilidades” e “A Direção define claramente a sua visão e objetivos”.

No domínio **Documentos Estruturantes**, todos os itens tiveram percentagens de concordância/satisfação (CT/C) que os situam nos **pontos fortes**: entre os **87,6%** e os **99,2%**.

Destacam-se com **99, 2%** os itens “Conheço o Projeto Educativo (PE) do Agrupamento”; com **98, 4%** “Conheço o Plano Anual de Atividades (PAA)” e com **97,5%** “Conheço o Regulamento Interno (RI)”.

Também no domínio **Estruturas Educativas**, todos os itens tiveram percentagens de concordância/satisfação (CT/C) que os situam nos **pontos fortes**: entre os **91,7%** e os **98,3%**.

Destacam-se com **98, 3%** os itens “Em Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano é feita a gestão dos Planos de Aprendizagem” e “Departamento Curricular/ Grupo Disciplinar/Ano a que pertenço contribui para a implementação do Projeto Educativo e Plano Plurianual de Melhoria”.

No domínio **Desempenho Profissional**, podemos encontrar os itens com as percentagens de concordância/satisfação (CT/C) mais elevadas, entre os **81,9%** e os **100%**.

Destes, destacam-se com índice de satisfação de **100%** os itens “Promovo a autonomia e responsabilidade individual dos alunos/as” e “Gosto de trabalhar nesta escola”.

Também é neste domínio que as respostas de **NS** têm valores mais baixos, havendo vários itens com 0%.

No domínio **Espaços e Equipamentos**, encontramos dois itens com percentagens de concordância/satisfação (CT/C) com valores intermédios: “Estou satisfeito/a com o serviço de Bar/Bufete”, **62%** e “Os espaços desportivos são adequados à prática da Educação Física e do Desporto”, **52%** (valor de satisfação mais baixo do questionário).

Os restantes itens situam-se acima dos **81, 8%**, havendo um deles com índice de satisfação de **100%**, “Estou satisfeito/a com os Serviços Administrativos”.

No domínio **Impacto na Comunidade**, também só existem itens com percentagens de concordância/satisfação (CT/C) que os situam nos **pontos fortes**: entre os **81,8%** e os **97,5%**.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento, indicadas pelos docentes, são apresentadas na tabela seguinte.

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	Nº	%
- Diminuição do trabalho burocrático	2	8%
- Melhoria as condições para a prática desportiva (1.º ciclo)	3	12%
- Aumento do número de horas de apoio (alunos com medidas universais da aprendizagem; alunos PLNM, alunos com RTP).	4	16%
- Aumento de recursos humanos (auxiliares e docentes).	2	8%
- Modernização/Atualização dos suportes/material informático (computadores, quadros interativos, sistema de som e projetores) e da internet.	2	8%
- Melhoria das condições das salas de aula (estores, janelas, ar condicionado)	3	12%
- Aumento da oferta do bar/criação do bar da sala dos professores	2	8%
- Criação espaços de trabalho colaborativo/ individual para os docentes de cada grupo disciplinar	1	4%
- Melhoria/Disseminação da comunicação (melhor planificação e comunicação das atividades a realizar).	2	8%
- Aumento da participação dos alunos (dar a voz aos alunos)	1	4%
- Criação um "Clube" de inclusão, com atividades para integrar todos os alunos de todas as nacionalidades	1	4%
- Criação projetos interdisciplinares que abrangem diferentes turmas, anos e escolas de diferentes agrupamentos	1	4%

- Rentabilização dos recursos humanos e canalização dos docentes capacitados para as suas áreas.	1	4%
- Aumento do diálogo com a gestão (valorização dos docentes)	1	4%
- Aumento o número de técnicos ou professores de Informática	1	4%

Tabela 52 - Sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelos Docentes ³²

A partir da interpretação da tabela anterior, podemos constatar que as sugestões de melhoria propostas pelos docentes são residuais, pois das **121** respostas aos questionários só **25** continham sugestões de melhoria.

Das sugestões apresentadas destacam-se pelo **número de referências**: o aumento do número de horas de apoio (alunos com medidas universais da aprendizagem; alunos PLNM, alunos com RTP), melhoria as condições para a prática desportiva no 1.º ciclo (facto que vai de encontro ao índice de satisfação mais baixo do questionário, **52%**) e melhoria das condições das salas de aula (estores, janelas, ar condicionado).

Também foi sugerido a diminuição da carga burocrática, a promoção de um clima de trabalho mais aberto e funcional, um aumento de recursos humanos e uma disseminação atempada da comunicação.

6.7 Perceções/opiniões do Pessoal Não Docente (técnicos do GAAP e assistentes operacionais)

A tabela 53 seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados ao pessoal não docente.

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Domínios / Itens	CT/C	DT/D	NS
PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO			
O Pessoal Não Docente participa nos procedimentos de autoavaliação do Agrupamento.	70,8%	4,2%	22%
A autoavaliação do Agrupamento promove a melhoria da prestação do serviço educativo.	68,3%	19,5%	12,2%
LIDERANÇAS E GESTÃO			
A Direção do Agrupamento partilha competências e responsabilidades.	75,6%	19,5%	4,9%
A Direção define claramente a sua visão e objetivos.	68,3%	12,1%	14,6%
A Direção envolve o Pessoal Não Docente na elaboração e/ou revisão dos documentos estruturantes do Agrupamento (Projeto Educativo do Agrupamento, Regulamento Interno, Plano Plurianual de Melhoria, Plano Anual de Atividades).	39%	26,9%	34,1%
As decisões dos órgãos de gestão são adequadamente comunicadas a todos/as os envolvidos/as.	53,7%	21,9%	24,4%
A gestão do Pessoal Não Docente responde às necessidades do Agrupamento.	39%	41,5%	19,5%
A gestão do Pessoal Não Docente tem em conta os conhecimentos e a experiência adquirida.	68,3%	19,5%	12,2%
A Direção gere de forma adequada os recursos materiais, com vista à concretização dos objetivos estabelecidos no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA).	70,8%	9,7%	19,5%
A Direção apoia e incentiva o trabalho colaborativo.	75,6%	24,4%	0%
A Direção empenha-se na resolução de problemas de indisciplina.	80,5%	12,2%	7,3%

³² Nº de sugestões apresentadas - 25 (referências do quadro e cálculos efetuados relativamente a esse universo).

Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches

A Direção promove a imagem do Agrupamento junto da comunidade educativa.	75,6%	4,9%	19,5%
O/A encarregado/a operacional coordena a gestão dos serviços em articulação com os/as restantes assistentes operacionais.	58,5%	19,5%	22%
Os elementos que constituem o GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) partilham decisões e trabalham colaborativamente.	51,3%	12,2%	36,6%
O coordenador técnico dos serviços administrativos envolve os seus pares na tomada de decisões.	63,4%	0%	36,6%
As lideranças intermédias valorizam os contributos do Pessoal Não Docente para o bom funcionamento do AEFS .	63,4%	21,9%	14,7%
O agrupamento preocupa-se com a promoção da solidariedade, interculturalidade e participação cívica e democrática dos/as alunos/as.	90,2%	4,9%	4,9%
O agrupamento acolhe e inclui com sucesso alunos/as de diferentes nacionalidades e etnias.	97,5%	0%	2,5%
O agrupamento propicia um ambiente escolar acolhedor e seguro.	85,4%	4,9%	4,9%
DOCUMENTOS ESTRUTURANTES			
Conheço o Projeto Educativo (PE) do Agrupamento.	63,5%	19,5%	17%
As estruturas educativas mobilizam a comunidade educativa na construção e concretização do Projeto Educativo.	68,3%	12,2%	19,5%
Conheço o Regulamento Interno (RI).	85,4%	9,7%	4,9%
As estruturas educativas mobilizam a comunidade educativa na construção e aplicação do Regulamento Interno.	65,9%	7,3%	26,8%
O Pessoal Não Docente faz cumprir as regras de funcionamento e de comportamento definidas no Regulamento Interno.	73,2%	9,7%	17,1%
Conheço o Plano Anual de Atividades (PAA).	46,4%	24,3%	29,3%
As estruturas educativas mobilizam a comunidade educativa na construção e concretização do Plano Anual de Atividades	56,1%	12,2%	31,7%
Tenho facilidade em aceder aos documentos estruturantes (PEA, RI e PAA).	39%	17%	44%
DESEMPENHO PROFISSIONAL			
Existe um clima de diálogo e de colaboração entre o Pessoal Não Docente (técnicas do GAAF; administrativos e assistentes operacionais).	82,9%	17,1%	0%
Existe um clima de diálogo e de colaboração entre o Pessoal Não Docente e o Pessoal Docente.	95,1%	4,9%	0%
Existe um bom relacionamento entre o Pessoal Não Docente e os/as alunos/as.	97,6%	2,4%	0%
Procuo desenvolver trabalho em equipa, valorizando a entreeajuda e a troca de experiências.	97,6%	2,4%	0%
O Pessoal Não Docente colabora entre si no planeamento de atividades e na resolução de problemas.	80,5%	17,1%	2,4%
Sinto-me valorizado/a no desempenho das minhas funções.	68,3%	24,4%	7,3%
Refliro sobre os pontos fracos e fortes, indicando ações a integrar no plano de melhoria da escola.	90,2%	0%	9,8%
Tenho acesso à frequência de formação adequada às necessidades individuais e da comunidade escolar.	78%	14,6%	7,3%
A informação relevante para o bom funcionamento da Escola/ Agrupamento está disponível de forma pronta e clara.	70,8%	19,5%	9,7%
Estou satisfeito/a com as minhas condições de trabalho.	68,3%	29,3%	2,4%
O Pessoal Docente demonstra recetividade às orientações dadas pelo Pessoal Não Docente.	95,2%	2,4%	2,4%
Os/As alunos/as respeitam o Pessoal Não Docente.	75,6%	19,5%	4,9%
Sinto que posso sempre dar a minha opinião e vê-la ser respeitada.	68,3%	12,2%	19,5%
Gosto de trabalhar no AEFS.	85,4%	9,7%	4,9%
SERVIÇOS/ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS			
Estou satisfeito/a com os Serviços Administrativos.	97,6%	2,4%	0%
Estou satisfeito/a com os serviços de Reprografia/ Papelaria.	70,8%	4,8%	24,4%
Estou satisfeito/a com o serviço de Cantina/ Refeitório.	46,3%	9,8%	43,9%
Estou satisfeito/a com o serviço de Bar/Bufete.	78%	0%	22%

A escola é mantida em condições adequadas de conservação e higiene.	95,2%	2,4%	2,4%
As salas de aula têm boas condições para dinamizar as atividades com os/as alunos/as.	78%	9,8%	12,2%
A escola propicia espaços, equipamentos e recursos para o trabalho não docente.	70,8%	14,6%	14,6%
Os espaços exteriores estão limpos e oferecem boas condições de recreio/convívio.	87,8%	9,7%	2,5%
IMPACTO NA COMUNIDADE			
A escola disponibiliza informação importante à comunidade educativa..	73,2%	9,7%	17,1%
A Escola/Agrupamento envolve a comunidade educativa na elaboração dos documentos estruturantes.	53,7%	7,3%	39%
A escola desenvolve projetos/atividades que contribuem para o desenvolvimento crianças e dos/as alunos/as.	92,7%	2,4%	4,9%
Contribuo para uma boa imagem da minha escola.	97,5%	0%	2,4%
A comunidade onde a Escola/Agrupamento está inserida tem uma boa imagem dela.	68,3%	9,7%	22%
A Escola/Agrupamento convida a comunidade a colaborar e participar nas atividades.	73,2%	9,7%	17,1%
A Escola/Agrupamento mobiliza a comunidade educativa em torno do Projeto Educativo.	73,2%	4,8%	22%
A Escola/Agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	82,9%	4,8%	12,3%

Tabela 53 - Grau de concordância/satisfação do Pessoal Não Docente

Relativamente à análise da tabela supra importa lembrar que o universo dos inquiridos é bastante heterogéneo, a saber: técnicas do GAAF; pessoal administrativo, assistentes operacionais. Este facto pode explicar alguns valores da tabela.

Contudo, a análise que se apresenta atende exclusivamente às percentagens aferidas e procura ser o mais objetiva possível.

No domínio **Práticas de Autoavaliação**, apesar de não haver pontos fortes, as percentagens de concordância/satisfação (CT/C) situam-se em níveis intermédios bastante satisfatórios: **70,8%** e **68,3%**.

No domínio **Lideranças e Gestão**, podemos verificar a existência de **2 pontos fracos**; a saber:

- i) 1 item (“A Direção envolve o Pessoal Não Docente na elaboração e/ou revisão dos documentos estruturantes do Agrupamento (Projeto Educativo do Agrupamento, Regulamento Interno, Plano Plurianual de Melhoria, Plano Anual de Atividades), com uma percentagem de concordância/satisfação (CT/C) de **39%**. Neste caso, salienta-se o facto da percentagem de “**Não Sei**” ser **34,1%** (que demonstra algum desconhecimento sobre a questão) e a percentagem de insatisfação não atingir o valor limite dos **50%**, fixando-se nos **26,9%**.
- ii) 1 item (“A gestão do Pessoal Não Docente responde às necessidades do Agrupamento”), com uma percentagem de concordância/satisfação (CT/C) de **39%** e uma percentagem de insatisfação já bastante elevada de **41,5%**.

A maioria dos restantes itens situam-se nos valores intermédios, sendo, no entanto, de destacar os seguintes **4 itens**, cujas percentagens os situam nos **pontos fortes**, a saber:

- i) “A Direção empenha-se na resolução de problemas de indisciplina”, com um índice de satisfação de **80,5%**.

- ii) “O agrupamento preocupa-se com a promoção da solidariedade, interculturalidade e participação cívica e democrática dos/as alunos/as”, com um índice de satisfação de **90,2%**.
- iii) “O agrupamento acolhe e inclui com sucesso alunos/as de diferentes nacionalidades e etnias”, com um índice de satisfação de **97,5%**.
- iv) “O agrupamento propicia um ambiente escolar acolhedor e seguro”, com um índice de satisfação de **85,4%**.

No domínio **Documentos Estruturantes**, existem **2 itens**, cuja percentagem de concordância/satisfação (CT/C) os situa nos **pontos fracos**, a saber:

- i) 1 item (“Conheço o Plano Anual de Atividades (PAA).com uma percentagem de concordância/satisfação (CT/C) de **46,4%**. Sendo que a percentagem de “**Não Sei**” é de **29,3%** e a percentagem de insatisfação não atingir o valor limite dos **50%**, fixando-se nos **24,3%**).
- ii) 1 item (“Tenho facilidade em aceder aos documentos estruturantes (PEA, RI e PAA)”), com uma percentagem de concordância/satisfação (CT/C) de **39%**, uma percentagem de discordância/insatisfação (DT/D) de **17%** e uma percentagem de “**Não Sei**” de **44%**. O índice de desconhecimento, de **NS**, desta questão é superior aos outros 2 índices aferidos.

Os restantes itens situam-se em níveis intermédios entre os **56,1%** e os **73,2%**, continuando a verificar-se a existência de uma considerável percentagem de respostas (**NS**) que revelam desconhecimento em relação a algumas questões.

No domínio **Desempenho Profissional**, não existem pontos fracos. Sendo mesmo o domínio com menos respostas de **NS** (alguns itens têm mesmo percentagens de **NS** de **0%**).

Verifica-se a existência de **8 itens**, cujas percentagens os situam nos **pontos fortes**, cujos valores se situam entre os **80,5%** e os **97,6%**.

Destes destacam-se os itens com **97,6%** de concordância/satisfação (CT/C), a saber: “Existe um bom relacionamento entre o Pessoal Não Docente e os/as alunos/as” e “Procuo desenvolver trabalho em equipa, valorizando a entajuda e a troca de experiências”.

Os restantes 6 itens situam-se em níveis intermédios de satisfação entre os **68,3%** e os **78%**.

No domínio **Espaços e Equipamentos**, existe **1 item**, cuja percentagem de concordância/satisfação (CT/C) o situa nos **pontos fracos**, a saber:

- i) 1 item (“Estou satisfeito/a com o serviço de Cantina/ Refeitório”), com uma percentagem de concordância/satisfação (CT/C) de **46,3%**, uma percentagem de discordância/insatisfação (DT/D) de **9,8%** e uma percentagem de “**Não Sei**” de **43,9%**. Isto indica que o índice de desconhecimento face a esta questão é muito superior ao da discordância.

Verifica-se a existência de **3 itens**, cujas percentagens os situam nos pontos fortes, cujos valores se situam entre os **87,8%** e os **97,6%**.

Destes, destaca-se o item com **97,6%** de concordância/satisfação (CT/C), a saber: “Estou satisfeito/a com os Serviços Administrativos.”.

Os restantes **6 itens** situam-se em níveis intermédios de satisfação entre os **70,8%** e os **78%**.

No domínio **Impacto na Comunidade**, não existem pontos fracos.

Observa-se, no entanto, a existência de um item com uma percentagem bastante elevada de respostas **NS (39%)**, “A Escola/Agrupamento envolve a comunidade educativa na elaboração dos documentos estruturantes”.

Três dos **itens**, do domínio apresentam percentagens que os situam nos **pontos fortes**, cujos valores se situam entre os **82,9%** e os **97,5%**.

Destes, destaca-se o item com **97,5%** de concordância/satisfação (CT/C), “Contribuo para uma boa imagem da minha escola”.

Os restantes 5 itens situam-se em níveis intermédios de satisfação entre os **53,7%** e os **73,2%**.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento, indicadas pelo pessoal não docente, são apresentadas na tabela seguinte.

Sugestões de melhoria da organização e funcionamento	Nº	%
- Aumento de recursos humanos para apoiar alunos com necessidades específicas.	2	
- Melhoria ao nível da partilha de informação tornando a comunicação mais eficaz	2	
- Aumento do número de assistentes operacionais	2	
- Melhoria ao nível dos espaços frequentados pelos alunos (falta de espaços quando chove)	1	
- Melhoria do pavimento exterior	1	

Tabela 54 - Sugestões de melhoria da organização e funcionamento das Escolas do Agrupamento apresentadas pelo pessoal não docente ³³

A partir da interpretação da tabela anterior, podemos constatar que as sugestões de melhoria propostas pelo Pessoal Não Docente são residuais, pois das **41** respostas aos questionários só **9** continham sugestões de melhoria.

Destas, destacam-se o aumento de número de assistentes operacionais e um incremento na partilha da informação para que a comunicação se torne mais eficaz.

³³ Nº de sugestões apresentadas - 9 (referências do quadro e cálculos efetuados relativamente a esse universo).

Análise global das perceções dos inquiridos (síntese/ conclusão):

- i) **Questionários das Crianças do Pré-escolar e dos alunos do 1º ciclo:** não existem pontos negativos. Todos os itens tiveram índice de satisfação superior aos **80%**.
- ii) **Questionários dos alunos 2º e 3º ciclos:** a maioria dos itens dos questionários situam-se nos índices de concordância/satisfação (CT/C) com percentagens intermédias altas. O **único ponto fraco**, situa-se no domínio **Serviço Educativo**, “Na escola os/as alunos/as respeitam as diferenças entre uns e outros”, com uma percentagem de concordância/satisfação (CT/C) de **48,4%**. Acrescenta-se que este ponto fraco é apontado, pelos restantes inquiridos nos outros questionários como ponto forte.
- iii) **Questionários dos Pais e Encarregados de Educação:** registaram-se **2 pontos fracos** que podem estar associados a algum desconhecimento relativamente ao perguntado, uma vez que a percentagem do NS é também elevada. Os itens com grau de satisfação baixo situam-se nos domínios **Documentos Estruturantes (41,5%** - participação na elaboração de algum documento estruturante) e **Outros Serviços (49,1%** - Serviço prestado pelo Bufete / Bar). Os restantes itens têm níveis de satisfação relativamente elevados.
- iv) **Questionários dos Docentes:** não se verificaram pontos fracos. As respostas indicam todas **índices elevados** de satisfação, por parte dos Docentes.
- v) **Questionários do Pessoal Não Docente:** o universo dos inquiridos era bastante heterogéneo, a saber: técnicas do GAAP; pessoal administrativo, assistentes operacionais. Este facto pode explicar alguns valores da tabela. Registaram-se **4 pontos fracos** que podem estar associados a algum desconhecimento relativamente ao perguntado, uma vez que a percentagem do NS é também elevada. Os itens com grau de satisfação baixo situam-se nos domínios **Lideranças e Gestão** (2 itens com **39%** - O pessoal não docente não se sente envolvido na elaboração e/ou revisão dos documentos estruturantes e a gestão do Pessoal Não Docente não responde, segundo os inquiridos, satisfatoriamente, às necessidades do Agrupamento) e **Documentos Estruturantes** (1 tem com **46,4%** e 1 item com **39%** - nestes itens fica demonstrado algum desconhecimento relativamente ao perguntado). Os restantes itens têm níveis de índices de concordância satisfatórios.

Na generalidade, pode concluir-se, que as perceções dos inquiridos correspondem a níveis de satisfação bastante satisfatórios, com um rácio de pontos fortes muito superior aos fracos (num total de 176 pontos fortes e 7 pontos fracos).

Considerações finais

Este Relatório abordou uma variedade de dimensões - Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo, Resultados - que, de forma interrelacionada, definem o desenvolvimento e os resultados do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches e do seu Plano Plurianual de Melhoria, permitindo a identificação de forças e fraquezas, de potencialidades e de constrangimentos que influenciaram a qualidade do Projeto Educativo e das aprendizagens realizadas por cada uma das crianças e alunos que frequenta este Agrupamento.

Sendo esta Unidade Orgânica (UO) um Território de Intervenção Educativa Prioritária (TEIP) foram assumidas particulares responsabilidades na articulação educativa, cultural e social com as famílias e comunidade em geral, o que também é evidenciado neste documento.

O Relatório aborda a Voz da Comunidade Educativa, quer em termos individuais, quer no coletivo, através da apresentação de dados recolhidos em documentos, atas, questionários e outros registos formais e informais.

A multiplicidade de temas, vozes e olhares obrigou que, ao longo da elaboração do Relatório, fossem tomadas decisões sobre o que integrar no documento, ou seja, decidir os aspetos essenciais que permitiriam construir a visão geral do trabalho desenvolvido no Agrupamento e a responsabilidade coletiva e individual no processo de desenvolvimento integral de cada estudante e do desenvolvimento profissional de cada docente ou não docente. Deste modo, não poderá ser entendido como um documento fechado e terminado, mas antes uma porta para a compreensão da qualidade dos processos organizacionais, curriculares e de relação com a comunidade, promovidos pelo Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches.

Este Relatório, pela sua complexidade, deve ser interpretado articulando as várias dimensões apresentadas pelas vozes da comunidade educativa, os docentes e os não docentes, as crianças e os alunos, os técnicos e os pais e encarregados de educação.

Na generalidade compreende-se que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais, a Autonomia e Flexibilidade Curricular, o Plano Nacional de Educação para a Cidadania, o Projeto Educativo do Agrupamento e o seu Plano Plurianual de Melhoria são os organizadores de toda a ação educativa.

Também se encontra uma preocupação generalizada com cada um dos alunos, a procura do melhor caminho para que cada um desenvolva as suas potencialidades.

Os dados em presença mostram que o Projeto Educativo não é apenas um documento, mas sim um sonho que se concretiza, passo a passo, com uma intencionalidade bem definida na missão, valores e metas que encerra. Esse sonho em ação precisa ser monitorizado, ao longo de cada ano letivo, através de instrumentos objetivos e claros que apontem caminhos de melhoria e qualidade no processo educativo. Este Relatório enquadra-se neste objetivo fundamental.

Decorrido(s) o(s) processo(s) de análise e autoavaliação do Agrupamento, em relação às práticas do ano letivo de 2023/2024 e resultados dos últimos anos, importa identificar alguns pontos fortes e áreas específicas em que o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços no sentido da melhoria educativa, com vista ao aperfeiçoamento da qualidade do seu funcionamento.

Da análise dos pontos fortes apresentados no presente relatório, destacam-se os seguintes:

- Existência e implementação de um modelo multidimensional de autoavaliação do Agrupamento, integrando um referencial global baseado em diferentes domínios e campos de análise, e incluindo uma equipa diversificada de docentes e outros técnicos;
- Equipa multidisciplinar do GAAF/PDPSC devidamente habilitada para as diferentes solicitações em contexto escolar e familiar;
- Existência de práticas adequadas e integradas ao nível dos processos de liderança e gestão do Agrupamento;
- Monitorização interna do desenvolvimento do currículo e dos resultados académicos e sociais dos alunos, expressa, por exemplo, na implementação dinâmica das MSAI;
- Monitorização interna dos documentos estruturantes;
- Compromisso com uma abordagem multidimensional que articula aprendizagens curriculares com a promoção do bem-estar físico, emocional, social e mental dos alunos e a prevenção do absentismo e abandono escolar. O relatório evidencia um conjunto alargado de medidas organizacionais e educativas que contemplam o Binómio *Acolhimento(Inclusão) versus Qualidade das Aprendizagens (Sucesso Educativo)*, isto é, a definição e implementação de medidas concertadas de inovação curricular e pedagógica, apoio tutorial/mentorias, programas de competências socioemocionais, hábitos e métodos de estudo, orientação vocacional e de carreira, mediação escolar e familiar, entre outras;
- Conjunto de boas práticas de acolhimento dos alunos/as capaz de promover a melhor integração de todos e o estabelecimento de relações interpessoais positivas e bem-estar geral;
- Trabalho sustentado em práticas colaborativas, a valorização do papel do professor na gestão do currículo e a criação de momentos pedagógicos estruturados e partilhados.
- Trabalho autónomo e criativo dos alunos, desde a conceção ao desenvolvimento de diferentes projetos;
- Integração curricular e oferta vasta/diversificada de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas para crianças e alunos;
- Resultados muito bons no que se refere ao abandono/absentismo (0%). Bons resultados para a equidade e inclusão: os indicadores de qualidade das aprendizagens dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), migrantes e a frequentar o PIEF (taxa de sucesso e taxa de sucesso pleno) estão em linha ou apresentam valores superiores aos valores globais do agrupamento.
- Elevado grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa em relação aos domínios de Práticas de Autoavaliação, Lideranças e Gestão, Serviço Educativo, Desempenho Profissional e Impacto na Comunidade. As perceções dos inquiridos correspondem a níveis de satisfação bastante satisfatórios, com um rácio de pontos fortes muito superior aos fracos (num total de 176 pontos fortes e 7 pontos fracos).

Algumas áreas de melhoria

- Aumentar a percentagem de conhecimento dos documentos estruturantes e envolvimento nas práticas de autoavaliação por parte do Pessoal Não Docente e dos Encarregados de Educação.

- Melhorar o nível do acesso e partilha de informação, tornando-a mais efetiva e eficaz, pela diversificação de meios e instrumentos e pela melhor rentabilização da Página Web da Escola e das redes sociais;
- Aprofundar as práticas de articulação curricular horizontal e vertical e integração com os projetos em desenvolvimento no Agrupamento;
- Criar o Conselho Consultivo dos Pais/EE e dos Assistentes Operacionais/Técnicos;
- Elaborar questionário para obter as perceções/opiniões das entidades parceiras mais próximas do agrupamento;
- Melhorar a qualidade das aprendizagens em geral, com especial enfoque na disciplina de matemática, tendo como indicadores as metas definidas no Plano de Ação (PA).

A multifacetada realidade social, cultural, económica e educativa do território onde o Agrupamento se insere, e os consequentes desafios que encerra, é visível nos indicadores de vulnerabilidade social: a) 42,5 % de alunos não nacionais, representando 38 nacionalidades; b) 10% de alunos a frequentar Português Língua Não Materna (PLNM); c) 33,4% dos alunos identificados com necessidades educativas e de saúde especiais para os quais foram mobilizados diferentes níveis de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de acordo com o Dec. 54/2028 de 06 de julho. A partir de 2024/2025, o Agrupamento tem um instrumento fundamental para responder a estes desafios: a implementação do Plano de Ação elaborado no âmbito do Programa TEIP 4 (2024-2027). O conhecimento e compromisso das metas estabelecidas nesse Plano, bem como a construção colaborativa e partilhada de instrumentos claros e objetivos de monitorização do mesmo, é tarefa de toda a comunidade educativa e fator decisivo para o sucesso da sua implementação.

Possa o conhecimento e a reflexão deste documento, em sede própria, ser um instrumento para a melhoria dos resultados escolares e o cumprimento das Metas do Projeto Educativo e do Plano de Ação TEIP do Agrupamento.

BRAGA, 31 de outubro de 2024

Equipa de Avaliação Interna do AEFS

Anexos

Anexo A - Áreas das ações de capacitação dos docentes do agrupamento

Articulação curricular
A, B, C da Tertúlia Includ-ED (2h) ACD - Partilhas à Quarta” (3h) Ubbu nível II - Desenvolvimento de projetos interdisciplinares (15h) Sou cidadão europeu! Projetos interdisciplinares no 1º ciclo do Ensino Básico com recurso às tecnologias (25h) Escola Ciência Viva para professores de 1º ciclo (26h)
Avaliação das aprendizagens
Competências no domínio do cálculo mental em alunos do 4 ano de escolaridade – projeto Hypatiamat (6h) Avaliação de Desempenho Docente (3h) ACD - TIMSS 2023 - Trends in International Mathematics and Science Study (3 h)
Capacitação digital
MILAGE _Professores Autores (50h) MOOC-aprendizagem ativa com a utilização de tecnologias e manuais digitais (25h) Ubbu nível I - Aprende a programar com a UBBU (15h) Capacitação Digital de Docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico (25h) Uma Europa Digital (25 h) IA na sala de aula...Porque não? Exemplos práticos para aplicar e ciar com Canva (3h) Capacitação Digital para a consecução das aprendizagens essenciais da Geografia (25h) APPS na Educação (25h) Capacitação Digital I (25h) Atividades Didáticas com Mediação Digital e Inteligência Artificial (25h)
Cidadania e desenvolvimento
Fotografia digital e Educação para a Cidadania (25h) Educação para a Saúde e Sexualidade (50h) Promoção da saúde e os estilos de vida saudáveis como alicerces do futuro - Parte II (24 h) A Interculturalidade no Espaço Europeu (25h) Emergência climática: a educação para a Cidadania Global e os ODS (6h) “Curtas de Inspiração” da REEI: Dos Desafios à Inovação - Cooperar para Transformar. “Mostra de Práticas” da REEI: Mecanismos e processos de integração da participação na REEI na transversalidade e quotidiano da escola. Encontro Regional REEI (on-line, 15 de abril) Encontro Regional REEI (presencial, 04 julho - Aveiro)
Diferenciação pedagógica
Educação Artística Tecnológica no 2º e 3º CEB (26h) Dificuldades de leitura e escrita (40 h) Motivação para a aprendizagem no contexto (25h) Os Casos de Estudo VS. os Estudos de Caso - Estratégias diferentes (3 h)
Educação inclusiva
Vozes da Inclusão-Caminhos Inclusivos: Inovações científicas e cenários (12h) A intervenção com as Perturbações de Hiperatividade e Défice de Atenção (5h) Intervenção Pedagógica na Dislexia (25h) Hiperatividade e défice de atenção na sala de aula e agora? (5h) Educação Inclusiva (25h) Ensino e Aprendizagem com TIC na Educação Inclusiva (25h); Práticas Pedagógicas Inclusivas na Sala de Aula (25h)

Gestão curricular
<p>A matemática na educação pré-escolar (25h) Números e Operações no 1º ciclo - resolução de problemas e produção de materiais (25h) Ciência ao Ar Livre (25h) Algoritmia e pensamento computacional (25h) Poesia ao Serviço das Línguas (25h)</p>
Metodologias centradas nos alunos
<p>Dança para e com Crianças (25h) Filosofia para crianças e Jovens-didática para educadores e professores - nível 2 (15h) Basquetebol na escola e no desporto escolar (25h) Competências no domínio do cálculo mental em alunos do 4 ano de escolaridade - projeto Hyptiamat (6h) Expressão e Educação Dramática (25h) Dança na escola: coreografar brincando (25h) Mentoria e modelos de Referência no Apoio à Integração de Alunos Migrantes e Refugiados (25 h) Emoções da Escrita na Poesia, na Prosa e nos Contos (25 h)</p>
Monitorização e avaliação de projetos
<p>“Colaborar, Programar e Pensar o PCE” (Construir o Projeto cultural de escola, Plano Nacional das Artes - 3h) Ubbu nível II - Desenvolvimento de projetos interdisciplinares (15h)</p>
Relações interpessoais e gestão de conflitos
<p>AÇÃO X REAÇÃO: técnicas de Improvisação (50h) O professor e as relações: qual a minha relação com o conflito? Introdução à gestão e mediação de conflitos (5h) Ação Google - Plataforma Colaborativa na Atividade Docente (25h).</p>
Outras
<p>Alergias alimentares em meio escolar (2h) IV Jornadas da Primavera - Desafios da Educação em (novos) tempos de incerteza (15h) Teologia do Holocausto e o Problema do Mal (5h) DEUS é fixe? Conceitos Básicos de Religião para Crianças e Jovens (5h) Como tudo começou e evolui - Diálogo entre a Religião a Ciência (15h)</p>

Anexo B - Mapa de classificações por disciplina do 1.º ao 3.º ciclo

9.º Ano ³⁴

DISCIPLINA	% 1	% 2	% 3	% 4	% 5	% ≤ 2	% ≥ 3	% ≥ 4	Média das avaliações		
									+	-	Global
Português	-	-	53,02	26,17	20,81	-	100,00	46,98	3,68	-	3,68
Inglês	-	-	48,68	25,66	25,66	-	100,00	51,32	3,77	-	3,77
Francês	-	1,32	61,84	23,03	13,82	1,32	98,68	36,84	3,51	2,00	3,49
História	-	-	48,03	33,55	18,42	-	100,00	51,97	3,70	-	3,70
Geografia	-	-	51,32	23,68	25,00	-	100,00	48,68	3,74	-	3,74
Cidadania e Desenvolvimento	-	-	28,05	49,39	22,56	-	100,00	71,95	3,95	-	3,95
Matemática	-	19,61	56,86	14,38	9,15	19,61	80,39	23,53	3,41	2,00	3,13
Ciências Naturais	-	1,32	44,08	34,87	19,74	1,32	98,68	54,61	3,75	2,00	3,73
Físico-Química	-	0,66	59,87	24,34	15,13	0,66	99,34	39,47	3,55	2,00	3,54
Educação Visual	-	-	26,14	27,45	46,41	-	100,00	73,86	4,20	-	4,20
Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	49,67	33,33	16,99	-	100,00	50,33	3,67	-	3,67
Educação Física	-	7,32	25,61	31,71	35,37	7,32	92,68	67,07	4,11	2,00	3,95
Educação Moral e Religiosa	-	-	3,52	13,38	83,10	-	100,00	96,48	4,80	-	4,80
Português Língua Não Materna	-	-	80,00	20,00	-	-	100,00	20,00	3,20	-	3,20
Projeto Artístico	-	-	16,99	30,07	52,94	-	100,00	83,01	4,36	-	4,36

8.º Ano

DISCIPLINA	% 1	% 2	% 3	% 4	% 5	% ≤ 2	% ≥ 3	% ≥ 4	Média das avaliações		
									+	-	Global
Português	-	0,69	46,21	37,93	15,17	0,69	99,31	53,10	3,69	2,00	3,68
Inglês	-	3,92	47,71	26,80	21,57	3,92	96,08	48,37	3,73	2,00	3,66
Francês	-	5,23	53,59	20,26	20,92	5,23	94,77	41,18	3,66	2,00	3,57
História	-	5,23	45,75	30,72	18,30	5,23	94,77	49,02	3,71	2,00	3,62
Geografia	-	2,61	39,22	38,56	19,61	2,61	97,39	58,17	3,80	2,00	3,75
Cidadania e Desenvolvimento	-	0,62	9,94	45,34	44,10	0,62	99,38	89,44	4,34	2,00	4,33
Matemática	-	20,25	40,51	27,22	12,03	20,25	79,75	39,24	3,64	2,00	3,31
Ciências Naturais	-	1,31	46,41	39,87	12,42	1,31	98,69	52,29	3,66	2,00	3,63
Físico-Química	-	5,88	50,98	30,72	12,42	5,88	94,12	43,14	3,59	2,00	3,50
Educação Visual	-	1,27	22,15	51,27	25,32	1,27	98,73	76,58	4,03	2,00	4,01
Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	52,53	39,87	7,59	-	100,00	47,47	3,55	-	3,55
Educação Física	-	3,11	32,92	33,54	30,43	3,11	96,89	63,98	3,97	2,00	3,91
Educação Moral e Religiosa	-	-	0,78	38,76	60,47	-	100,00	99,22	4,60	-	4,60
Português Língua Não Materna	-	15,38	23,08	61,54	-	15,38	84,62	61,54	3,73	2,00	3,46
Projeto Artístico	-	0,63	24,68	44,94	29,75	0,63	99,37	74,68	4,05	2,00	4,04

7.º Ano

DISCIPLINA	% 1	% 2	% 3	% 4	% 5	% ≤ 2	% ≥ 3	% ≥ 4	Média das avaliações		
									+	-	Global
Português	-	3,38	54,73	35,14	6,76	3,38	96,62	41,89	3,50	2,00	3,45
Inglês	-	4,67	52,67	30,67	12,00	4,67	95,33	42,67	3,57	2,00	3,50
Francês	-	6,04	53,69	24,83	15,44	6,04	93,96	40,27	3,59	2,00	3,50
História	-	6,71	43,62	38,26	11,41	6,71	93,29	49,66	3,65	2,00	3,54
Geografia	-	1,34	46,98	40,27	11,41	1,34	98,66	51,68	3,64	2,00	3,62
Cidadania e Desenvolvimento	-	1,97	11,84	69,08	17,11	1,97	98,03	86,18	4,05	2,00	4,01
Matemática	-	24,50	54,97	13,25	7,28	24,50	75,50	20,53	3,37	2,00	3,03
Ciências Naturais	-	1,34	48,99	34,23	15,44	1,34	98,66	49,66	3,66	2,00	3,64
Físico-Química	-	16,11	55,03	22,15	6,71	16,11	83,89	28,86	3,42	2,00	3,19
Educação Visual	-	-	26,49	37,09	36,42	-	100,00	73,51	4,10	-	4,10
Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	53,64	41,72	4,64	-	100,00	46,36	3,51	-	3,51
Educação Física	-	0,66	41,45	43,42	14,47	0,66	99,34	57,89	3,73	2,00	3,72

³⁴ Fonte: INOVAR, julho 2024

Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches

Educação Moral e Religiosa	-	-	2,36	32,28	65,35	-	100,00	97,64	4,63	-	4,63
Português Língua Não Materna	-	-	66,67	33,33	-	-	100,00	33,33	3,33	-	3,33
Artes	-	-	100,00	-	-	-	100,00	-	3,00	-	3,00
Projeto Artístico	-	-	16,56	54,97	28,48	-	100,00	83,44	4,12	-	4,12

6.º Ano

DISCIPLINA	% 1	% 2	% 3	% 4	% 5	% ≤ 2	% ≥ 3	% ≥ 4	Média das avaliações		
									+	-	Global
Português	-	1,23	46,01	39,26	13,50	1,23	98,77	52,76	3,67	2,00	3,65
Inglês	-	1,17	33,92	35,67	29,24	1,17	98,83	64,91	3,95	2,00	3,93
História e Geografia de Portugal	-	1,17	39,77	29,82	29,24	1,17	98,83	59,06	3,89	2,00	3,87
Cidadania e Desenvolvimento	-	0,57	10,92	42,53	45,98	0,57	99,43	88,51	4,35	2,00	4,34
Matemática	-	8,62	42,53	31,03	17,82	8,62	91,38	48,85	3,73	2,00	3,58
Ciências Naturais	-	-	22,81	36,84	40,35	-	100,00	77,19	4,18	-	4,18
Educação Visual	-	0,57	36,21	40,23	22,99	0,57	99,43	63,22	3,87	2,00	3,86
Educação Tecnológica	-	0,58	28,32	42,20	28,90	0,58	99,42	71,10	4,01	2,00	3,99
Educação Musical	-	0,58	5,78	49,71	43,93	0,58	99,42	93,64	4,38	2,00	4,37
Tecnologias de Informação e Comunicação	-	0,57	28,16	39,66	31,61	0,57	99,43	71,26	4,03	2,00	4,02
Educação Física	-	-	22,41	38,51	39,08	-	100,00	77,59	4,17	-	4,17
Educação Moral e Religiosa	-	-	4,26	41,84	53,90	-	100,00	95,74	4,50	-	4,50
Português Língua Não Materna	-	-	63,64	36,36	-	-	100,00	36,36	3,36	-	3,36
Oficina dArtes e Tecnologias	-	-	31,03	39,08	29,89	-	100,00	68,97	3,99	-	3,99

5.º Ano

DISCIPLINA	% 1	% 2	% 3	% 4	% 5	% ≤ 2	% ≥ 3	% ≥ 4	Média das avaliações		
									+	-	Global
Português	-	-	43,18	37,12	19,70	-	100,00	56,82	3,77	-	3,77
Inglês	-	6,06	31,82	41,67	20,45	6,06	93,94	62,12	3,88	2,00	3,77
História e Geografia de Portugal	-	-	43,94	34,09	21,97	-	100,00	56,06	3,78	-	3,78
Cidadania e Desenvolvimento	-	-	23,19	30,43	46,38	-	100,00	76,81	4,23	-	4,23
Matemática	-	1,45	37,68	42,03	18,84	1,45	98,55	60,87	3,81	2,00	3,78
Ciências Naturais	-	-	36,36	40,91	22,73	-	100,00	63,64	3,86	-	3,86
Educação Visual	-	-	43,48	45,65	10,87	-	100,00	56,52	3,67	-	3,67
Educação Tecnológica	-	-	33,33	50,00	16,67	-	100,00	66,67	3,83	-	3,83
Educação Musical	-	-	10,14	64,49	25,36	-	100,00	89,86	4,15	-	4,15
Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	16,67	65,22	18,12	-	100,00	83,33	4,01	-	4,01
Educação Física	-	-	18,12	50,72	31,16	-	100,00	81,88	4,13	-	4,13
Educação Moral e Religiosa	-	-	15,13	40,34	44,54	-	100,00	84,87	4,29	-	4,29
Português Língua Não Materna	-	-	83,33	16,67	-	-	100,00	16,67	3,17	-	3,17
Oficina dArtes e Tecnologias	-	-	32,61	54,35	13,04	-	100,00	67,39	3,80	-	3,80

4.º Ano

DISCIPLINA	% I	% S	% B	% MB	% = I	% ≥ S	% ≥ B	Média das avaliações		
								+	-	Global
Português	-	47,06	28,24	24,71	-	100,00	52,94	-	-	-
Matemática	-	54,12	24,71	21,18	-	100,00	45,88	-	-	-
Estudo do Meio	-	28,24	42,35	29,41	-	100,00	71,76	-	-	-
Educação Artística	-	28,30	48,11	23,58	-	100,00	71,70	-	-	-
Educação Física	-	22,64	39,62	37,74	-	100,00	77,36	-	-	-
Educação Moral e Religiosa	-	-	50,00	50,00	-	100,00	100,00	-	-	-
Oferta Complementar 1.º Ciclo	-	35,29	29,41	35,29	-	100,00	64,71	-	-	-
Inglês	-	23,08	26,92	50,00	-	100,00	76,92	-	-	-
Área de Integração Curricular Transversal - CD	-	41,67	25,00	33,33	-	100,00	58,33	-	-	-

3.º Ano

DISCIPLINA	% I	% S	% B	% MB	% = I	% ≥ S	% ≥ B	Média das avaliações		
								+	-	Global
Português	-	31,50	37,01	31,50	-	100,00	68,50	-	-	-
Matemática	-	30,71	37,01	32,28	-	100,00	69,29	-	-	-
Estudo do Meio	-	19,69	37,80	42,52	-	100,00	80,31	-	-	-
Educação Artística	-	19,84	55,56	24,60	-	100,00	80,16	-	-	-
Educação Física	-	18,90	48,03	33,07	-	100,00	81,10	-	-	-
Educação Moral e Religiosa	-	6,00	36,00	58,00	-	100,00	94,00	-	-	-
Oferta Complementar 1.º Ciclo	-	17,32	50,39	32,28	-	100,00	82,68	-	-	-
Inglês	-	25,20	36,22	38,58	-	100,00	74,80	-	-	-
Área de Integração Curricular Transversal - CD	-	21,43	42,86	35,71	-	100,00	78,57	-	-	-

2.º Ano

DISCIPLINA	% I	% S	% B	% MB	% = I	% ≥ S	% ≥ B	Média das avaliações		
								+	-	Global
Português	-	46,04	41,01	12,95	-	100,00	53,96	-	-	-
Matemática	-	41,01	41,01	17,99	-	100,00	58,99	-	-	-
Estudo do Meio	-	29,50	46,76	23,74	-	100,00	70,50	-	-	-
Educação Artística	-	32,37	48,92	18,71	-	100,00	67,63	-	-	-
Educação Física	-	20,14	59,71	20,14	-	100,00	79,86	-	-	-
Apoio ao Estudo	-	39,57	43,88	16,55	-	100,00	60,43	-	-	-
Educação Moral e Religiosa	-	11,11	31,11	57,78	-	100,00	88,89	-	-	-
Oferta Complementar 1.º Ciclo	-	23,02	48,92	28,06	-	100,00	76,98	-	-	-
Área de Integração Curricular Transversal - CD	-	21,58	47,48	30,94	-	100,00	78,42	-	-	-

1.º Ano

DISCIPLINA	% I	% S	% B	% MB	% = I	% ≥ S	% ≥ B	Média das avaliações		
								+	-	Global
Português	-	40,78	35,92	23,30	-	100,00	59,22	-	-	-
Matemática	-	38,83	34,95	26,21	-	100,00	61,17	-	-	-
Estudo do Meio	-	14,85	37,62	47,52	-	100,00	85,15	-	-	-
Educação Artística	-	33,01	44,66	22,33	-	100,00	66,99	-	-	-
Educação Física	-	18,45	68,93	12,62	-	100,00	81,55	-	-	-
Apoio ao Estudo	-	37,86	33,01	29,13	-	100,00	62,14	-	-	-
Educação Moral e Religiosa	-	8,47	42,37	49,15	-	100,00	91,53	-	-	-
Oferta Complementar 1.º Ciclo	-	29,13	44,66	24,27	-	98,06	68,93	-	-	-
Área de Integração Curricular Transversal - CD	-	27,18	38,83	33,01	-	99,03	71,84	-	-	-

Anexo C - Voto de louvor no 50.º aniversário do AEFS



Gabinete da Vereadora Carla Sepúlveda
Educação, Inovação e Coesão Social



PROPOSTA A EXECUTIVO MUNICIPAL

ASSUNTO: Voto de Louvor ao 50º Aniversário do Agrupamento de Escolas Francisco Sanches

Expressamos o mais profundo reconhecimento ao Agrupamento de Escolas Francisco Sanches, que celebra no ano de 2024 o seu 50.º aniversário. Ao longo de cinco décadas, este agrupamento tem desempenhado um papel fundamental na formação de sucessivas gerações de alunos, promovendo não só o conhecimento académico, mas também valores de cidadania, inclusão e respeito pela diversidade.

O Agrupamento de Escolas Francisco Sanches, conta com um percurso marcado pelo compromisso com o desenvolvimento integral dos seus alunos, adaptando-se continuamente aos desafios e às inovações nas práticas educativas. A sua comunidade educativa, composta por professores, funcionários, alunos e encarregados de educação, é um exemplo de coesão e esforço coletivo, em prol de uma escola inclusiva e democrática.

Nestas bodas de ouro, 50 anos, prestamos uma homenagem ao percurso de todos aqueles que, ao longo destas décadas deram o seu contributo para fazer desta instituição um espaço de ensino, aprendizagem e convivência, a todos que fortaleceram a educação do nosso concelho e projetaram um futuro de sucesso a quem passou neste agrupamento.

Por tudo o que representa para a comunidade e para o país, o Município de Braga deseja o maior sucesso ao Agrupamento de Escolas Francisco Sanches, no seu contínuo compromisso com a educação e com o bem-estar das gerações futuras.

Pelo exposto propomos para aprovação ao executivo municipal o presente voto de louvor.

Município de Braga, 16 de setembro de 2024

A Vereadora da Educação, Inovação e Coesão Social

Assinado por: **Carla Maria Ferreira Sepúlveda**
Num. de identificação: 09582673
Data: 2024.09.22 18:59:26+01'00'

Reunião de CMB de 23.09.2024. Aprovada por
unanimidade.

Assinado por: **ANABELA VIEIRA FERREIRA**
Num. de identificação: 11319104
Data: 2024.09.23 17:11:35+01'00'



Carla Sepúlveda, (Dr.ª)



Anexo D - Plano de Ação da EMAEI para a Construção de uma Escola Inclusiva

<https://drive.google.com/file/d/18mn1kSTPCblVOI6VvFtMLHqG0ho4psyH/view?usp=sharing>

Anexo E - Programa de Promoção e Educação para a Saúde

https://drive.google.com/file/d/1C8Gkltu4l78rb4HnSjARFc0pX_PPt9CD/view?usp=sharing

Anexo F - Metas Gerais (MG) a atingir no final do ciclo 2024/2027 35

MG 1 - TAXA DE RETENÇÃO

Ciclo de Ensino	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Valor de Partida	Meta 2026/2027
1.º Ciclo	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
2.º Ciclo	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
3.º Ciclo	0.30	1.20	0.62	0.70	0.60

MG 2 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÃO POSITIVA A TODAS AS DISCIPLINAS/ÁREAS DISCIPLINARES/COMPONENTES DO CURRÍCULO

Ciclo de Ensino	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Valor de Partida	Meta 2026/2027
1.º Ciclo	98.00	100.00	100.0	99.33	99.33
2.º Ciclo	88.00	96.40	93.50	95.5	95.5
3.º Ciclo	63.08	78.90	78.20	81.9	81.9

MG 3 - TAXA DE DESISTÊNCIA

Ciclo de Ensino	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Valor de Partida	Meta 2026/2027
1.º Ciclo	0.00	0.00	0.0	0.00	0.00
2.º Ciclo	0.00	0.00	0.0	0.00	0.00
3.º Ciclo	0.00	0.00	0.0	0.00	0.00

MG 4 - TAXA DE CONCLUSÃO DO CICLO/NÍVEL DE ENSINO NO TEMPO ESPERADO

Ciclo de Ensino	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Valor de Partida	Meta 2026/2027
1.º Ciclo	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
2.º Ciclo	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
3.º Ciclo	94.82	98.60	98.57	97.33	97.50

MG 5 - PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE TIVERAM POSITIVA NAS PROVAS FINAIS/EXAMES NACIONAIS

Ciclo de Ensino	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Valor de Partida	Meta 2026/2027
Português		54.48	77.30	65.89	66.00
Matemática		46.25	30.20	38.22	45.00

MG 6 – CLASSIFICAÇÃO MÉDIA NAS PROVAS FINAIS/EXAMES NACIONAIS

Ciclo de Ensino	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Valor de Partida	Meta 2026/2027
Português	----	2.70	3.08	2.89	3.00
Matemática	----	2.25	2.10	2.17	2.50

³⁵ Plano de Ação (PA) do AEFS em vigor no Programa TEIP 4.

MG 7 - TAXA DE OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

Ciclo de Ensino	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Valor de Partida	Meta 2026/2027
1.º Ciclo	0.00	0.00	0.0	0.00	0.00
2.º Ciclo	0.37	1.25	0.0	0.54	0.54
3.º Ciclo	0.36	1.60	0.0	0.65	0.65

MG 8 – MÉDIA DE FALTAS INJUSTIFICADAS

Ciclo de Ensino	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Valor de Partida	Meta 2026/2027
1.º Ciclo	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
2.º Ciclo	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
3.º Ciclo	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

MG 9 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO EM AÇÕES PROMOVIDAS PELA UO

2020/2021	2021/2022	2022/2023	Valor de Partida	Meta 2026/2027
90.63	93.19	93.65	92.49	93.65